

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 14 de janeiro de 1968 — Ano 53 — N.º 15.810 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,10

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 14 de janeiro de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1011,1 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 30,4° centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 94,8%; PLUVIOSIDADE: 52 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Estável.

SÍNTESE

INVASÃO AEREA

A agência Nova China afirmou que três aviões militares norte-americanos violaram o espaço aéreo chinês no último dia 7, bombardeando a região fronteira de Miao Chai, na província de Yunnan. Segundo a agência, os aviões procediam do Laos e o ataque causou mortos e feridos.

JUSTIÇA DE FRANCO

Os cinco líderes sindicais espanhóis que estavam sendo julgados no Tribunal da Ordem Pública de Madrid, sob a acusação de terem feito reuniões ilegais, foram condenados a quatro meses de prisão.

LIBERDADE

A Polícia de Havana deteve dois jornalistas britânicos que fizeram a cobertura do I Congresso Cultural Internacional, quando tentavam sair de Cuba levando material de filmagem sem autorização.

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Falando na televisão francesa o primeiro-ministro Georges Pompidou declarou que as "ligações especiais" entre a Inglaterra e os Estados Unidos, reconhecidas por Johnson recentemente, foram a razão principal da recente negativa da França ao pedido britânico de ingresso no Mercado Comum Europeu.

A DUVIDA

"A Bélgica ainda não decidiu se compra os aviões "Mirage-V" franceses, ou os "F-5" norte-americanos, para renovar sua Força Aérea", declarou em Bruxelas, o primeiro-ministro Paul van den Boeynants.

TANQUE PACIFICO

Uma mulher que ia dar a luz na Alemanha Oriental precisou ser transportada para o hospital em um tanque do Exército, devido a maior tempestade de neve que assolou o país nos últimos dez anos. Diversas cidades estão completamente isoladas, principalmente nas regiões bálticas.

SOCIALISTAS EM CRISE

Eclodiu uma crise no Partido Socialista Unificado francês, cujos membros dividem suas preferências entre o Partido Comunista e a Federação das Esquerdas. O PSU expulsou de suas fileiras Jean Poperou, dirigente do partido, e em represália, 22 membros do Comitê Executivo se demitiram.

EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Maíra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina; DIRETOR: José Matusalem Comelli; GERENTE: Domingos Fernandes de Aguiar; EDITOR: Marcellino Medeiros, filho; SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein; REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi; REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado; TESOUREIRO: Divino Mariot; REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Cel. Vicente, 156 — 2º andar.

Sul se une para o desenvolvimento

Um bom ritmo



A Prefeitura Municipal já adiantou muito o calçamento a lajotas da continuação da rua Felipe Schmidt. As obras prosseguem em bom ritmo e dentro em breve a via será entregue ao tráfego, servindo também de acesso a ponte.

Costa gosta de ver a ARENA unida

O Presidente Costa e Silva disse para os líderes da ARENA que foram a Petrópolis levar o resultado da reunião no Rio, que a sua satisfação era grande pela união demonstrada, "e isso deve ser preservado, pois são os generais do exército político do meu Governo, muito bem conduzidos pelo Generalíssimo Krieger".

Todos os presidentes de diretórios, à exceção dos do Rio Grande do Sul, compareceram ao Palácio Rio Negro, e coube ao Senador Daniel Krieger por o Presidente a par do que havia acontecido, pela manhã, no Palácio Tiradentes.

O Senador Daniel Krieger, falando em nome dos seus companheiros, disse que a reunião demonstrou plenamente a vitalidade e a unidade do Partido, e que ela era a mesma de antes, quando, ainda sem ser reconhecida como tal, deu ao Governo passado a sua base parlamentar.

— O apoio — acrescentou — foi maciço e permanente, e depois de constituído em Partido a ARENA

deu o sucessor do Presidente Castelo Branco e uma Constituição, firmemente com o propósito de servir o País.

— Agora — acrescentou — a vontade e a determinação é a mesma para servir ao País, seguindo a diretriz traçada pelo Presidente Costa e Silva em todos os setores.

O Presidente Costa e Silva manifestou satisfação pelo resultado da reunião e disse jamais haver duvidado da solidariedade dos membros da ARENA. "Essa solidariedade em volta do Partido no Congresso é que tem permitido que o Governo trabalhe com tranquilidade, vencendo embates anunciados em 1967 e que não se verificaram".

— Acredito que o ano de 1968 seja tranquilo — afirmou —, e isso se deve à ARENA e à sua unidade. Estou feliz por ver preservada pela consciência a base do meu exército político, e a unidade de vistas que hoje caracterizam os meios militares. Desejo essa mesma unidade para as forças que apoiam o Governo.

Xavantes e Bororós invadem o Ministério da Justiça

Índios xavantes e bororós invadiram o Ministério da Justiça para agradecer o auxílio de NCR\$ 222 mil que receberam da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, superando os funcionários e o Chefe de Gabinete, Sr. Hélio Scaramatolo, que foi coroado com um cocar.

Pouco antes, haviam homenageado o Presidente da FNEEM, Sr. Mário Altenfelder, durante a reunião do Conselho do órgão que aprovou o benefício, que é destinado a reformas e construções de estabelecimentos controlados pela Missão Salesiana de Mato Grosso, na região entre os Rios das Mortes, Garças e Sangradouro.

Brizola recusa

encontro com Lacerda

que não desiste

O sr. Leonel Brizola, segundo notícias de Montevidéu, voltou a recusar um encontro com o sr. Carlos Lacerda, desta feita solicitado por um deputado federal da ARENA, muito ligado ao ex-governador da Guanabara.

A notícia foi trazida da Capital Uruguia pelo suplente de deputado estadual do MDB, sr. Índio Vargas, que esteve com o sr. Leonel Brizola, a quem levou o relatório sobre o encontro, nesta Capital, do sr. Carlos Lacerda com elementos da frente ampla, em dezembro.

Durante essa reunião dirigentes gauchos da frente ampla encarceraram ao sr. Carlos Lacerda a necessidade de buscar entendimento com o sr. Leonel Brizola, sob pena de o movimento não progredir, no Rio Grande do Sul, onde o ex-PTB, continua dividido entre as lideranças do sr. João Goulart e Brizola. Enquanto isso, o dep. Osvaldo Lima do MDB irá apresentar dossiê de corrupção entre militares.

Blaiberg não

rejeita mais o

coração que já é seu

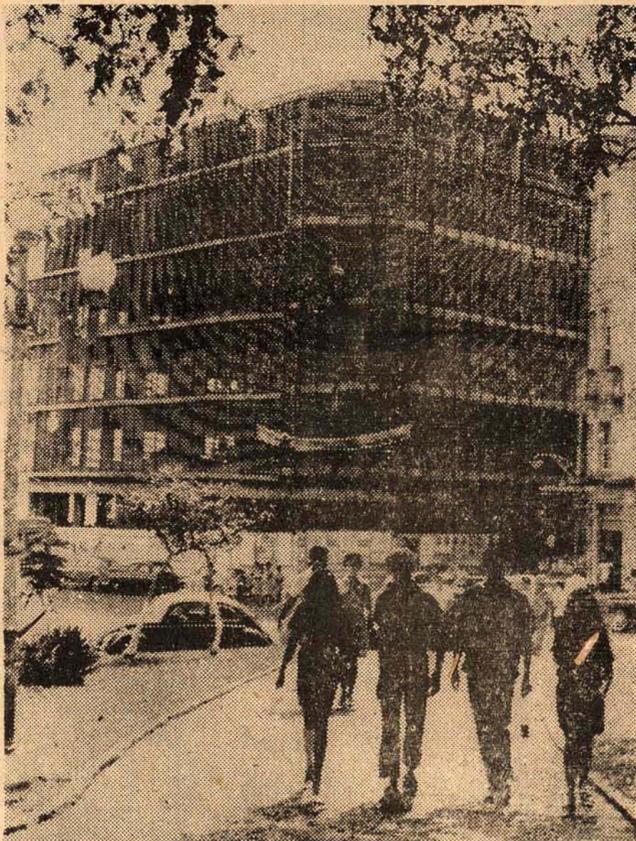
O Dr. Christian Barnard disse que Philip Blaiberg, seu segundo paciente de coração enxertado, já superou o derrame pericárdio surgido quinta-feira e poderá receber alta dentro de uns vinte dias, se tudo correr bem.

"Blaiberg está em geral muito bem disposto" disse o cirurgião sul-africano.

"Seu apetite é excelente e não há mais fluido em torno de seu novo coração, que continua funcionando normalmente, sem nenhum sinal de rejeição".

Barnard disse que não cogita fazer outra operação de transplante enquanto Blaiberg não receber alta, pois o Hospital não tem condições para tratar simultaneamente de mais de um paciente deste tipo.

Uma boa notícia



O prédio encaixotado da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina agora parece que será logo construído, com a liberação de verbas para o seu acabamento. Dentro em breve a cidade que cresce a cada dia ganhará um novo edifício e ficará livre do mau aspecto das suas obras que se arrastam há anos.

Magalhães não pediu

anistia a JK para

esvaziar Lacerda

O Ministro do Exterior, sr. Magalhães Pinto, desmentiu através de porta-voz notícia de que encaminharia, juntamente com o Deputado Américo de Souza, da ARENA, sugestão ao Presidente Costa e Silva no sentido da concessão de anistia ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek para o esvaziamento da frente ampla e do isolamento político do sr. Carlos Lacerda.

Jamais se cogitou dessa hipótese — disse o informante.

O Chanceler ficou surpresa com a notícia, que deve correr pela imaginação de quem a transmitiu aos repórteres que a divulgaram.

Em momento algum o sr. Magalhães Pinto pensou nisso. Mesmo na frente ampla e entre amigos do ex-Presidente da República não se deu crédito à informação.

Alguns disseram que o sr. Kubitschek não aceitaria se fosse dada anistia porque teria sabor de quase subordinado e que a frente ampla aspira a concessão da anistia ampla e irrestrita.

ARENA pede volta

de Krieger e vê

Rafael revoltar-se

O Gabinete Executivo da ARENA reunido no Palácio Tiradentes que decidiu marcar para maio, em Brasília, a Convenção Nacional, fez apelo ao Senador Daniel Krieger para que permaneça na Presidência do Partido e ouvíu, com apreensão, inflamado discurso do Deputado Rafael de Almeida Magalhães contra atos e essência do Governo Costa e Silva.

Finda a reunião, os líderes de bancadas na Câmara e no Senado e os presidentes das seções estaduais da ARENA visitaram o Presidente Costa e Silva em Petrópolis, numa demonstração de solidariedade e apoio ao seu governo, e como a demonstrar que as vozes discordantes no seio da agremiação constituída apenas uma minoria.

As Assembléias Legislativas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná iniciaram ontem à tarde, na sede do Poder Legislativo catarinense a reunião dos representantes das três Casas — presidentes, vice-presidentes, líderes — dos governos, e bancadas, vice-líderes das bancadas e secretários das Mesas — destinada a discussão dos problemas de desenvolvimento da região relacionados à política do governo federal, de restrição dos estímulos fiscais existentes, à pesca e reflorestamento, e a manutenção e ampliação desses incentivos para novas áreas da economia sulina. Na reunião plenária de instalação dos trabalhos — a qual estiveram presentes 15 deputados da bancada gaúcha e 10 da paranaense — o deputado Lecian Slowinski, presidente da Assembléia Legislativa do Estado foi o primeiro orador e afirmou que face a uma esdrúxula política de financiamento posta em prática decorrem muitas anomalias em virtude da deslocação dos empreendimentos econômicos aplicados fora de seus "habitats", sem perspectivas de rentabilidade e às custas de preços artificiais ou da subvenção do erário público. Outra distorção apontada foi a aplicação de empréstimos do exterior em empreendimentos tipicamente sociais, com gritantes prejuízos à consolidação econômica. "A retaliação do nosso orçamento — asseverou —, a localização de nossas indústrias de infraestrutura e a distribuição dos empréstimos e financiamentos na razão direta da atuação política, ou dos impulsos emotivos, com alheamento das leis econômicas e assistência dos órgãos tipicamente técnicos, estão levando, aos poucos, o destino de todos, inclusive dos aparentemente bem aquinhoados, ao caos comum, total e irreversível". Propôs a seguir, o aumento dos recursos da SUDESUL nas mesmas proporções em que forem ampliando suas áreas de atendimento, por decorrência da Lei 5365; a manutenção dos incentivos fiscais destinados ao reflorestamento e à pesca, tendo em vista o problema alimentar do país; o ajustamento na SUDESUL de um sistema bancário similar ao que sob cuja organização funcionam o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, isso através da transformação do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico — BRDE; e o restabelecimento dos incentivos fiscais concedidos ao turismo com o fim específico de aparelhar o extremo sul para a recepção do fluxo turístico internacional, notadamente o norte-americano". Encerrou o deputado Lecian Slowinski conclamando as classes produtivas à integração, com os Poderes Públicos, pelo soergimento da economia sulina.

Falou logo após o presidente da Assembléia gaúcha, deputado Carlos Santos que disse que o sul nunca regateou cooperação ao desenvolvimento de outras áreas do país e que "cabe agora o reexame das garantias das empresas que vêem seus recursos serem drenados para outras áreas, o que vem esvaziando a economia sulina. Afiançou também que o governo federal vê-se impossibilitado de atender as necessidades da região "porque os seus cofres se abriram para as outras áreas através de incentivos que não possibilitam arrecadação". "O desenvolvimento econômico do nordeste depende do desenvolvimento do sul, inclusive na pesca como indústria de alimentação", afirmou. Arrematou suas declarações dizendo ser "fundamental" a instituição de um Banco para o desenvolvimento da região, que opere nos moldes dos existentes em outras áreas.

O deputado João Mansur, presidente da Assembléia Legislativa do Paraná foi o terceiro a falar e afirmou ser necessário uma boa difusão do movimento ali iniciado, devidamente esclarecido no seu sentido — "que outro não é senão e de contribuição ao desenvolvimento de outras regiões, como até aqui tem sido". Leu a seguinte mensagem do governador Paulo Pimentel na qual o chefe do Executivo paranaense ressaltava a importância do encontro e exprimia a

(Cont. na 5.ª pag.)

Ernâni Sátiro estuda novo esquema de segurança para rebater teses da Oposição

O líder do Governo na Câmara, Sr. Ernâni Sátiro, começou a estudar o Decreto-Lei n.º 348, que organiza as atividades do Conselho de Segurança Nacional, a fim de estar em condições de rebater as teses da Oposição, no período de convocação extraordinária do Congresso.

Segundo o Sr. Sátiro, o Governo, através desse decreto-lei, nada mais fez do que consolidar dispositivos constitucionais. Quanto ao argumento de que o Chefe da Casa Militar se transformaria num superministro, o

líder do Governo na Câmara disse que o novo diploma deu apenas condições de Ministro de Estado.

PODER E O MESMO

O Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA e líder do Governo na Câmara Alta, fez declarações idênticas, dizendo que o Governo procurou tão somente aplicar, no caso do Decreto-Lei 348, o que estabelece a Constituição. Observou que não houve, em absoluto, ampliação dos poderes do Chefe da Casa Militar.

Na visita que fizeram ao Presidente da República em Petrópolis, os Srs. Daniel Krieger e Dinarte Mariz foram procurados pelo Chefe da Casa Militar, General Jaime Portela, que lhes mostrou, mediante gráficos, como funcionará, na prática, o Decreto-Lei n.º 348. Utilizando-se de explicações minuciosas, o General Portela demonstrou-lhes que não procedem as apreensões da Oposição quanto a um "superministério" na Casa Militar da Presidência da República.

Na Oposição vinculada ao MDB e à frente ampla há temores de que o Decreto-Lei 348, assinado pelo Marechal Costa e Silva, encubra uma manobra da linha dura militar para se assenhorear, sozinho, dos instrumentos do Poder e dos meios de decisão.

Frisaram que "a bôca pequena, corre, no meio militar, que o Ministério será reformado em março e que nas próximas semanas serão feitas promoções no Exército".

O Coronel Meira Mattos que se notabilizou por ter invadido e fechado o Congresso ao tempo do Marechal Castelo Branco, deverá ser promovido a general e estará a um passo da Chefia da Casa Militar da Presidência da República e automaticamente no exercício da Secretaria do Conselho de Segurança — disseram, salientando "haver informações de que o General Jaime Portela será substituído e elevado de posto no Governo".

O Coronel Meira Mattos é apontado, nos meios oposicionistas, como "exemplo do anti-Congresso".

Conferência de Genebra vai recomeçar dia 18 debates sobre proliferação atômica

As negociações da Conferência de Desarmamento de Genebra, que serão reiniciadas no dia 18, após o recesso de Natal, vão girar em torno da cláusula de inspeção do projeto de Tratado de não proliferação Nuclear, único ponto em que os EUA e a URSS não chegaram a um acordo.

A Conferência terá que apresentar um projeto completo até 15 de março, para ser submetido à Assembleia Geral Extraordinária da ONU, que estará reunida nesta oportunidade, do contrário as perspectivas para a assinatura do tratado serão mínimas.

PRAZO

Todo o futuro das negociações de desarmamento em Genebra estará em jogo, quando se reiniciarem as conversações primeira vez, no entanto, desde que a Conferência de 17 nações se iniciou, há seis anos, haverá um prazo para apresentação de uma proposta positiva, que deverá ser submetida às Nações Unidas.

As autoridades relacionadas com a Conferência acham que se, agora, não se chegar a um acordo, as negociações poderão continuar, mas sem muitas perspectivas de êxito.

Até o presente momento, o único saldo positivo das negociações foi a celebração do tratado limitado de proibição de explorações nucleares, em 1963.

INSPEÇÃO

Em 1966, as negociações centralizaram-se em torno do chamado tratado de não proliferação nuclear. No outono do ano passado, os Estados Unidos e a União Soviética apresentaram uma proposta, em que havia apenas um artigo, em branco. Este artigo diz respeito à inspeção internacional como garantia contra tentativa, por parte dos países signatários, de fabricar, secretamente, armas nucleares. Não se chegou ainda a um acordo quando a este ponto.

Costa Cavalcanti diz que a petroquímica não poderá ser monopólio do Governo

A petroquímica não é monopólio da União e, pelo Decreto 61.981, cabe Petrobrás a responsabilidade de fornecer matéria-prima — nafta, principalmente —, ao setor privado a preços competitivos com o mercado internacional caso contrário o Conselho Nacional de Petróleo poderá autorizar a importação pelas empresas, segundo afirmou o Ministro das Minas e Energia, General Costa Cavalcanti.

Esclarece o Ministro que a Petroquisa, criada para a expansão do parque petroquímico brasileiro não constitui monopólio estatal, assinalando que "o Governo, seja pela iniciativa privada ou pela Petrobrás, não pode deixar de desenvolver esse setor da economia, em que a empresa governamental, apesar de pioneira, tem sua participação em caráter complementar ou suplementar, em igualdade de condições com a iniciativa privada".

COMO VAI SER

Acentua o Ministro Costa Cavalcanti que a Petroquisa é uma subsidiária da Petrobrás — na qual esta é majoritária, possuindo mais de 50% das ações —, cabendo-lhes as suas atribuições no setor petroquímico, entre outras na borracha sintética, fertilizantes, conjunto petroquímico da Bahia. Além disso, pode a Petroquisa associar-se a outras empresas privadas no setor, com maioria de capital brasileiro ou estrangeiro em situação minoritária.

Dessa forma, afirma o Ministro que "fica excluída a idéia de muitos do monopólio da petroquímica". Por outro lado, "será assegurado o fornecimento de matéria-prima às empresas privadas, por parte da Petrobrás, que é detentora do monopólio do refino, e o possível e conveniente entrosamento entre empresas privadas e a Petroquisa, visando à expansão do parque petroquímico".

Assinala o Ministro Costa Cavalcanti que "de acordo com a legislação do petróleo, o Governo não deseja nem vê necessidade da ampliação desse monopólio, que está adstrito às áreas de pesquisa, lavra, refino e transporte. Não quer, essas áreas sujeitas ao monopólio, tanto assim que já se manifestou contrário ao projeto de lei que incluía a petroquímica e o zisto betuminoso na área do monopólio".

Essa é a solução encontrada que melhor atende aos interesses nacionais e que irá criar condições para a expansão da indústria petroquímica no País.

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Zury Machado

XXX

Na confortável residência de praia do casal Anita (Mira) Petry, amanhã será altamente comemorado o aniversário do consul geral da França em Porto Alegre, Paulo Katz. O consul está passando férias na linda praia "Jurere".

XXX

Terça-feira nos salões do clube Dize de Agósto, os Deputados e ex-mas senhoras, com um jantar americano, homenageiam o governador do Estado e sr. Dr. Ivo Silveira. É responsável pelo "menu" e decoração, o sr. Eduardo Rosa.

XXX

Na próxima semana viaja para São Paulo a convite do Governador Sodré o Governador Ivo Silveira.

XXX

Lindos brotos logo mais estarão desfilando biquínis, na piscina do Santacatarina Country Club.

XXX

Quinta-feira, o simpático American Bar do Querência Palace estava completamente lotado e animado com a boa música de Dutra e Cláudio — Aliás, nos fez lembrar os bons tempos do movimento do bar do Querência Palace.

XXX

Passando fim de semana na praia de Imbituba, o casal Tereza e Hidelbrando Marques Souza.

XXX

Já está montando seu consultório em nossa cidade, o médico Odilson Florini.

XXX

O Banqueiro Djalma Araújo, está de viagem marcada para o Rio, na próxima semana.

XXX

Com a bonita Sonia Mara Silva, marcou casamento no dia 1.º do ano, o discipulado Cesar Murilo Barbi — Com um jantar americano, as famílias Barbi e Silva, comemoraram o acontecimento.

Até agora nada está confirmado sobre a movimentada "Noite no Havaí" que provavelmente será nos primeiros dias de fevereiro na piscina do Santacatarina Country Club.

XXX

A reunião da "Su de Sul" realizada em nossa cidade, quando o Poder Legislativo recebeu presidentes e deputados dos Estados: Paraná e Rio Grande do Sul, das grandes recusas ao nosso Estado. Pese a reforestamento e turismo.

XXX

O casal Air e Lady Pereira quinta-feira festejou 20 anos de casamento.

XXX

Jantar: Foi bastante concorrido elegante o jantar sexta-feira no salão Vermelho do "Mário Hotel", quando a Diretoria do velho clube Náutico "Aldo Luzz" dava início as festividades em comemoração ao seu cinquentenário.

XXX

Passando férias em sua residência de praia em Porto Belo, o sr. e sra. Dário (Maria Helena) Carvalho.

XXX

Circulando em nossa cidade o discipulado moço na sociedade de Santa Maria R. G. S.; Joarez Tajes.

XXX

O conceituado costureiro Pierre Balmain, falando em elegância diz: É preciso poder esquecer a roupa e lembrar a mulher, uma mulher discreta que tenha o ar de ter obtido a perfeição por puro acaso é realmente uma mulher elegante.

XXX

O Chefe da Casa Civil do Palácio do governo dr. Dilib Cherm, o Secretário Sem Pasta dr. Armando Calil e o Vereador Hélio da Silva Hoeckl, quinta-feira palestraram no American Bar do Querência Palace.

XXX

Pensamento do dia: O amor à liberdade torna os homens indomáveis e os povos invencíveis.

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentística Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento indolor)
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Edifício Julieta, conjunto de salas 203
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325

Fundação Educacional de Santa Catarina Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

1 — Inscrições Vestibular 1/68 de 4 à 31 de Janeiro 1968.

2 — Realização Vestibular 1/68 de 6 à 10 de Fevereiro de 1968.

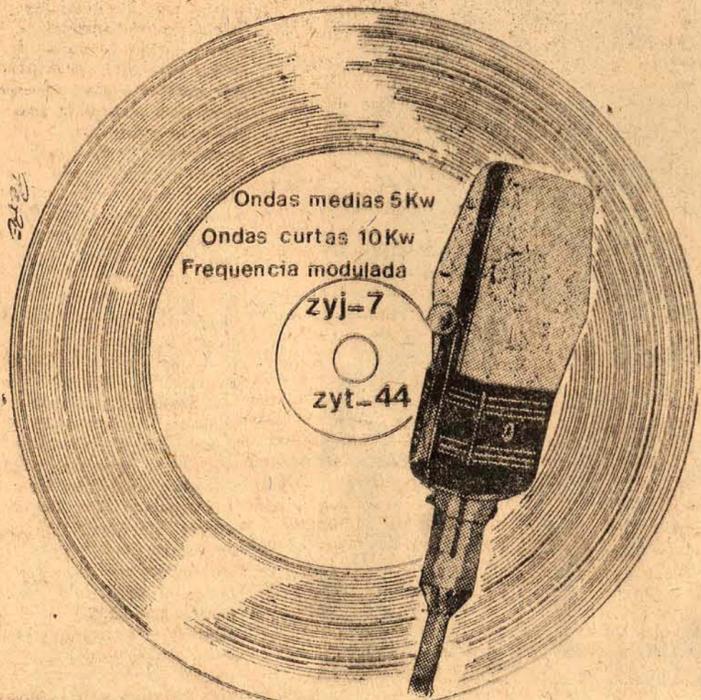
3 — Inscrições e informações na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, à Rua: Plácido Olímpico de Oliveira s/n (Colégio Estadual Governador CELSO RAMOS) Fone 2124. Joinville-Santa Catarina.

31-01-68

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
M A S S A G E N S
T E R A P E U T I C A
ORTOPÉDICA
DESPORTIVA
ESTÉTICA
COSMÉTICA
GINÁSTICA MÉDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —
FLORIANÓPOLIS — S.C.

1 Anos de liderança



RÁDIO GUARUJÁ
A emissora mais ouvida em Santa Catarina

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

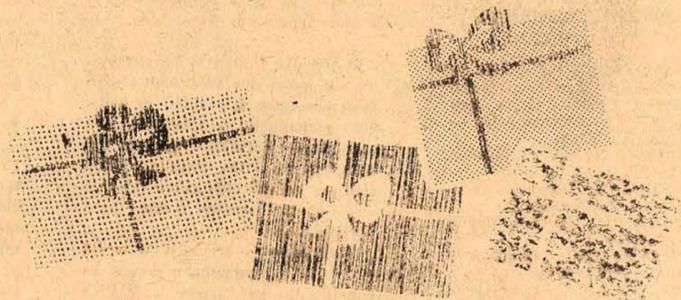


revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S. A. Comércio e Agência
R. Pedro Demora, 1466 — Estreito

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada.

Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

Chanceler Magalhães Promete Ação Séria e Firme do Brasil na Reunião de Nova Déli

O Chanceler Magalhães Pinto informou que o Presidente Costa e Silva aprovou a constituição da delegação brasileira à Reunião de Nova Déli, e que o Brasil vai preparar para que ela não seja mais uma decepção para os países em desenvolvimento.

Acréscitou que o Brasil levará um trabalho sério, uniforme, reivindicando interesses comuns de todos os países em desenvolvimento, mas demonstrando certa conformidade pela permanência neste estado de coisas. Através desse trabalho, procurará sensibilizar os mais desenvolvidos para que se lembrem do dever de cooperação.

Aluga-se

Aluga-se amplo salão de esquina-terreo, com 4 portas basculantes, sendo 2 na rua Padre Roma e 2 na rua Cons. Maíra.

Tratar na rua Padre Roma 54 ou pelo Fone: 2965. 18.1.68.

Baygon
mata-pulgas

Em forma de aerosol líquido, pó e isca

MENSAGEM

O sr. Magalhães Pinto in-

formou também que o Presidente Costa e Silva assinou Mensagem a ser encaminhada ao Congresso, indi-

cando os Diplomatas Marcos Coimbra, Beata Vettori e Câmara Canto, para ocuparem as missões brasilei-

ras na Romênia, Equador e Chile. O Chanceler não soube informar quem será o novo

Chefe do Cerimonial da Presidência da República, cargo que o Embaixador Marcos Coimbra está ocupando. Informou ainda que o Presidente assinou a criação da Subsecretaria de Promoção Comercial, e com isso terminará a reestruturação do Ministério do Exterior.

O Presidente Costa e Silva entregará segunda-feira, às 11 horas, os diplomatas aos recém-formados pelo Instituto Rio Branco, no primeiro ato público de que participará desde que chegou ao Palácio Rio Negro. A ce-

rimônia será no Museu Imperial.

O Presidente Costa e Silva deverá receber nos próximos dias, no Palácio Rio Negro, a delegação de 20 índios Xavantes e Bororós que estarão no Rio para assinar acordos com a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

O Chefe do Governo já está informado de que o grupo é composto de índios que através de esforço próprio aprenderam vários ofícios, inclusive a manejar tratores e outras máquinas.

CONTRA ELE...



mata-ratos

Zelio BAYER

Vende-se

MOBILS ANTIGOS

Por motivo de viagem vende-se diversas peças. Ver e tratar na rua Lacerda Coutinho, 20. 14.1.68.

Advertencia indica que aumento no ICM afetará índice de custo de vida

A tentativa do Chanceler Kurt Georg Kiesinger de modificar a lei eleitoral em tempo para conservar fora do Parlamento o Partido Nacional Democrático — radical, de tendência neonazista — fracassou.

A derrota foi a pior que Kiesinger sofreu nas mãos de seus associados do Governo de coalizão, os social-democratas — radical de tendência neonazista — fracassou.

A Derrota

Os social-democratas, chefiados pelo Ministro do Exterior Willy Brandt, derrubaram a proposta de Kiesinger no sentido de uma modificação de transição da lei eleitoral, manifestando-se em favor de um novo tipo de lei para substituir o atual sistema de representação proporcional por um baseado nos tradicionais métodos de eleição direta, como nos Estados Unidos ou Grã-Bretanha. Kiesinger concorda com a

eleição direta em 1973. Mas queria nesse interim modificar a lei existente para impedir que o PND entrasse na Câmara Baixa do Bundstag (Parlamento) em 1969. Sugeriu que esse Partido ganhasse pelo menos 10% do voto popular para ser representado no Parlamento. Atualmente a percentagem é de 5%. Quanto à força do PND, baseada nos resultados de seis eleições de província que disputou, é de 6% a 8% o deixaria fora do Parlamento.

Megação

Os socialistas objetaram que a proposta de Kiesinger era provavelmente inconstitucional. O PND foi fundado há dois anos e meio numa tentativa para consolidar elementos diretistas radicais e neonazistas que se dividiam numa dezena.

Foi apresentado, porém, um esboço de trabalho modificado com o objetivo de satisfazer as exigências dos países não nucleares.

Bailado das Aguas

MAMÃES DE FLORIANÓPOLIS, o Sr. Rudolfo Stutzer, de Campo Alegre, nos brindará, nos dias 16, 17 e 19, às 16, às 20 e às 21 horas, com empolgante espetáculo aquático, no "TEATRO ALVARO DE CARVALHO". Vamos assistir as águas saltarem, mencearem, entrelaçarem-se e confundirem-se graciosamente. Estaremos à porta esperando-as... O espetáculo é em benefício da SERTE — Maternidade Irmã Liz, em construção em Cachoeira do Bom Jesus.

Preço NCr\$ 1,00 e NCr\$0,50
Florianópolis, 10 de janeiro de 1968
LEÇONARIAS MABEL

PAINÉIS - CARTAZES

WALL publicidade
A 12 EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS R. Fernando Machado, 6 1.º andar - Fone 2413	BLUMENAU R. Angelo Dias, 97 1.º andar	CURITIBA Av. João Pessoa, 103 8.º andar - Fone 4-0537
--	---	---

TERRENOS E CASAS A VENDA

1 — Terreno em Canavieiras, de frente para o mar 14x30 dois mil cruzeiros novos a vista.

2 — Lotes em Itaguá — Vendem-se seis juntos ou separadamente, próximos do ponto final do ônibus; a partir de três milhões de cruzeiros antigos com facilidades de pagamento.

3 — Chácara em Serraria (Barreiros) medindo 30 mil metros quadrados, (pode ser dividido em 90 lotes) com pequena casa de madeira, luz elétrica, de frente para a Federal; dez mil cruzeiros novos a vista.

Tratar com Dr. Walter Linhares
IMOBILIÁRIA ILHACAP — Rua João Pinto, 39
"A" CRECI nº 1623 Sobrado — fone: 23-41.

imobiliária ilhacap

CONTAC

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

(IMPOSTO SINDICAL)
EXERCÍCIO DE 1968

É devida à CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA, a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL dos Pequenos Proprietários em Regime de Economia Familiar, Trabalhadores Autônomos e Assalariados em geral, nas localidades onde existam Sindicatos ou Federações representativas de trabalhadores rurais, legalmente reconhecidas, pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, de conformidade com o disposto no artigo 135 do ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL, Lei 4214 de 2/3/73 e Capítulo III do Título V da Consolidação das Leis do Trabalho.

O aludido tributo corresponde a 1 (um) dia de trabalho dos assalariados em geral e, para os Trabalhadores Autônomos e Pequenos Proprietários em Regime de Economia Familiar a uma taxa de 4% até 10% do maior salário mínimo vigente do País, estando fixado para o exercício de 1968, a importância de NCR\$ 4,20 (Quatro cruzeiros novos e vinte centavos).

O recolhimento das Contribuições Sindicais dos Trabalhadores Autônomos e Pequenos Proprietários, correspondente ao exercício de 1968, deverá ocorrer até o dia 28 de fevereiro do corrente ano, sendo que, as Contribuições Sindicais devidas pelos Trabalhadores Assalariados em geral deverão ser descontadas, pelos respectivos empregadores, dos salários correspondentes ao mês de Março e recolhida até o dia 30 de Abril do ano em curso.

O recolhimento do referido tributo dar-se-á em guias apropriadas, distribuídas gratuitamente e em favor da Entidade Sindical representativa do Contribuinte, através do Banco do Brasil S/A ou estabelecimento bancário oficialmente autorizado pelo M.T.P.S.

Os Contribuintes que não obtiverem as guias de recolhimento em seu Município, deverão reclamá-las por carta ou pessoalmente ao Departamento de Exatária e Arrecadação desta Confederação à Rua Felipe Schmidt, 25 Florianópolis, no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Categorias representadas pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA:

Trabalhadores Rurais Autônomos, Pequenos Proprietários em Regime de Economia Familiar e Assalariados em geral, com atividades no cultivo de: cacau, café, cana de açúcar, cereais, grãos, leguminosas, raízes, tubérculos e similares, fumo, plantas têxteis, medicinais, oleaginosas, forrageiras, sementes e mudas; na Pecuária; na criação de aves, bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos; na produção extrativa Rural de ceras e fibras vegetais, gomíferas, erva-mate, madeira e lenha, plantas medicinais e taníferas, couros e peles de animais silvestres; administradores e responsáveis, auxiliares e técnicos de administração em geral, Profissionais Liberais e nas Indústrias Rurais instaladas em prédios rústicos, no setor rural.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1968
Presidente — José Rotta
Tesoureiro — Agostinho José Neto
Secretário Geral — João de Almeida Cavalcanti

CINEMAS CENTRO HOJE

São José
às 10 hs.
— MATINADA —
— A obra imortal do genial

WALT DISNEY:
BRANCA DE NEVES OS 1 ANOS

Tecnicolor
Censura até 5 anos
às 112 — 334 — 712 — 912 hs.

Mark Denan
Gigliola Cinquetti
— em —
DIO, COMO TI AMO
Censura até 5 anos

Ritz
às 2 hs.
— A obra imortal do genial

WALT DISNEY:
BRANCA DE NEVES OS 1 ANOS

Tecnicolor
Censura até 5 anos
às 4 — 712 — 912 hs.
Mark Denan
Laurence Harvey
— em —

JOHNNY YUMA
DeltaVision — Em Imagem
Censura até 18 anos

às 2 hs.
Wilson Simonal
— em —

NA ONDA DO I.E.I.E.
Censura até 5 anos
às 4 e 812 hs.
Alec Guinness
Gina Loddobrigida
Robert Marley
— em —

HOTRE PARADISO
CinemaScope MetroColor
Censura até 14 anos

BAIRROS
Gloria
às 2 — 4 — 712 — 912 hs.

Alan Stael
Dina di Santos
— em —
GOLIAS E O CAVALIRO MASCARADO
TotalScore EastmanColor
Censura até 18 anos

Imperio
às 212 — 512 — 712 — 912 hs.

Dean Martin
Alain Delon
Rosemary Forsyth
DOIS CONTRA O OESTE
Tecnicolor
Censura até 5 anos

Cine Raja
às 2 — 5 — 812 hs.
Lando Buzzanca
— em —

JAMES TONTE, OPERAÇÃO U.N.O.
CinemaScope EastmanColor
Censura até 10 anos

CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

a pioneira no Estado oferece para V. sem dúvida o melhor negócio para a aplicação de suas economias

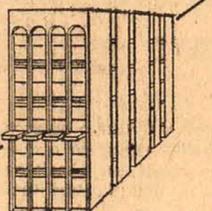
- A MAIS ALTA RENDA
- RESGATE IMEDIATO
- GARANTIA ABSOLUTA



CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

CARTA DE AUTORIZAÇÃO N.º 238 - CAPITAL E RESERVAS: NCR\$ 819.044,83

Edifício da futura sede à rua Deodoro 17



Anita Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Os Brasileiros somos demasiado afeitos a fórmulas, que disfarçam a ausência das medidas efetivas em questões de interesse público. Não nos espante, pois, o desinteresse com que, no Brasil, se recebem as leis, que passam a vigorar sem que, na maioria das vezes, suceda alteração no comportamento daqueles que mais deveriam condicionar-se aos dispositivos de direito. Que se faça isto ou aquilo, contrariando os princípios da harmonia social é de lamentar; mas que existe lei regulando o assunto, — ah! isso existe... Tranquilizemo-nos, portanto, uma vez que as práticas censuráveis foram objeto de leis.

Isso vem a propósito das escusadas recomendações que se ouvem, interrompendo as cenas de novelas de televisão, acerca dos inconvenientes psicológicos da presença de menores de catorze anos entre os tele-espectadores. Tenham cuidado os pais! Há perigos de perturbações na formação do caráter dos meninos — e a responsabilidade disso fica inteiramente atribuída aos pais — A verdade, porém, é que tudo não passa de simples satisfação formal, sem consequência em sanção prática, tanto mais inócua quanto essas atmoestações apenas se referem a alguns programas, especialmente os de novelas. Passam em julgado, entretanto, os textos, as imagens e as intenções gaiatas de alguns anúncios, que livremente divulgados com ênfase compreensível, não despertam os escrúpulos dos censores.

Observa-se, no entanto, que, por força mesmo da intenção de atrair a atenção do grande público para os produtos beneficiados pelos anúncios, a acuidade psicológica dos autores da propaganda explora, não raro, esse veio natural e constante que é o gosto generalizado pelo sensacionalismo, pelas insinuações de dupla interpretação, pelas alusões maliciosas ou pela simples sugestão de certas imagens ou gestos, em que predominantemente se recorre às solicitações sensuais ou sexuais.

Não me hajam por um tardio moralista, teimosamente proposto à vã tentativa de conter a desenvoltura disso a que se chama progresso e requinte de civilização, como alguém que quisesse conter as águas do Iguassu opondo-lhes os braços abertos... Não. Tenho para mim que estamos vivendo uma transição inevitável, como se a humanidade inteira, cansada de sublimar os próprios realques multisseculares, liberta-os agora tumultuariamente, buscando no futuro — e até quando? — o equilíbrio e a serenidade. Todavia, inevitável também é que repontam ações de intuito conservador, ou pelo menos moderador, que se expressam em códigos sábios, mas talvez inúteis ante a fatalidade das leis da evolução universal. O que, pois, me traz a aflorar assunto de tão profundas raízes é o fato de me parecer inócua a censura feita com critério reverenciador do gosto bem brasileiro pelas fórmulas sibílicas, sem repercussão objetiva na solução de determinados problemas.

Recomendar aos pais que se apercebam das inconveniências de algumas exposições nos programas de TV ou de cinema parece absolutamente dispensável, tanto porque não haverá por aí chefe de família que não possua uma consciência moral formada à base de respeito ao próprio lar, como porque seria ridículo impor aos filhos e particularmente às filhas — o uso de vendas aos próprios olhos para não verem cenas nem sempre edificantes, repre-

(Cont. na 5ª pag.)

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Desenvolvimento Integral

A reunião dos representantes das Assembleias Legislativas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, que hoje se encerra em Florianópolis, poderá despertar na consciência da Nação a necessidade de se tomarem medidas urgentes para evitar a descapitalização da área e a evasão de riquezas para outras regiões do País. Se, por um lado, é justo que regiões menos favorecidas economicamente mereçam do Governo central maior número de estímulos, por outro lado não se pode admitir que o tratamento desigual dispensado às áreas mais desenvolvidas reverta em retrocesso econômico.

No ano de 1967 o Extremo-Sul apresentou um índice de desenvolvimento pouco animador para uma área que foi das mais dinâmicas para o progresso do País. Permanecemos abaixo da média nacional de desenvolvimento, enquanto que o Nordeste, por exemplo, apresentou o mais elevado índice. Isto está a demonstrar claramente a existência de uma distorção na sistemática posta em prática pelo Governo Federal, a fim de atender aos interesses regionais. Entendemos ser um dever patriótico de todas as forças atuantes da Nação em cooperar com o desenvolvimento do Nordeste, região verdadeiramente necessitada de um grande esforço destinado a corrigir erros anteriores e injustiças sociais. Não se pode, entretanto, fazer justiça ao Nordeste injustificando o Sul. Deve haver oportunidades para todos, no sentido de que o desenvolvimento regional das nossas várias áreas geoeconômicas venha a contribuir igualmente para o desenvolvimento nacional.

D ante disto, a política mais justa que se poderia adotar em relação às grandes áreas regionais seria a da distribuição equânime de oportunidades e incentivos — naturalmente tendo-se em vista as necessidades de cada uma. Assim, como o Nordeste e a Amazônia realmente

precisam de maiores estímulos e benefícios que o Sul, nada mais correto do que proporcionar àquelas regiões melhores oportunidades de canalização de riquezas; nunca, porém, retirando do Sul as possibilidades de expandir o acervo econômico que, com muito esforço e sacrifício, conseguiu construir.

Não pensamos de outra maneira todos os que, nesta hora, se empenham pela retomada do desenvolvimento desta Região, momentaneamente interrompido diante da perplexidade que tomou de assalto os poderes públicos e as classes produtoras, num determinado instante da vida nacional. Agora, felizmente, parece haver o Sul despertado para as dificuldades que já se apresentam e que ainda poderiam agravar-se, caso houvesse uma omissão permanente.

Há poucos dias tivemos em Florianópolis um encontro dos Presidentes das Federações das Indústrias de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Hoje, encerra-se a reunião dos representantes das Assembleias Legislativas dos três Estados. Amanhã ou depois, os próprios Governadores deverão reunir-se para debater, entre si, os problemas do desenvolvimento. E, num futuro que não queremos ver muito remoto, é necessário que se reúnem todos, conjuntamente, poderes públicos, empresários e a própria Superintendência do Desenvolvimento do Extremo Sul, num movimento de engajadura que faça ver ao Governo Federal o empenho aqui existente em favor do desenvolvimento da nossa área. Outros Estados certamente haverão de apoiar essa iniciativa, pois que ela nada mais encerra que uma grande vontade de contribuir para que este País possa realmente partir ao encontro de melhores dias, trabalhando integralmente e sem competições provincianas.

Segurança Econômica

Por mais que se fale em segurança, nos dias atuais, vocábulo cuja elasticidade abrange os mais variados setores de atividades, não se pode deixar de desconhecer a falta de segurança com que as camadas populares observam os acontecimentos no Brasil, principalmente aqueles relacionados ao custo de vida e à elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Os aumentos que já começam a se fazer sentir neste início de 68, justificam as preocupações dos chefes de família com os problemas do cotidiano, visto que as perspectivas de melhoria salarial não são das mais animadoras, face a tendência existente entre as autoridades econômico-financeiras do País.

A verdade é que, ao aumento global do custo de vida, dificilmente corresponderá, nas mesmas proporções, a revisão dos atuais níveis salariais. As necessidades se multiplicam mas os meios para fazer face às mesmas permanecem estagnados ou, quando muito, insatisfatoriamente alterados. Essa alteração, entretanto, imediatamente estará diluída, pois o aumento dos salários acarreta o aumento dos custos de produção e, assim, torna-se a cair no círculo vicioso que há muitos anos vem dando margem a imensas dificuldades no setor econômico-financeiro.

Devemos reconhecer os êxitos alcançados pelo atual Governo na sua luta contra a inflação e na recuperação econômica do País. Entretanto, os resultados só são conhecidos através das estatísticas elaboradas pelos técnicos desses setores, sem que a população sinta, ela própria, os benefícios decorrentes do esforço governamental. Isto quer dizer que os sacrifícios legitimamente impostos

O QUE OS OUTROS DIZEM

"CORREIO DA MANHÃ": "A reestruturação do Conselho de Segurança Nacional, alcançando ao nível de superministério, dotado de real poder decisório por que majoritariamente militar, na sua efetiva composição, desserve o país e não serve às Forças Armadas, cujos interesses permanentes são os de sua identidade profunda com a nação civil. Interessa tão só a um grupo fardado obstinado em tutelar a nação."

"JORNAL DO BRASIL": "O que se critica é a intromissão da secretária-geral do Conselho de Segurança no tratamento de assuntos que nada têm a ver com a segurança, ainda que seja apenas para coadjuvar o presidente, cujo assessoramento legítimo está reservado a seus ministros de Estado."

"O ESTADO DE S. PAULO": "Ainda ontem analisávamos em profundidade o Estado dentro do Estado a que o sr. mal. Costa e Silva deu forma com decreto-

lei que renova o Conselho de Segurança Nacional. (...) Já aí se poderia vislumbrar o que vai pelo subconsciente dos seus autores, nada mais nada menos do que a estruturação de uma d'adadura das mais violentas e que, ao contrário da que já vigorava até agora, resolveu apresentar-se às claras."

"A GAZETA": "O projeto que estabelece as sublegendas tem um sentido de autodefesa e não é democrático. Por ele a ARENA disporá de vantagens evidentes sobre o MDB."

"DIÁRIO POPULAR": "Não vemos no sistema nada de antijurídico, nada de totalitário, nada de antidemocrático; e não vemos nele, outrossim, um instrumento destinado a oprimir a minoria e eliminar a oposição. (...) O que imputamos à sublegenda é que ela constitui, em última análise, uma burla ao bipartidarismo."

POLÍTICA & ATUALIDADE

Márcilio Medeiros, filho

QUESTÃO DE DIGNIDADE

Nem que seja preciso prorrogar por mais um, dois ou três dias o período de convocação extraordinária, a Assembleia Legislativa votará ainda esta semana o seu novo Regimento Interno. Intenção louvável daquele Poder, principalmente levando-se em conta o seu zelo em instrumentar-se adequadamente para cumprir com regularidade as missões que lhe estão reservadas, no âmbito interno da Casa. Está certo que, embora não lhe tenha sido dada a oportunidade de votar na convocação que chega ao fim o aumento do funcionalismo estadual, aproveitou a Assembleia o tempo que lhe resta para tratar de assuntos que lhe premita maior dinamização nas suas atividades.

Acontece, porém, que, a deslustrar esse esforço, o anteprojeto do Regimento Interno, ainda em fase de elaboração, apresenta em seu artigo 66, que dispõe sobre subsídios, ajuda de custo, diárias, etc., dos senhores deputados, um senão de todo desabonador para a dignidade de um Poder.

No parágrafo primeiro do citado artigo, lê-se que os parlamentares membros das Comissões perceberão 40 cruzeiros novos de "jeton" por sessão a que comparecerem nessa atividade. Até aí ainda estamos na faixa do razoável. O que é sobretudo chocante, condenável e inadmissível é que os membros da Mesa Diretora, mesmo que não compareçam às reuniões das comissões, sejam "considerados presentes" às mesmas, para efeito de percepção ao "jeton". É isto, infelizmente, o que dispõe o parágrafo segundo do artigo 66, do anteprojeto do Regimento Interno.

Felizmente, porém, pelo que ouvi ontem por ocasião da memorável sessão de instalação dos trabalhos da reunião dos representantes das Assembleias Legislativas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, felizmente, repito, pelo que ouvi de

um grupo de deputados, o mal-sinado artigo não seria aprovado na íntegra. É que um parlamentar — que não cheguei a saber quem era, nem a que partido pertence — teve a sensatez de apresentar uma emenda retirando do dispositivo aquilo que ele trazia de mau e de desabonador.

Foi salvo em tempo o Regimento Interno que, se aprovado como estava inicialmente disposto, revigoraria em muitos — conceito desairoso e duvidoso — os quais, de plena consciência, não posso aceitar — que em algumas ocasiões se faz do Poder Legislativo.

E se penso que não é justo tal conceito, reporto-me à reunião de ontem, quando vi afogados em suas gravatas e em seus colarinhos duros, exaltando cansaço e transpirando suor, os nossos deputados, participando com verdadeiro espírito público, sem "jeton" e sem ajuda de custo, de uma reunião saudável, inteiramente voltada para os interesses da região e do povo que representam no Legislativo catarinense. A impressão que colhi na tarde de ontem foi que me levou a pensar que homens assim não poderiam aprovar um dispositivo que viesse a ferir profundamente a dignidade do Poder do qual são membros, afrontando as classes menos favorecidas com benefícios em nada condizentes com a moral cívica que inspirou aqueles trabalhos, nos quais se empenharam com tanto ardor.

Quero crer que venha realmente a prevalecer o bom senso e o justo equilíbrio da medida dos nossos parlamentares, rejeitando, naquilo que tem de indecoroso, o dispositivo regimental constante do anteprojeto. Só assim poderei, particularmente, guardar comigo a grata experiência vivida na tarde de ontem. Caso contrário, numa outra ocasião, voltaria a escrever sobre o mesmo assunto, para retratar-me do erro de percepção e dizer que o Legislativo de Santa Catarina não era, na realidade, aquilo que os catarinenses dele esperavam.

AGENDA ECONÔMICA

O Banco Central divulgou a Resolução 86, adiando de 30 dias o prazo para que os bancos se definam quanto à taxa de 2% ao mês, a fim de obter permissão para a abertura de novas agências e receber remuneração pelo recolhimento compulsório adicional determinado pela Resolução 79.

Admite o Banco Central que a taxa máxima de 2% somente seja aplicada às operações de prazo máximo de 60 dias, permitindo-se um acréscimo de 0,2% por mês adicional, desde que a taxa média cobrada pelo banco no conjunto de todas as suas operações não exceda de 2,2% ao mês.

CUSTO

Nas taxas máximas mensais admitidas, o Banco Central inclui os juros e qualquer outro encargo cobrado nas operações bancárias, exceto o Imposto sobre Operações Financeiras. O custo do dinheiro nos empréstimos vinculados a transações comerciais não poderá exceder a taxa de 25% ao mês, excluindo-se, no entanto, as operações em curso ou suas reformas.

Os bancos que optarem por esse sistema são beneficiados com a possibilidade de abrir novas agências — o que é proibido aos que não optarem. Além disso, pela Resolução 79, recolherão ao Banco Central 45% dos depósitos que ultrapassarem o nível que tinham em 5-12-67, sendo remunerados em 4% ao ano por este recolhimento adicional. Os que não optarem por estas taxas terão de recolher 55% do depósito excedente ao nível de 5-12-67 e não terão qualquer remuneração por esse recolhimento.

PRAZO

A Revolução 86 adia para

15-2-68 a data limite para que os bancos manifestem sua opção — adiando de 30 dias o prazo que fora dado pela Resolução 79 e estabelece que o primeiro recolhimento adicional deve ser feito com base na posição do banco em 19-1-68 e não em 29-12-67, como havia sido estabelecido anteriormente.

A nova Resolução favorece os bancos também quanto às aplicações em crédito rural, pois, segundo a Resolução 79, um banco que operasse a 2% teria de dar a seguinte destinação ao depósito que superasse a sua posição em 5-12-67: recolhimento ao Banco Central — 45%; depósito compulsório normal — 25%; aplicações obrigatórias em crédito rural — 20%. Restava 10% para encaixe de segurança. Nos termos da Resolução divulgada ontem, a percentagem de 20% de aplicação obrigatória em crédito rural deve ser calculada sobre os recursos que ficarem livres após os recolhimentos compulsórios ao Banco Central. Ou seja: os bancos são agora obrigados a aplicar em crédito rural (a taxa máxima de 1,5% ao mês) apenas 6% dos depósitos que excederem o nível existente em 5-12-67.

AS CONQUISTAS

Os banqueiros destacam quatro conquistas na Resolução, embora lamentem não terem sido aceitas outras reivindicações suas: 1 — o adiamento da data-limite para a opção pela taxa de 2%; 2 — a tolerância quanto à aplicação desta taxa — pois ela só vigora efetivamente nas aplicações inferiores a 60 dias; 3 — o adiamento do recolhimento do adicional relativo ao mês de janeiro e 4 — a liberação de 14% dos depósitos excedentes ao nível de 5-12-67 para aplicações livres.

Sul se une para...

(Cont. da 1.ª pag.)
sua confiança nos representantes do povo que dele participam. Na reunião de ontem foi constituída uma Comissão Interparlamentar do Extremo Sul, da qual fazem parte os deputados catarinenses Lecian Slowinski, Zany Gonzaga, Fernando Viegas, Evilásio Caon, Genir Destri, Pedro Har-

to Hermes e Fernando Bastos, com o fim de manter o movimento permanentemente atuante. O deputado Fernando Bastos, idealizador do Encontro Regional, disse que durante muitos anos o sul cooperou com o desenvolvimento do nordeste, agora porém, se está pedindo maiores estímulos e atenções porque está realmente

precisando e as outras regiões devem compreender isto sem distorcer o sentido patriótico do movimento. Ontem à noite os deputados dos três Estados participaram de um jantar de confraternização e hoje, às 9 horas, reiniciam os debates e sugestões numa segunda sessão plenária na Assembléia Legislativa.

Govêrno e Sudesul dialogam...

(Cont. da 8.ª pag.)
AREA MAIOR
A Superintendência da Região Sul (SUDESUL), que teve sua área de ação ampliada para todo o território dos três Estados sulinos (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), de acordo com a Lei do Presidente Costa e Silva,

continuará dando atendimento à antiga área (região da Fronteira Sudoeste) dentro das diretrizes do Plano Diretor.

A Informação é do superintendente Paulo Melro após despacho mantido com o Ministro do Interior, Gen. Affonso de Albuquerque Lima.

Enquanto é aplicado o Plano Diretor é antiga área, os setores técnicos da Superintendência da Região Sul concluem o planejamento relativo à área dos três Estados sulinos.

Outro detalhe que está sendo ultimado: o de dotar a SUDESUL de um agente financeiro, a exemplo do

que acontece com a SUDENE, entidade que está servindo de modelo na reestruturação da autarquia que tem, no sul, o papel de coordenadora do desenvolvimento. As demarques até agora realizadas neste sentido receberam aprovação do ministro do Interior, segundo acentuou o superintendente da SUDESUL.

Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.)
sentadas ao vivo, tantas vezes, nos jardins, praças e casas de diversão. Depois, certas leituras mo-

dermas, as conversações pintadas, a camaradagem indiscriminada, — que dizer de tudo isso, que não se evitará?

Alberto Gonçalves dos Santos

MISSA DE 7.º DIA

VVA, JACI SILVA DOS SANTOS, filhos, neto, genro e demais parentes, agradecendo a quantos os confortaram por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, avô e sogro, enviando flores, pêsames ou comparecendo ao seu sepultamento, convidam para a missa de sétimo dia, que será celebrada no dia 18 do corrente, às 09,00 horas, na Catedral Metropolitana.

17/1/68



APARTAMENTO — CENTRO

Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos — living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em cores c/box — área de serviço com entrada independente, quarto de empregada e WC — garagem. Vende-se à vista.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque, box p/carro. Entrega em prazo fixo de acordo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se, no Ed. Normandie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC. Parcialmente mobiliado.

CASA

Localizado em bairro ideal: Coqueiros. Contendo 3 quartos, 1 sala de estar sala de visita, 1 sala living, copa, cozinha, 2 WC completos, e abrigo de 8m (176 m²). Preço à vista ou com facilidades.

CASA — CENTRO

Boa construção, em local bem central. Casa em centro de terreno — com 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — copa — cozinha — 2 WC — garagem e quarto de empregada com WC. Vende-se à vista ou financiada.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização (200m do Restaurante Oliveira). Fregos acessíveis: desde NCr\$ 1.200,00.

TERRENO — BAIRRO ABRAO

Vale a pena ver de perto. Situado em zona privilegiada, com água encanada e luz. Área de 1.928 m² à venda em sua totalidade ou parcelada.

TERRENO — EM PALHOÇA

Na rua principal — com 634 m² de área — preço para venda imediata.

SALA — ALUGA-SE

Própria para escritório. No Estreito, à rua Mal. Hermetes, 145. NCr\$ 80,00 mensais.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 SL.1 FONE 2828

Americanas têm mais cancer

As mulheres norte-americanas têm sete vezes mais câncer na mama do que as japonesas, porque estas não deixam de amamentar os filhos "por motivos estéticos", como as ocidentais, segundo revelou o médico C.D. Haagensen, na abertura do Simpósio Internacional sobre o Câncer da Mama, promovido pelo Serviço Nacional do Câncer no Rio.

Os médicos C.D. Haagensen, dos Estados Unidos, Eduardo Cacerre, do Peru, Robert Mc Whirter, da Escócia, e Umberto Veronesi, da Itália, são os especialistas em câncer da mama que foram convidados para o Simpósio. O diretor do SNC, Sr. Jorge de Marsillac, considerou os médicos convidados como pertencentes "a mais alta expressão da cancerologia mundial".

SISTEMA PROPRIO

Cerca de 200 médicos lotaram o auditório do INC para ouvir a primeira conferência do Simpósio Internacional sobre o Câncer da Mama, a cargo do médico americano, que falou sobre o diagnóstico. Durante duas horas, valendo-se dos slides que trouxe, mostrou todo o processamento do seu sistema para diagnosticar o mal.

ACONTECEU... SIM

por Walter Lange
Nº 520

Os americanos são homens do futuro. Fabricaram um relógio planetário, o qual marca as horas correspondentes no planeta Marte, ao lado do horário terrestre. Sabe-se que o planeta Marte, aliás no planeta Marte o Dia é 27 minutos e 23 segundos mais cumprido do que na Terra. Este terá grande utilidade, quando começarem as viagens pelo espaço. No momento só serve aos Srs. astrônomos.

De Veneza vem uma história muito interessante, confirmada pela polícia. Na prisão local um prisioneiro conseguiu uma fuga espetacular. Com pedacinhos de pão, que espalhava na janela da grade, agarrou um dos pombinhos atraídos pelas migalhas; nos pés do mesmo amarrou um papel com um plano de fuga que tirava imaginado. Os seus amigos, caçando o pombo, apoderaram-se do "aviso" e, agindo de acordo com a mensagem facilitaram-lhe a fuga. Até hoje a polícia não conseguiu recapturá-lo.

Recentemente quando três chefes de tribus da Índia visitaram Paris, receberam de uma fábrica de macarrão certa quantidade fabricada com as cores da bandeira francesa. (Azul, branco e vermelho) Como agradecimento ofereceram ao dono da fábrica e "Ordem Africana da Morte".

Um ladrão entrou no apartamento de um dos locutores da Rádio de Nova York, de nome Gallops e lá fez serviço completo. Foi ao guarda-roupa, vestiu-se de cabeça aos pés deixando lá, como troca, a sua própria roupa, que já não estava em condições de ser usada. A polícia não conseguiu descobrir o ladrão. Algum tempo depois, quando Gallops chegou em casa, lá estava a sua roupa dobradinha em cima da cama, do guarda-roupa tinha desaparecido um terno novo, que o espartilhão leu, assim como camisa, meias, sapatos, gravatas, chapéu etc.

Oito homens em Vancouver, Canadá, com muita dificuldade conseguiram levantar do chão uma menina de 4 anos. Ela tinha esbarrado com um barril de alcatrão, ficando presa no chão sentada dentro de uma poça do líquido derramado. Na polícia este salvamento foi registrado como: "Operação em nádegas de alcatrão".

A Senhora Thel Randsborough de Lexington, Kentucky, solicitou o seu divórcio, alegando ser uma "viúva de televisão". Assim é chamado ali a mulher que é abandonada pelo seu marido, quando ele prefere ouvir o rádio, descuidando-se dos seus deveres para com a família.

Em Flórida faleceu a milionária Mrs. Margareth Brills. No seu testamento ela instituiu como seu herdeiro aquele que conseguisse provar perfeitamente bem, nunca se ter desviado do caminho da virtude. Isto é: nunca ter tomado uma gota de álcool, jamais ter fumado e devia também ser solteiro. Caso não fosse encontrado entre os seus parentes e herdeiro exatamente nas condições citadas no testamento, toda a sua fortuna revertia ao Estado. Mas... os felizes parentes encontraram o herdeiro que corresponde perfeitamente à cláusula do testamento. Nunca tomou álcool, nunca fumou, é solteiro e nunca se afastou do caminho da virtude! É um netinho da falecida Mrs. Margareth, que ainda não completou um ano de vida!

Na fazenda Evel em Spring-Hill, no Estado de Tennessee, criam-se cabras chamadas "cabras desmaio". Quando se assusta, ela fica dura e desmaia, ficando assim impossibilitada de fugir. O desmaio só dura alguns segundos, depois ela se levanta completamente boa.

A gozada notícia que se segue, traduzida "ipsis verbis" de um jornal estrangeiro, ofereço, sem comentários, aos leitores esportistas: "O juiz de futebol brasileiro Carlos Garrincha descobriu o ovo de Colombo. Para não ser sempre incomodado e mal tratado pelos torcedores fanáticos, comprou de velhos pertences do exército um carro blindado, no qual ele embarca logo após ter apitado uma partida, afastando-se rapidamente em segurança." (Não é boa?!).

Ele: "Que tal acha a minha conversa?" Ela: "Exatamente como as ondas do mar..." "Ah! quer dizer que acha irresistível, vital, movimentada?" "Não, causa-me enjôo..."

A semelhança entre um homem inteligente e um afincete é que a cabeça impede aos dois irem longe de...

Colégio Coração de Jesus

Por Américo Vespúcio Prates

SETUAGESIMO ANIVERSARIO

Passa amanhã o setuagésimo aniversário do nosso querido e conceituado Colégio Coração de Jesus cu, como há anos era conhecido — Colégio das Irmãs pertencentes à Congregação da Divina Providência deve-se a fundação e manutenção do importante estabelecimento de ensino, porém a iniciativa cabe ao inesquecível vigário da nossa então igreja Matriz — Pe. Francisco Topp mais tarde Monsenhor Francisco Topp quando da criação da Diocese de Santa Catarina. Foi esse abnegado santo Cura que trouxe da Alemanha, sua pátria, as Irmãs da Divina Providência para Florianópolis com o fito de abrirem um colégio onde fôsse, a par das letras, ministrada educação catequética separação da Igreja e Estado, o ensino da Doutrina cristã ficara não apenas descuidado mas completamente abolido e mesmo proibido nas escolas do Governo. A primeira República era aversa à ligação oficial. Não dizemos que fôsse inimiga da Igreja, porquanto jamais a perseguiu, deu-lhe a plena liberdade e liberdade de que não gosaria nos tempos do Império. Quem quizer convencer-se dessa asseção que leia a célebre "Questão Religiosa ocorrida quase no fim do tempo monárquico. Mas deixemos de divagações e reentremos no assunto pois o objetivo é prestarmos homenagem, páida que seja, ao Colégio Coração de Jesus, seus idealizadores, fundadores e mantenedores. Pois bem, se o colégio distinguiu-se no início de seus trabalhos pelo ensino da doutrina cristã, suprindo, desarte, uma grande lacuna, não deixou de, também, pelo menos equiparar-se aos mais conceituados estabelecimentos congêneres. É que desde os seus primórdios teve boa organização, contando com um corpo de professores que pertencentes à Congregação quer leigos altamente selecionados. Assim temos que realçar os méritos das abnegadas mestras primárias e diretoras. Irmãs Benaventura, Walburgis, Bernawarda, Marilza, Cune-gundês, Maria Tereza, Artúris, Marlise e, atualmente, Ida. Entre leigas há dedicadas, não poucas, porém não posso deixar de dednar o nome respeitabilíssimo de Edésia Aduci, protótipo de educadora, exemplo da mulher forte de que falam as Sagradas Escrituras.

Mas o Colégio das Irmãs da Divina Providência, tão bem acolhido pela opinião pública, não podia ficar adstrito ao ensino primário. Medram como era de se esperar e, na decorrência dos anos, foram criados cursos secundários — Fundamental depois ginasial, o curso Normal e consequentemente, os cursos Científico e Clássico. Nessa série de cursos de instrução gradual e, por conseguinte, progressiva, quantas gerações de infantes, de adolescentes, de jovens não formou moral, intelectual, religiosamente!... Quantos caracteres não se amoldaram às boas normas, quantas imperfeições e faltas corrigidas, arestas cereceadas às meninas e moças que tiveram a felicidade de, frequentando às aulas, aproveitar as lições desse notável educandário setuagenário!...

Contam-se às centenas as senhoras e senhorinhas que ilustram a sociedade florianopolitana e de cidades interioranas, que estão a dever ao Colégio a formação de caráter, as virtudes que lho ecornam. Dessa casa de ensino saíram professores competentes mestras idôneas que se disseminaram pelo Estado e pelo país a difundir com a instrução os princípios, normas e preceitos aprendidos. No Colégio Coração de Jesus educaram-se muitas futuras mães de famílias, autênticas mães cristãs que são, hoje, respeitáveis matronas. Poderíamos enunciar muitíssimos nomes, mas para que não incorramos em omissão, deixamos de fazer.

Não esqueçamos de recordar, para plena satisfação, as lutas, as dificuldades que o Colégio, como todo este belecimento particular, enfrentou e venceu galliardamente. Apesar das lutas não conheceu interregio e decorrer dessas sete décadas ou seja quase três quartos de século porquanto o funcionamento foi sempre contínuo crescente. Jamais esteve em desacordo com a regulamentação do ensino oficial, ou melhor, com as diretrizes básicas da legislação do ensino. Isso dizem nós, Inspetor Escolar que fomos, e em o dizendo afirmamos-lo é o asseveramos. Eis por que vimõs de público saudar, reverenciar homenagear a direção do Colégio Coração de Jesus, sua docência e discência ao transcurso felicíssimo do setuagésimo aniversário de início suas primeiras aulas — a 15 de Janeiro de 1898, primeiro ano do século 19, fins do primeiro governo de nosso grande e saudoso Conterráneo — Herólio Pedro Luz.

CBD Organiza o Calendário da Seleção Brasileira para 68

O ESTADO ESPORTIVO

Alterações da International Board

Entraram em Vigor Dia 8

A Comissão de Arbitragem da CBD já baixou instruções as filiadas comunicando as alterações na International Board, e que a partir do dia 8 já entram em vigor.

REGRA III — Numero de Jogadores

1. Nas partidas de campeonato, oficiais ou amistosas, sob o direto patrocínio ou supervisão da CBD, Federações ou Ligas, fica autorizada a substituição de até um mínimo de 2 jogadores em cada equipe, durante o transcurso das mesmas;
2. As Federações, para os jogos de seus respectivos campeonatos, fica facultado o direito de incluir nos regulamentos dos mesmos, dispositivos que fixem o numero de substituições, não podendo entretanto superar o máximo permitido pelas regras.
3. Para as partidas disputadas sob o direto patrocínio da CBD, ou sua supervisão, fica estabelecido o uso do limite máximo de 2 substituições por equipe.
4. Uma equipe, ainda que ficando com o direito de substituição permitido pelas regras, não poderá substituir jogador expulso de campo pelo árbitro.

REGRA XII — Infrações e Disciplina Paragrafo 5

1. O arqueiro, depois de receber a bola, com as mãos, dentro de sua área, somente poderá dar um máximo de 4 passos, segurando-a, batendo-a de encontro ao solo ou jogando-a para o ar. Excedendo desses 4 passos, sem repôla em jogo será punido com um tiro livre indireto a ser batido pelo time adversário.
2. Ocorrendo a hipótese de guardião permanecer parado, sem dar os 4 passos, mas mantendo a posse da bola, buscando com isso ganhar tempo deliberadamente, o árbitro, aplicando o disposto no item B do parágrafo 5, poderá aplicar a punição do tiro indireto, depois de observar por alguns instantes, que a finalidade daquela prática pelo guardião, é mesmo a de retardar o jogo e com isso dar uma vantagem desleal a sua equipe.
3. De acordo com o que deliberou a comissão de arbitragem da FIFA, em reunião realizada em Tunis setembro de 1967, não constitui infração o fato de o arqueiro conduzir a bola com os pés, ainda que excedendo o limite quando a bola é conduzida com as mãos.
4. Recorda-se entretanto que em qualquer hipótese aos jogadores atacantes sempre é conferido o direito de buscar lutar pela posse da bola que está em poder do arqueiro, observadas as disposições das Regras que facultem a carga nessas condições.

VENDE-SE

1 — Cofre de Aço 2 compartimentos, marca "Fiel" estado de novo.

1 — Máquina de escrever "Olivetti" tipos grandes carro 12 polegadas.

1 — Bicicleta "Monark" ano 61.

1 — Fabrica de "Malas para Viagens" ensina-se a fabricar as mesmas.

1 — Propriedade casa de tijolos e terreno a 50-mets, do calçamento em excelente localização, atras do Posto São Cristovão ver e tratar no local, preços de "Ocasão" motivo viagem para outro estado. Av. Wanderley Junior, n° 1. Campinas S. José S.C.
16-1-68

RURAL

Vende-se uma em perfeito estado. Ver e tratar à rua Heriberto Hulse, 50 — Barreiros.
16-1-68

Cartório Salles: Comunicação

Por intermédio deste jornal, estendemos os nossos mais profundos agradecimentos à divisão do Corpo de Bombeiros, aos amigos e a todos quantos, num gesto de franca solidariedade empregaram os seus esforços no afã de impedir a destruição das dependências do Tabela Salles pelas chamas que se verificaram no dia 11 p.p.

Outrossim, comunicamos que foram postos a salvo todos os documentos e móveis pertencentes ao Tabela Salles e, os nossos diletos clientes serão atendidos, provisoriamente, no edifício ao lado, sito a Rua Conselheiros Mafra, n° 35.

VANDA DE SOUZA SALLES — TABELIOA

Seguro de Responsabilidade Civil Proprietários de Veículos

OBRIGATORIO PARA O ENPLACAMENTO PROCUREM OS SEUS CORRETORES E GARANTAM-SE COM OS BILHETES DE SEGURO OU AS APOLICES DA SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES COMPANHIA DE SEGUROS OU CONSULTEM A SUCURSAL DE SANTA CATARINA, RUA ARCIPRESTE PAIVA 15 — 1°/2° ANDARES — FLORIANOPOLIS — SANTA CATARINA.

ATRAVES AS SUCURSAIS, AGENCIAS E INSPECTORIAS OFERECEMOS COMO SEGURADORES TRADICIONAIS ASSISTENCIA EM SANTA CATARINA E DEMAIS ESTADOS.

7-1-68

MODÉLO

IMPRESSORA

A IMPRESSORA MODÉLO possui todos os recursos e a necessária experiência para garantir sempre o máximo em qualquer serviço do ramo. Trabalho idôneo e perfeito, em que V. pode confiar.

desenhos
clichês
folhetos - catálogos
cortazes e carimbos
impressos em geral
papeleria

IMPRESSORA MODÉLO DE ORIVALDO STUART & CIA. RUA DEODORO N° 33-A FONE 2517 - FLORIANÓPOLIS

Federação Catarinense de Futebol

Departamento de Arbitros

NOTA OFICIAL

1. A FCF fará realizar dentro em brev, o curso de árbitros, para árbitros militantes e novos candidatos.
2. As inscrições já estão abertas aos interessados, encerrando-se dia 31, face a previsão do início do referido curso para 1° de Fevereiro.
3. No ato da inscrição o candidato preencherá um questionário, e fará entrega de 2 fotos 3x4, fazendo um requerimento do próprio punho ao Sr. Presidente da F.C.F.
4. O Curso terá a duração aproximada de 5 meses, com aulas às terças e quinta-feiras, constando do currículo, além de palestras, as seguintes matérias: Regras, Legislação Esportiva, Súmulas, Educação Física, Primeiros Socorros, Psicologia da Arbitragem, sendo os professores designados posteriormente.
5. Aos aprovados serão conferidos diplomas, após as provas finais de pratica de arbitragem.
6. Será eliminado curso o aluno que faltar a mais de 5 aulas em cada matéria, ou que totalizar 15 faltas durante o curso.
7. Os interessados poderão inscrever-se na FCF às terças e quinta-feiras, no horário das 19,30 em diante.

Florianópolis, 12 de Janeiro de 1968

GELSON DEMARIA — Diretor

Atenção

Leciona-se linguas: Português, Inglês e Francês. Matemática para ginásianos. Aulas individuais. Falar prof. Carlos — Fone: 3022.

ALUGA-SE

Um apartamento pequeno, sito a Avenida Mauro Ramos, 91. Tratar no local, das 15 às 17 horas. Proprio para casal ou para comercio.

A CBD estabeleceu o calendário da seleção brasileira para este ano, formando duas equipes. A e B, uma para os jogos no Rio, Europa, México e Peru, de 9 de junho a 17 de julho, e outra para os compromissos com os paraguaios e argentinos, em Assunção e Buenos Aires, de 5 a 17 de julho.

Ao mesmo tempo, a CBD comunicou ao Flamengo que o técnico Almiré Moreira fará, ainda este ano, uma viagem de observação à Alemanha Ocidental, Portugal e Itália, a fim de acompanhar o programa de treinamento daqueles países e alguns métodos de preparo físico.

A seleção A cumprirá os seguintes jogos: Dia 9 e 12 de junho, no Maracanã, contra o Uruguai pela Taça Rio Branco; dia 18 junho, na França ou na Alemanha Ocidental; dia 22 na Romênia ou na Jugoslávia; no dia 30, em Mocambique; nos dias 7 e 10 de julho na Cidade do México; nos dias 14 e 17, no Peru. A seleção B atuará em Assunção, pela Taça Osvaldo Cruz, nos dias 5 e 9 de julho; e em Buenos Aires, pela Copa Roca, a 12 e 17.

ACEESC Tem Reunião Hoje

Associações dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, fará sua 1ª Reunião hoje as 9 horas, em sua sede provisória, à rua Felipe Schmidt, altos da Confeitaria Chiquinho, a fim de tratar de assunto de interesse da entidade.

Sociedade Esportiva e Recreativa Tigre de Joinville em Florianópolis

Dia 21 próximo a Soc. Esportiva e Recreativa Tigre integrante da 1ª Divisão de Joinville estará se apresentando em Florianópolis, contra o IMPRENSA OFICIAL F.C.

A chegada dos Joinvilenses provavelmente se dará sábado pela manhã dia 20

Sábado a noite haverá a apresentação do TIGRE em Florianópolis em partida de Futebol de Salão que será disputada contra a POLICIA MILITAR.

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

— ESCOLA DE ARBITROS —

Sempre fui um entusiasta do futebol e mais precisamente das regras e da arbitragem. Lógico, apito não é profissão, pelo menos em nosso Estado, sabido que que todos os árbitros honestos, trabalham em outros setores, e ninguém faz meio de vida de tal profissão.

Sou um árbitro como qualquer outro, embora tenha mais experiência, talvez mais sorte e com muitos longos anos prestados ao esporte em outros centros e aqui em minha terra.

Sempre bati-me pela abertura de uma Escola de Arbitros em nossa Capital, embora o ideal fosse a frequência obrigatória de todos os árbitros militantes no futebol do Estado, para aprenderem mais, aperfeiçoar-se, aquilatar-se as condições técnicas, físicas e psicológicas. Como tal é impossível, vamos fazer apenas na Capital e posteriormente o Departamento de Arbitros pensará no interior.

A idéia teve boa receptividade por parte da imprensa, dos dirigentes de clubes, do Presidente Onsi Mello e do Diretor do Departamento de Arbitros. Não foi contudo bem recebida ou foi mal entendida por alguns árbitros da FCF que, ou pensam que são absolutos, ou julgam desnecessário aprender mais, ou então pensam que apitarão eternamente futebol, sem pensarmos na renovação de valores e no aprendizado moderno de novas leis, novas técnicas de ensino. Não é de todo impossível que alguns, tenham receio de sujeitar-se a provas, até então limitadas a algumas perguntas da International Board e algumas corridas na várzea. É incrível que não tenha tido a idéia o apoio maciço dos árbitros, numa época em que todos se esforçam para aprender mais e mais, em que as Federações fazem curso de aperfeiçoamento aos atuais apitadores, em que a própria CBD organiza congressos e quando se sente que o preparo psicológico, físico e técnico das arbitragens vem caindo dia a dia. Apitar futebol, não é tão somente pegar um apito e saber apitar bem: é necessário uma série de requisitos, inclusive morais, para num todo vermos um árbitro de futebol perfeito. A questão de errar ou não no desempenho da função é coisa normal e corriqueira. O que não é possível, é que muitos que comandam partidas como árbitros, não estejam preparados para função de tamanha responsabilidade, possíveis de cometerem desatinos e não erros, apadrinhados por clubes, covardes ou ignorantes, sujeitos a por terra todo o trabalho de uma equipe técnica, sujeito a desprestigiarem um Departamento de Arbitros, sujeitos a serem causadores de conflitos. E sabemos nós, que afóra os que trabalham "inocentemente" a bem de certos clubes ou outros interesses, outros, dedicam-se com amor e honradez a nobre causa do apito.

A alegação de que o nosso futebol não precisa de árbitros formados, porque o futebol é fraco, porque as taxas são pequenas, porque embora formados e diplomados, só apitam os que fazem parte de "panelinhas" é pueril e desprovida de mérito.

Acontecem certas coisas erradas, mas a verdade, é que, apitam mais, os que mais se evidenciam, salvo é claro, algumas excessões.

Plano Trienal Prevê Melhor Abastecimento

A modernização da estrutura de comercialização dos produtos agropecuários, através da redução de seu custo, a ser obtida, inclusive, mediante a implantação no país de 8 centrais de abastecimento, está prevista com destaque no texto do Plano Trienal, em fase final de elaboração no IPEA. As centrais de abasteci-

mento, cuja localização já foi aprovada pelo ministro Hélio Beltrão, serão instaladas no Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Fortaleza e Belém devendo abranger, de preferência, áreas onde a concentração demográfica ultrapasse meio milhão de habitantes. De acordo com as prescri-

ções do plano, "os grandes volumes de mercadorias que entram diariamente nos centros consumidores devem ser comercializados em mercados institucionais, especialmente construídos, onde se reúnem os agentes vendedores, atacadistas, e os agentes compradores, varejistas, encarregados da distribuição dos produtos aos consumidores. Adianta ainda o

Plano que "esses mercados institucionais, conhecidos no país como Centro de Abastecimento, permitem uma modernização sensível dos processos comerciais, redução nas perdas e ganhos de produtividade, pela manipulação e conservação da mercadoria por processos modernos e de alto rendimento".

Planos que "esses mercados institucionais, conhecidos no país como Centro de Abastecimento, permitem uma modernização sensível dos processos comerciais, redução nas perdas e ganhos de produtividade, pela manipulação e conservação da mercadoria por processos modernos e de alto rendimento".

armazenamento de pescado, frutas, legumes e hortaliças, dependem de complementação de financiamento. Em decorrência do progressivo aumento populacional do Grande São Paulo, da ordem de 5,5% ao ano, já existe projeto em estudos no BID e BNDE, prevendo investimentos que atingem, para os próximos quatro anos, aproximadamente 96 milhões de cruzeiros novos, a preços de 1968.

mesma forma que o de Porto Alegre, em gran de estudos realizados pela prefeitura, e o de Salvador, que pretende financiamento da CONEP. O de Belém está apenas idealizado, enquanto o de Fortaleza já tem sua construção garantida, com recursos parciais do Banco do Nordeste. O de Recife está sendo construído, sob res-

ponsabilidade da CANESA — Centrais de Abastecimento do Nordeste S. A., subsidiária da SUDENE. O Plano Trienal examina finalmente os três mercados com características de terminais, existentes na Guabara, mais eficiência de uma Central já em estudos na COCEA — Companhia Central de Abastecimento.

Previdência Social

A. Carlos Britto

REGULAMENTO DO SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO — continuação

Art. 83 — A taxa fixada na forma do artigo 82 vigorará até que seja aprovada a tabela de contribuições (artigo 44), podendo, ser alterada, após 1 (um) ano de aplicação:

I — a pedido da empresa, quando esta comprovar alteração de natureza ou condições do risco;

II — por iniciativa do INPS quando a experiência do risco assim aconselhar.

Art. 84 — Até o estabelecimento da tarifa prevista no artigo 44, a atual Tarifa Oficial permanecerá em vigor, para o seguro da empresa criada, após 1º de janeiro de 1967.

Art. 85 — Enquanto não se completar a integração de que trata este Regulamento, será observado no procedimento judicial contra sociedade de seguros o disposto no artigo 57.

Art. 86 — A ação fundada em acidente ocorrido, até 30 de junho, de 1970, prescreverá em 2 (dois) anos contados do dia:

I — do acidente, quando deste resultar a morte ou incapacidade temporária;

II — do afastamento do trabalho por motivo de doença, nos casos de doença do trabalho;

III — da alta dada pela autoridade médica do INPS ou da sociedade de seguros quando ficar caracterizada a incapacidade permanente resultante do acidente.

Art. 87 — A integração do seguro de acidentes do trabalho do INPS obedecerá ao seguinte esquema:

I — Respeitados os contratos firmados antes de 18 de setembro de 1967, o seguro de empresa criada após primeiro de janeiro de 1967 não poderá ser feito nem renovado em sociedade de seguros;

II — Não poderá ser feito nem renovado em sociedade de seguros:

a) — a partir de 1º de janeiro de 1968, o seguro das empresas anteriormente vinculadas aos antigos Institutos de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, dos Marítimos e dos Empregados em Transportes e Cargas, ou a antiga Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Aeroviários;

b) — a partir de 1º de julho de 1968, o seguro das empresas anteriormente vinculadas aos antigos Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Industriários e dos Ferrovieiros Empregados em Serviços Públicos;

c) — a partir de 1º de julho de 1969, o seguro das empresas anteriormente vinculadas ao antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e das empresas não abrangidas plenamente pelo sistema geral de Previdência Social.

§ 1º — Na hipótese da empresa antes vinculada simultaneamente a mais de um Instituto, a data prevista do item II será a que corresponder a vinculação da atividade principal da empresa.

§ 2º — O seguro de acidentes do trabalho feito no INPS, será enquadrado no regime deste regulamento a partir de 1º de janeiro, de 1968, devendo ser:

I — Prorrogado até 31 de dezembro de 1967, o contrato que se vencer antes dessa data;

II — Adaptadas durante o restante do prazo, salvo na falta de anuência da empresa quanto a parte de custeio, as condições do que se vencer em 1968;

§ 3º — Seguro de acidentes do trabalho da em-

presa segurada:

a) — no INPS não poderá ser renovado Sociedade de seguros;

b) — em sociedade de seguros só poderá ser renovado no INPS a término do contrato ou após a data fixada para o início da extensão do regime deste regulamento à atividade respectiva.

Art. 88 — Durante o período de transição para o novo regime de seguro de acidentes do trabalho, o INPS poderá recorrer ao cadastro das sociedades e cooperativas de seguros com vistas a obtenção de elementos que facilitem a transição.

Art. 89 — O empregado de sociedades de seguros que trabalhe na carteira de acidentes do trabalho desde antes de 1º de janeiro de 1967 poderá optar:

I — pelo aproveitamento no INPS, a contar do dia seguinte ao de seu desligamento da sociedade de seguros, mantido para ele, sem qualquer prejuízo, o regime da Legislação Trabalhista;

II — pela dispensa, mediante a indenização da empresa permitida pela Legislação Trabalhista, paga pelo INPS dentro de 30 (trinta) dias contados da data de seu desligamento da sociedade de seguros.

§ 1º — Também poderão ser aproveitados ou indenizados pelos INPS, nos termos deste artigo os empregados que, exercendo funções ligadas a carteira de acidentes de trabalho, foram dispensados em razão da redução das atividades da sociedade de seguros motivada pela integração de que trata este Regulamento e medida em termos de sua receita global de prêmios de resseguros.

§ 2º — O aproveitamento ou a dispensa mediante indenização poderão ser feitos na medida em que for reduzindo o movimento da carteira de acidentes de trabalho.

§ 3º — Para comprovação do salário do pessoal aproveitado ou indenizado não serão levados em conta os aumentos que excederem os limites legais, salvo os resultantes de melhoria ou promoção reguladas por normas gerais da empresa permitidas pela Legislação do Trabalho.

§ 4º — A prova da qualidade de empregado não poderá ser apenas testemunhal, ainda quando feita, para outro fim, perante a Justiça do Trabalho.

§ 5º — O empregado na situação prevista neste artigo deverá comunicar ao INPS dentro de 60 (sessenta) dias, contados do encerramento da carteira de acidentes do trabalho o propósito de ser admitido ou dispensado.

§ 6º — Os valores das contas individualizadas, de que trata o art. 10, item II, do Regulamento do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (Decreto nº 59.820, de 20 de dezembro de 1966), integrantes das contas vinculadas das sociedades de seguros e relativas aos empregados optantes que vierem a ser aproveitados ou indenizados na forma deste artigo, serão levantadas pelo INPS a partir da data do aproveitamento ou do pagamento da indenização, mediante comunicação desse Instituto ao Banco Depósitoário e observadas as instruções expedidas sobre saques pelo Banco Nacional de Habitação.

Art. 90 — Para os efeitos do artigo 89, as sociedades de seguros enviarão ao INPS, dentro de 180 (cento e oitenta) dias contados da publicação deste Regulamento, a relação dos empregados de sua carteira de acidentes do trabalho e daqueles de que trata o parágrafo 1º do mesmo artigo, com indicação do respectivo salário e data de admissão.

Art. 91. O disposto no artigo 89, item I, aplica-se:

Empregada

Precisam-se de duas empregadas que saibam cozinhar, sendo uma para Brasília e outra para Porto Alegre.

Pede-se referências e pagam-se bem. Tratar à Rua Vitor Konder, 67.

17.1.68

Otimas Residências na Agrônoma

Em construção à Rua Antonio Eleutério Vieira, em frente ao nº 46.

123 m2. Living, Cozinha, Quarto Empregada, Area S. Lavabo, Banheiro Social, 3 quartos, garage.

Entrega em curto prazo.

CONSTRUÇÃO DA FIRMA L.F. GAMA D'EÇA

Estado de Santa Catarina - Secretaria da Seg. Publica - Escola de Policia

EDITAL Nº 1

Inscrição à Escola de Polícia Civil do Estado de Santa Catarina.

1. De acordo com o artigo 24 do Decreto S.P. /29-12-67/6.400 de 29 de dezembro de 1967, levo ao conhecimento dos interessados que a partir do dia 12 de janeiro até o dia 12 de fevereiro do corrente ano acham-se abertas as inscrições para os Cursos de Formação abaixo referidos:

- Criminologia
- Criminalística
- Escrivães de Polícia
- Agente de Polícia
- Agente Auxiliar de Polícia
- Carcereiros

2. Os Cursos, acima declinados, destinam-se a:
Criminologia: O Curso Superior de Criminologia destina-se à especialização e aperfeiçoamento da função de Delegado.

Criminalística: O Curso Superior de Criminalística destina-se à formação de Peritos Criminais.

Os demais: destinam-se à formação profissional e técnica para o exercício dos referidos cargos.

3. Os candidatos deverão apresentar no ato da inscrição, os seguintes documentos:

- Carteira de Identidade
- Certidão de registro civil de nascimento ou de casamento.
- Documento que prove estar em dia com as obrigações do Serviço Militar.
- Título Eleitoral.
- Três (3) fotografias 3x4 (recentes) — tiradas de frente e sem chapéu.
- Atestado de Antecedentes Políticos
- Atestado de Boa Conduta.

4. Independente dos documentos mencionados no item 3, ainda deverão os candidatos apresentar os seguintes títulos:

a) **Para Criminologia** — Diploma de Bacharel em Direito ou documento que prove estar no último ano dessa Faculdade.

b) **Para Criminalística** — Diploma de Curso Superior em Engenharia ou Direito.

c) **Para Escrivão de Polícia e Agente de Polícia** — Comprovação do nível de escolaridade exigido (Conclusão de Curso Colegial ou equivalente — certificado ou diploma do 1º e 2º ciclos).

Campanha de Erradicação da Malária

SETOR SANTA CATARINA

EDITAL

A CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA torna público que se acham abertas as inscrições para FORMAÇÃO DE MALARIÓLOGISTAS para pessoal de nível profissional, na sua sede de Setor, à rua Artista Bittencourt, nº 36, nesta cidade.

Requisitos para inscrição:

- Ser brasileiro;
- sexo masculino;
- idade máxima de 35 anos;
- certificado de reservista;
- título de eleitor;
- diploma de médico, engenheiro, arquiteto, agrônomo, veterinário, farmacêutico, biólogo ou químico;
- como comprovação deverá apresentar documento hábil da vida escolar ou cópia autêntica desse documento, fornecido pela Direção da Escola Superior de Origem e Carteira de Inscrição no CRM, CREA ou demais Órgãos de Classe regulamentares.

Florianópolis, 09 de janeiro de 1968.

Dr. Gilberto Tomich — Chefe do Setor

14.1.68

d) **Para Agente Auxiliar de Polícia** — Comprovação do nível de escolaridade exigido (Conclusão do Curso Ginásial ou equivalente — 1º ciclo do Curso Secundário).

e) **Para Carcereiro** — Comprovação do nível de escolaridade exigido (Conclusão do Curso Primário).

5. Os números de vagas aos Cursos são: a) **Criminologia** — 12 vagas (doze); b) **Criminalística** — 2 vagas (duas); c) **Escrivão de Polícia** — 12 vagas (doze); d) **Agente de Polícia** — 12 vagas (doze); e) **Agente Auxiliar de Polícia** — 12 vagas (doze); f) **Carcereiro** — 12 vagas (doze).

6. Os candidatos selecionados ao Curso de Criminalística serão encaminhados à Escola de Polícia do Paraná ou São Paulo, mediante Bólsa de Estudos, segundo Convênio a ser firmado.

7. O requerimento de inscrição, dirigido ao Diretor da Escola de Polícia, será aceito quando acompanhado dos documentos mencionados neste Edital.

8. Todos os documentos deverão apresentar as firmas reconhecidas.

9. Terão preferência à matrícula, no limite das vagas, os candidatos que tiverem melhor classificação.

10. Os **Concursos de Habilitação** constarão de Teste de Conhecimentos Gerais e Exame Psicotécnico e serão realizados no dia 16 de fevereiro, às 9 horas na Escola de Polícia à rua Marx Schramm, s/n — Estreito.

11. As vagas ao Curso de Criminalística são unitárias para:

a) Engenheiro — 1 vaga; Bacharel em Direito — 1 vaga.

12. Outros esclarecimentos poderão ser prestados pela Secretaria da Escola de Polícia, todos os dias úteis, das 12 às 18 horas, exceto aos sábados, e no interior do Estado junto às Delegacias de Polícia.

13. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção da Escola de Polícia.

Florianópolis, 9 de janeiro de 1968.

Marcilani Maria Santos
Responsável p/Secretaria da Escola.

VISTO: Bel. Octacílio Schiller Sobrinho
Diretor da Escola de Polícia

16-1-68



Rádio Anita
Rádio como
V. gosta!

Comércio de Itajaí protesta contra ICM majorado

A Associação Comercial de Itajaí e o Sindicato dos Lojistas daquela cidade, encaminharam telegrama de protesto aos senhores Governador do Estado e Ministro da Fazenda insurgindo-se contra a última elevação do imposto sobre circulação de mercadorias para 18%, quando afirmam que a referida medida vem contrariar os propósitos anti-inflacionários das autoridades federais.

Os termos dos telegramas se expressam da seguinte forma:

"Associação Comercial e Industrial Itajaí et Sindicato Lojistas Comércio Itajaí lamentam sinceramente assinatura convênio estados centro-sul v.g. elevando alíquota ICM. Para 18% v.g. descumprindo reiterados pronunciamentos oficiais tal alíquota não seria elevada nosso Estado pt. Tal medida, injusta e absolutamente negativa face aumento carga tributária que já sobre carrega empresas v.g. além desnecessária nosso Estado diante arrecadação atual, v.g. conflita constituição et política federal contenção inflação pt. Resta-nos esperar prevaleça bom-senso cancelando absurdo et ilegal aumento pt. Confiamos atuação vossência pt. Respeitosamente.

Leodegário Pedro Silva — Presidente — A.C.I.I.
Frederico Souza — Presidente — Sind. Lojistas"

"Associação Comercial Industrial Itajaí et Sindicato Lojistas Comércio Itajaí solicitam interferência rigorosa vossência sentido seja sustada absurda elevação alíquota ICM. Estados v.g. que conflita claramente constituição et especialmente política contenção preços imposta rigorosamente esses prestigiosos ministério pt. Ta. aumento ICM. Fata.mente prejudicará esforços governo federal contra inflação v.g. agravando pressão inflacionária decorrente medidas imprescindíveis já adotadas esse início de ano pt. Respeitosamente v.g.

Leodegário Pedro Silva — Presidente — A.C.I.I.
Frederico Souza — Presidente — Sind. Lojistas

ICM & MADEIRA

Por outro lado, a Associação Comercial de Itajaí endereçou telegramas aos senhores Presidente da República, Ministro da Fazenda e Ministro da Indústria e Comércio, protestando contra a cobrança do imposto sobre circulação de mercadorias sobre a operação de exportação de madeira serrada, cujo texto é o seguinte:

"Associação Comercial Industrial Itajaí v.g. protesta veementemente contra decisão governos estados sulinos exigindo cobrança ICM. Exportação Madeira serrada v.g. contrariando frontalmente constituição e dispositivos federais de incentivo exportação produtos industrializados pt. Cobrança injusta et ilegal e grave crise setor exportação madeireiro com reflexos sócio-econômicos profundamente negativos toda região v.g. está a exigir enérgica interferência Governo Federal pt. Confiamos urgentes providências vossência pt. Respeitosamente pt.

Leodegário Pedro Silva — Presidente
Nivaldo Detóie — Secretário"

Na mesma oportunidade, abordando o mesmo assunto, enviou o seguinte telegrama ao senhor Governador do Estado:

"Associação Comercial Industrial Itajaí v.g. apela vossência sentido sustação cobrança ICM. exportação madeira serrada v.g. que contraria política et legislação federal de incentivo exportação produto industrializados dispostos em lei pt. tendo em vista grave crise se esboça setor madeireiro v.g. com consequências imprevisíveis para economia todo estado v.g. inclusive queda total exportação madeira exterior com graves reflexos sociais do desemprego v.g. confiamos atuação vossência face legítimos interesses economia catarinense pt. Respeitosamente v.g.

Leodegário Pedro Silva — Presidente
Nivaldo Detóie — Secretário"

Campanha para Erradicação da Malaria precisa de técnicos

A Campanha de Erradicação da Malária — setor Santa Catarina — abriu inscrições para formação de malariologistas, para pessoal de nível profissional. O atendimento aos interessados é feito na sede da repartição, à rua Artista Bittencourt, nº 36, sendo requisitos: nacionalidade brasileira, sexo masculino; idade máxima de 35 anos, certificado de reservista, título de eleitor, diploma de médico, engenheiro, arquiteto, agrônomo, veterinário, farmacêutico, biólogo ou químico; documento hábil da vida escolar ou cópia autenticada desse documento, fornecido pela direção da escola superior de origem e carteira de inscrição no CRM, CREA ou demais órgãos de classe regulamentares.

Comissão do Carnaval confirma chegada do Rei Momo para o dia 4

Em reunião de ontem, a Comissão Organizadora do Carnaval de Florianópolis confirmou a chegada oficial do Rei Momo para o dia 4 de fevereiro, às 21,30.

De outra parte, ficou também estabelecido o roteiro oficial do desfile das escolas de samba, na segunda-feira de Carnaval. Será o seguinte:

às 22 horas — Escola de Samba "Os Filhos do Continente";

às 23 horas — Escola de Samba "Os Protegidos da Princesa";

à zero hora — Escola de Samba "Embaixada Copalorde".

O préstito terá início à rua Felipe Schmidt, esquina com Sete de Setembro.

Cada escola disporá de 60 minutos para apresentar-se perante a Comissão Julgadora. Outro detalhe diz respeito ao percurso: será inteiramente isolado, por sugestão dos participantes do desfile.

Indústrias reunidas pedem a restituição dos incentivos

Em reunião realizada em Florianópolis, os Presidentes das Federações das Indústrias dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, resolveram divulgar documento conjunto apreciando a revisão dos estímulos fiscais concedidos às atividades pesqueiras e turísticas pelo Governo Federal.

Fazendo uma série de ponderações de ordem econômica e política, assim se pronunciam os representantes das indústrias dos três Estados do Extremo-Sul:

"CONSIDERANDO que os estímulos deferidos à investimentos de natureza turística foram reduzidos de cinquenta por cento (50) do importe devido pelas empresas a título de imposto de renda, para oito por cento (8%), desde que o investimento se situe fora da área de jurisdição da SUDENE e da SUDAM;"

"CONSIDERANDO, que idêntico risco correm os estímulos deferidos às atividades pesqueiras, já que a legislação continua carente de regulamentação;"

"CONSIDERANDO que os empresários sediados fora da zona da SUDENE e da SUDAM, baseados na legislação vigente, estão procedendo investimentos captando-se à captação dos recursos decorrentes dos estímulos deferidos, atendendo ao chamamento do Governo Federal;"

"CONSIDERANDO que entre os problemas nacionais, o maior e o mais complexo é, sem dúvida, a melhoria da alimentação do povo, o que se poderá obter, através a implantação da indústria de pesca, em bases produtivas face às conquistas da técnica moderna;"

"CONSIDERANDO que o índice de aumento de população no país é assaz elevado e o equilíbrio entre alimento e população se constitui em imperativo de segurança nacional;"

"CONSIDERANDO, igual-

mente, que a indústria turística tem excepcional condição de implantação e desenvolvimento em nosso país e poderá em curto prazo, — ainda mais agora quando os Estados Unidos da América do Norte pretendem orientar as correntes turísticas no sentido da América Latina — carrear para os cofres públicos divisas indispensáveis ao desenvolvimento nacional."

"RESOLVERAM:

1º — Levar ao conhecimento das autoridades federais, responsáveis pela redução dos estímulos deferidos à indústria turística, o anseio da indústria no sentido de ser reexaminado o assunto e restabelecida a situação "quo-ante".

2º — Expressar às mesmas autoridades a certeza de que a legislação relativa à pesca não será objeto de modificação pois, a eventual redução da percentagem estimulativa acarretaria às indústrias em organização e expansão, prejuízos irreparáveis e seria contrária ao interesse e seguran-

ça nacionais.

3º — Conscientizar o Governo e as populações dos Estados interessados na manutenção dos estímulos existentes para a importância do assunto, através ampla campanha publicitária.

4º — Finalmente, assegurar às áreas jurisdicionadas à SUDENE e à SUDAM que continuaremos, como até agora, a prestar toda a cooperação possível à execução de seus programas, cuja legitimidade reconhecemos e proclamamos e que a atitude ora tomada não é contrária ao desenvolvimento das áreas a elas jurisdicionadas mas antes se afina com aquele ideal de desenvolvimento, por se constituir em fator decisivo do fim colimado: o engrandecimento harmônico de todo o país.

Florianópolis, 9 de janeiro de 1968.

Plínio G. Kroeff — Presidente da FIERGS

Lydio P. Bettega — Presidente da FIEP

Ademar Garcia — Presidente da FIESC"

Governo e Sudesul dialogam para entrosar os seus planos

Visando maior entrosamento entre os planos do Governo de Santa Catarina e a SUDESUL, mantiveram contato com o Superintendente Paulo Melo os técnicos Oswaldo Mello, Hamilton Duarte e Annilo Zeno Petry, representantes do PLAMEG, Plano de Metas do Governo catarinense.

Os contatos continuarão, de maneira contínua, dentro do que ficou estabelecido no encontro, de que

participaram também o Superintendente-Adjunto, Fernando Oliveira, a diretoria do Departamento de Recursos Humanos, prof. Ana

Maria amantino, e o Coordenador do Planejamento, Antonio Chaves Barcellos. Na reunião, foram analisadas as diretrizes da Superintendência da Região Sul — dentro do que estabelecem as metas do Ministro

Albuquerque Lima — e as aplicações de recursos previstas para os setores de infraestrutura de Santa Catarina.

(Cont. na 5.ª pag.)

Ivo regressa de sul

O governador Ivo Silveira retornou ontem com sua comitiva do sul do Estado onde deu início ao programa comemorativo do 2º aniversário de sua administração, inaugurando várias obras. Fez entrega ao tráfico da estrada que liga o município de 13 de Maio a SC-54 e na mesma localidade inaugurou uma nova rede de energia elétrica com extensão para Urussanga e Baixo-Vargado. Também

Braço do Norte e Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Anitápolis ganharam as suas redes de transmissão. O Chefe do Executivo catarinense inaugurou ainda em 13 de Maio um grupo escolar, um armazém e um silo.

Ao retornar o governador Ivo Silveira declarava-se satisfeito pela acolhida que lhe foi tributada nos municípios que visitou. Na capital do Estado o governo assinala, no transcurso de

seu segundo aniversário um bom volume de obras públicas. Entre as suas principais realizações estão: a construção da Imprensa Oficial, Laboratório Central do Departamento de Saúde Pública, Manicômio Judiciário, edifício da Assembleia Legislativa, Grupos Escolares da Colônia e da Trindade, iluminação de várias praias do interior de ilha, continuação da Avenida Rubens de Arruda Ramos.

MEC — UFSC

Faculdade de Odontologia

Ref. — Edital founfsc/1/68.

Estarão abertas inscrições ao CONCURSO DE HABILITAÇÃO (segunda chamada), destinado a seleção de candidatos a matrícula inicial em 1968 no Curso de Odontologia, de 10-1-1968 à 8-2-1968 inclusive.

Das 65 vagas fixadas pelo Conselho Departamental, haverá tantas quantas as que não forem preenchidas pelos 47 candidatos que ora vêm se submetendo aos exames do Vestibular em primeira chamada.

As provas serão realizadas, possivelmente, nos dias 9, 13, 14 e 15 de fevereiro vindouro.

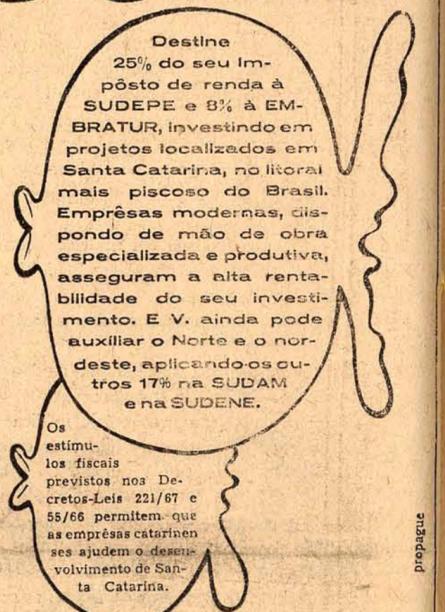
Para maiores esclarecimentos, devem os interessados se dirigir ao Setor Administrativo da Faculdade, a rua São Francisco 9, no horário de atendimento do expediente externo, isto é, de 2a. à 6a. feira, das 7.45 às 12 horas.

Florianópolis, em 9/1/1968.

Bel. Nelson Moritz La Porta — Chefe de Secretaria

11-14-18/1/67

PAGUE MENOS 50% DE IMPOSTO DE RENDA

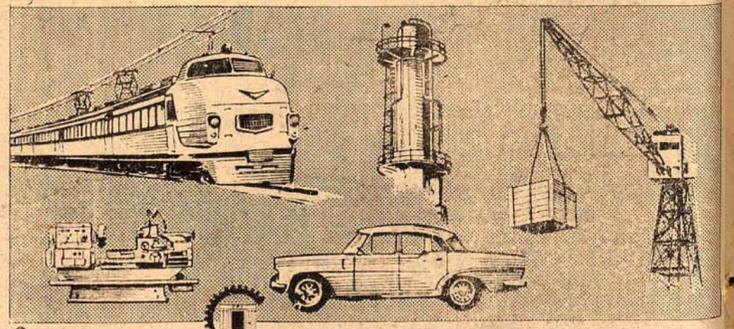


Destine 25% do seu Imposto de renda à SUDEPE e 8% à EMBRATUR, investindo em projetos localizados em Santa Catarina, no litoral mais piscoso do Brasil. Empresas modernas, dispostas de mão de obra especializada e produtiva, asseguram a alta rentabilidade do seu investimento. E V. ainda pode auxiliar o Norte e o Nordeste, aplicando os outros 17% na SUDAM e na SUDENE.

Os estímulos fiscais previstos nos Decretos-Leis 221/67 e 55/66 permitem que as empresas catarinenses ajudem o desenvolvimento de Santa Catarina.

Colaboração da: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Seja qual fôr o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance"

Credito e Financiamento
Reg. no Conselho Geral de Contribuintes nº. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil nº. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

- Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures. Financiamento direto ao consumidor.
- Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
- Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
- Acerto em operações comerciais.
- Lançamentos de Ações e Debêntures.

DIRETORIA

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: Dr. Heitor Steiner. Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson Elpídio da Silva. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado. Diretores: Hermes Buchele, Ivo Bianchini e Nelson Alexandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOAO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE", CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Quais os caminhos do trânsito ?

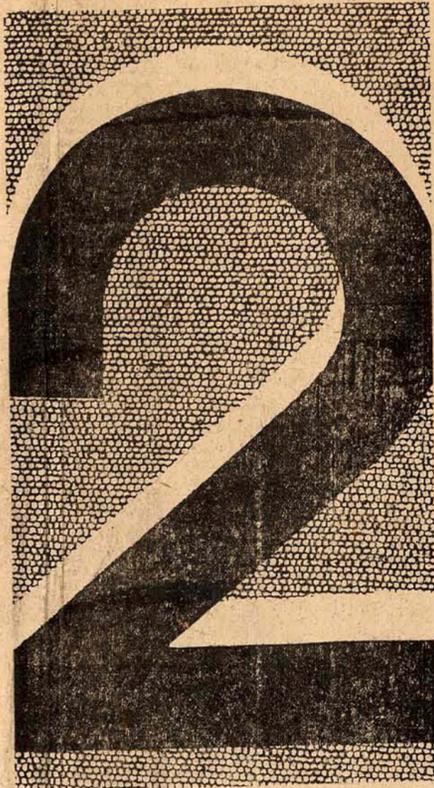
Muita coisa há que ser corrigida no trânsito de Florianópolis. O crescimento populacional da Cidade e o aumento do número de veículos já não mais permitem as soluções passageiras ou as improvisações episódicas, diante dos problemas do tráfego. Muito mais que isto: é preciso um planejamento criterioso e uma larga visão administrativa para que Florianópolis não venha a se tornar, dentro de pouco tempo, como tantas cidades brasileiras que têm no trânsito um dos seus mais graves e insolventes problemas.

Várias são as razões que dificultam as soluções para o trânsito: ruas estreitas e acanhadas, centralização comercial, falta de recursos técnicos e material humano — em quantidade e em qualidade — do órgão responsável pelo setor, além da ausência total de coope-

ração, por parte de certos setores, no sentido de atenuar as dificuldades. Tudo isto, ainda, sem falar nos vícios já profundamente arraigados em boa parcela dos motoristas, que até agora não se derem conta de que deles, também, muito depende a melhoria do trânsito na Capital. As obras que a Prefeitura executa em nossas vias públicas — as quais, na verdade, bem atestam o dinamismo daquela administração — criam problemas, está certo, mais se houvesse maior entrosamento entre a D.V.T.P. e o Departamento de Obras da Municipalidade, estes seriam bem menores. Acresça-se, para bem esclarecer, a irritante má vontade de alguns motoristas de caminhão e de algumas casas de comércio da Capital, em obstruir importantes ruas do centro, nas absurdas operações de cargas e descarga em li-

ras de intenso movimento de trânsito.

As autoridades precisam compreender-se de que a Cidade está crescendo e não admitir que os problemas ligados ao tráfego urbano continuem em ascensão, em virtude da estagnação do órgão especializado. É necessário a adoção de urgentes e sérias medidas para que seja colocado em ordem o problema do trânsito em Florianópolis. Caso a D.V.T.P. não consiga resolvê-los, que se contrate uma empresa particular para elaborar o planejamento. E — temos certeza — no dia em que se planejar o trânsito em Florianópolis, desaparecerá a abusiva canalização de veículos para as ruas mais centrais e será melhor aproveitada para o escoamento do tráfego a Avenida Rio Branco, inexplicavelmente ainda não descoberta como solução.

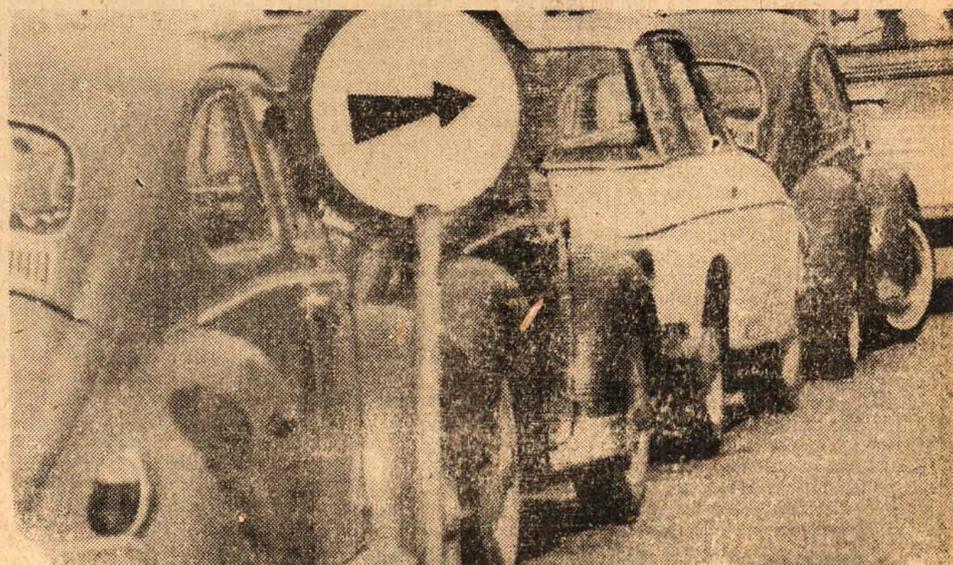
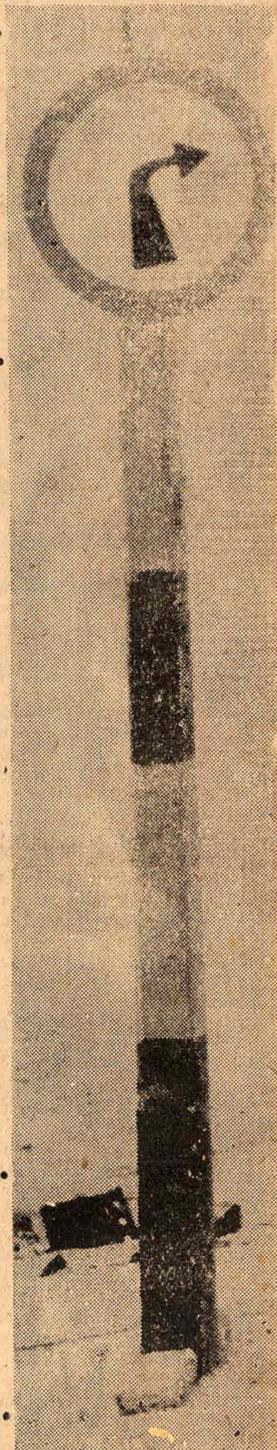
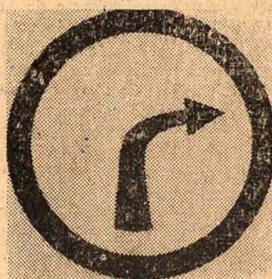


Florianópolis, 14 de janeiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



FOTOS de Paulo Dutra



Discos populares

George Alberto Peixoto

Lançamentos mais recentes no Rio:

Garôta de Ipanema — Philips
Antonio Carlos Jobim & Sergio Mendes — Elenço

1 Festival Estudantil de Musica Popular Brasileira — RCA Victor

2 Festival Internacional da Canção Popular — Cotil

A Few Dollars More — Org. LeRoy Holmes — United-Copacabana

A Enluarada Elizete — Elizete Cardoso — Copacabana

Hebe — Hebe Camargo — Odeon

Últimos lançamentos na praça de Florianópolis — Ips:

Na Onda do Tremendão — Os Paqueras — Premier/Ferмата

CARNAVAL DE 1968 — Diversos — Continental

HERB ALPERT'S TIJUANA BRASS — Tijuana Brass — Fer.мата

WITH A GIRL LIKE YOU — The Chois — SOM MAIOR

CLAUDIO VILLA CANTA MO. DUCINO — Claudio Villa — Cetra/fer.мата

DIÓ COME TI AMO — Gigiola Cinquetti — OGD/RGE

REMINISCENCIAS VOL. 7 — Diversos (carnaval) — RCA/Candem

EMBALO R — Embalo R — SOM MAIOR

CARNAVAL DE VERDADE VOL. 2 — Philips

FRANK SINATRA — Reprise — RLP 77.008 — Série De Luxe

Lado A — The world we knew, Somethin' stupid, This is my love, Born Free e Don't sleep in the subway.

Lado B — This Town, This is my song, You are there, Drinking again Some enchanted evening

Bom LP lançado pela REPRISÉ, da qual é dono o próprio cantor. Lançamento feito normalmente sem muito alarde, como é próprio de Frank Sinatra. Composições que são do gosto do bom público. Destacamos neste LP as seguintes composições:

— The world we knew (Over and over) com arranjos e regência de Ernie Freeman

— This is my love, sob a regência e arranjos de Gordon Jenkins

— Born Free, tema do filme a História de Elza, também com arranjos e regências de Gordon Jenkins.

— Don't sleep in the subway, musica que tem aparecido nas paradas de sucesso com Petula Clark. Neste disco de Sinatra o acompanhamento é a regência e de Ernie Freeman.

— This is my song — tema do filme a Condessa de Hong Kong. Como é notório, Sinatra usou de

um expediente fácil para poder agradar ao seu público, ou seja, o de interpretar composições já apresentadas por outros cantores e em grandes filmes, entretanto válido, pelo bom conteúdo musical que elas têm em si e pelos bons arranjos feitos por Ernie Freeman e Gordon Jenkins, sem precisar dar adjetivações pela interpretação do melhor cantor dos USA.

10 COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS NA ÚLTIMA SEMANA

1 — ROBERTO CARLOS: Em da-ria minha vida — OBS

2 — MIRIAM MAKEBA: Pata-pata — REPRISÉ

3 — VANUZA — Para nuca mais chorar — RCA Victor

4 — CARLY LEWIS: When the summer is gone — RCA Victor

5 — CHICO BUARQUE: Carô-na — RGE

6 — CAETANO VELOSO: Alegria alegria — PHILLIPS

7 — JOHNNY RIVERS: The tracks of my tears — RCA Victor

8 — CHICO BUARQUE: Roda-viva — RGE

9 — FRANK SINATRA: The world we knew (Over and over) — REPRISÉ

10 — PROCOL HARUM: A whiter shade of pale — ODEON/DERAM

Cinema

Darci Costa

DOIS CONTRA O OESTE

(Texas Across The River)

Direção — MICHAEL GORDON

Elenco — Dean Martin, Alain De-Long, Rosemary Forsythe, Tina Mar-quardt e outros.

Ad que sabemos o diretor Mi-chael Gordon nunca teve afinidade com o "western" e a obra mais curiosa em sua filmografia foi rea-lizada sob o comando do produtor Stanley: O CYRANO DE BER-CERAC, estrelado por José Ferrer.

Em outras oportunidades não soube aproveitar os assuntos que lhe chegaram às mãos, e filmes como PIEDADE HOMICIDA (An Act of Murder) e NO CAMINHO DA VIDA (Another Part of the Forest) ambos com Fredric March, Edmond O'Brien e Florence El-dridge, foram obras apenas inte-ressantes, quando poderiam ter resultado em filmes de melhor ca-tegoria.

Na área da comédia sofisticada que, na fase atual merece mais a classificação de comédia de luxo, já que a sofisticação raramente aparece no cinema, revelou a mes-ma indiferença, isto é, faltou-lhe a capacidade criadora, a inspiração,

o espírito inventivo, para fazeren render ao máximo, as ideias inte-ressantes que os roteiros oferecerem, exemplos dessa afirmativa são: CONFIDENCIAS A MEIA NOITE (Pillow Talk) e UMA VEZ POR SE-MANA (Boy's Night Out), o pri-meiro com Rock Hudson e Doris Day e o segundo com KIM NOVAK E JAMES GARNER.

Com uma mentalidade assim ne-gativa e não identificada com o "western", especialmente o "wes-tern" na linha satírica, foi um equívoco a sua escatologia para di-rigir DOIS CONTRA O OESTE (Texas Across The River).

O roteiro está cheio de ideias e situações interessantes, mas na transposição do papel para a tela, a coisa fica apenas pela metade, fazendo rir, somente vez por outra.

Falta ao filme a vibração, a mo-vementação e o ritmo indispensá-veis para a narrativa disparar, o que não teria acontecido se o fil-me tivesse a direção do veterano George Marshal, de larga experi-ência e possuídos de afinidade com o gênero: — GLORIOSA VIN-GANÇA (Texas), ATIRE A PRY-MEIRA PEDRA (Destry Rides Again) O IRRESISTIVEL FO-RASTEIRO (The Sheepman).

O roteiro é de boa qualidade, há muita gozação em torno do a-dictonal comportamento do lío americano no cinema, gozaão com o Texas e o petróleo, por m, a euforia, o delírio que caracte-ri-zam e marcam a sátira de primeira categoria, não chegam a ser atin-gidos.

No elenco — Dean Martin, dis-plícite e a vontade, Alain DeLo-desajustado, na pele de um cond-espagnol e Joey Bishop, da gang-de Sinatra, é um "índio civiliza-do", fora de qualquer padrão já es-tabelecido pelo cinema.

A parte feminina do filme é ben-deferida pela presença de Ros-sary Forsythe, uma das estrelas mais expressivas e bonitas do atual elenco da Universal, já vista em SHENANDOAH, de Andrew V. MacLaglen e O SENHOR DA GUERRA (The War Lord) de Franklin Schaffner, valorizando to-dos os momentos em que aparece. Tina Marquardt, também se apre-senta em boa forma.

Em última análise Michael Gor-don confirma aqui, o que já se pensava a seu respeito em outras oportunidades — é mais um fun-cionario de estúdio do que um di-rector de filmes.

Vida regional em Santa Catarina

Armên Mamigonian

Santa Catarina se diferencia do Rio Grande do Sul e do Paraná pela ausência de metrópole própria. Ora, Porto Alegre e Curitiba, as duas metrópoles do Brasil meridional, uniforme a vida do RGSul e do Paraná, integrando as diferentes áreas que compõem tais Estados. Já Sta. Catarina não existe como unidade espacial: são oito regiões urbanas pequenas, independentes umas das outras, ligadas em primeira instância às metrópoles referidas quanto ao consumo de bens e serviços e às metrópoles maiores (São Paulo principalmente) quanto ao escoamento da produção.

Quais são as oito regiões urbanas pequenas e suas capitais? Na fachada atlântica existem as regiões de Joinville, do vale do Itajaí (Blumenau), de Florianópolis e do Sul (Tubarão e Criciúma) e no planalto aparecem as áreas de Lajes, do Planalto Norte catarinense (Porto União da Vitória, Canelinhas, Matra, Foz Negro), do vale do Peixe (Joacaba-Herval d'Oeste) e o Oeste catarinense (Chapecó). Para entendê-las é preciso ressaltar o processo de implantação das atividades primárias e secundárias em Sta. Catarina.

Podemos distinguir em Sta. Catarina vários tipos de regiões quanto à produção:

1. o litoral açoreano, de povoamento antigo (séc. XVIII), especialmente na área de Florianópolis;
2. o planalto de criação extensiva de bovinos e de economia madeireira: áreas de Lajes e Herval catarinense (também ervateira);
3. as áreas de colonização alemã recente (1850 em diante), em especial o vale do Itajaí e a área de Joinville;
4. a área carbonífera do Sul, de colonização italiana recente;
5. as áreas de colonização predominantemente italianas, muito recentes (séc. XX): vale do Peixe e Oeste catarinense.

Durante os séculos XVII e XVIII os paulistas alcançaram o território catarinense pelo litoral e pelo planalto. No litoral apresaram índios e se instalaram em explorações agrícolas primitivas, quase de subsistência. No planalto estabeleceram-se nos campos naturais, com a criação extensiva de bovinos. O litoral foi transformado no século XVIII com o estabelecimento dos casais açoreanos e madeireiros: as explorações policultoras familiares forneceram, nos fins do século XVIII e inícios do XIX, importantes excedentes alimentares (farinha de mandioca, arroz, feijão, melado, etc.), que se destinaram ao abastecimento do Rio, Salvador, Recife e até mesmo Montevideu. Nasceram, assim, no litoral catarinense os centros comerciais, Destierro, Laguna, São Francisco. No planalto, atendendo à modesta vida de relações, os fazendeiros lentamente passaram a morar parte do ano em pontos de maior convergência, as vilas, que se transformaram no século XX em típicas cidades de residência de fazendeiros (Lajes, Curitibaanos, S. Joaquim, Campos Novos).

O século XX marcou para estas áreas tradicionais modificações importantes. A policultura açoreana decaiu a ponto de Florianópolis depender totalmente de abastecimento de outras áreas (p. ex. laticínios do vale do Itajaí). As áreas rurais litorâneas são atualmente

pobres e miseráveis e mesmo os pescadores são forçados a procurar trabalho fora: Laguna e São Francisco decaíram e foram sobrepujadas comercialmente por centros mais recentes: Tubarão e Joinville, respectivamente. No meio desta pobreza Florianópolis continuou a crescer, graças à função administrativa, que afinal vive de rendas extra-regionais (federais e estaduais). As poucas indústrias e o comércio florianopolitano estão em mãos de alemães principalmente (Lederai e estaluais). As poucas indústrias e o comércio florianopolitano estão em mãos de alemães principalmente (Lederai e estaluais). As poucas indústrias e o comércio florianopolitano estão em mãos de alemães principalmente (Lederai e estaluais).

Enquanto isto, durante o século XIX (em especial entre 1850-1900) os vales atlânticos foram ocupados por pequenas explorações policultoras de alemães (Joinville e maior parte do vale do Itajaí) e italianos (Sul principalmente). As áreas alemães se industrializaram em vista da imigração de alta qualidade: peouenos industriais e comerciantes, engenheiros e onerários especializados, etc. forçados a abandonar a Alemanha por ocasião das crises econômicas. No vale do Itajaí, bem como na área de Joinville as cidades nasceram a partir da atividade industrial e são raras aquelas onde a população industrial é inferior a 50% da população ativa. A produção textil de qualidade, conhecida nacionalmente (Artext, Hering, etc.), predomina no baixo vale do Itajaí, o beneficiamento da madeira no alto-vale, mas na área de Joinville a produção é muito diversificada e mais moderna: metalúrgica (conexões de ferro, etc), mecânica (máquinas para madeira, máquinas operatrizes), química (conexões e canos plásticos), etc. De modo geral, nestas áreas alemãs a matéria-prima vem de mercados distantes e os produtos acabados têm em São Paulo e Rio os maiores mercados consumidores.

O sul de Sta. Catarina passou por radical transformação com o advento da primeira guerra mundial: as empresas brasileiras consumidoras de carvão (navegação, iluminação a gás) se viram forçadas, na falta do estranho estrangeiro, a iniciar a extração de carvão nacional. Os anos que se seguiram à Guerra foram difíceis, mas as leis governamentais estimulando o consumo do carvão nacional (1931 e 1937) e a segunda guerra mundial garantiram a sobrevivência e expansão da economia carbonífera nacional. Atualmente os capitais locais (Santos Guglielmi, Diomício Freitas, Gurini, Zenette, etc) detêm importante parcela da produção regional, que é a maior do Brasil (2 milhões ton.) e a única que permite preparar o coque. O beneficiamento do carvão e parte do aproveitamento são regionais (Tubarão: lavadores, termoelectricidade e futura siderurgia), mas a maior consumidora é a indústria siderúrgica nacional (Volta Redonda, Usiminas, Cosipa).

A industrialização das áreas ale-

mas e do sul de Sta. Catarina atraiu população de origem luso-brasileira das vizinhanças. Assim, a maior parte dos mineiros de carvão são de origem açoriana-madeirenses do litoral sul e importante parcela do operariado de Blumenau, Joinville, Brusque, etc. constituiu-se igualmente de luso-brasileiros das áreas próximas de agricultura decadente (Tijucas, Itajaí, São Francisco).

Estimuladas pelos excedentes populacionais das velhas colônias italianas e alemãs de RGSul, formaram-se grandes companhias colonizadoras que lotearam o vale do Peixe e o Oeste catarinense em moldes capitalistas, com cidades, chácaras e colônias previamente demarcadas. Estas áreas nasceram no século XX, numa época em que o crescimento urbano no Brasil incentivou a produção agrícola. Assim, a agricultura destas áreas nasceu ligada ao mercado: junto com a policultura comercial surgiram os numerosos moinhos de trigo e frigoríficos de suínos, todos de iniciativas locais e na maioria de dimensões modestas. O pequeno comércio colonial, export-import deu origem a empresas de várias atividades, aproveitando os produtos primários regionais. Assim, comerciantes provenientes do RGSul, como Saule Pagnoncelli SA, produzem banha e carnes frigorificadas (suínos, farinha de trigo, beneficiam madeiras, além do importante comércio de abastecimento regional. Surgiram grandes empresas conhecidas nacionalmente (Sadia, Perdigão, etc). A Perdigão tem frigorífico, curtume, moinho de trigo, madeira, criação de aves, suínos e bovinos, comércio em geral (varejo e atacado), transportes de carga aérea e rodoviário, além de depósitos em São Paulo, Rio, etc. Não deve surpreender, portanto, que uma ou duas empresas deram frequentemente origem às cidades (Pagnoncelli: Joacaba-Herval d'Oeste; Sadia: Concórdia; Perdigão; Videira).

Para completar o quadro da implantação das atividades primárias e secundárias é necessário esboçar o quadro da geografia do capital:

1. importantes investimentos de capitais urbanos na atividade agrícola das áreas de agricultura mais dinâmica. Numerosos industriais, comerciantes, profissionais liberais, etc implantaram explorações agrícolas, capitalistas no vale do Peixe (suinocultura, viticultura, etc.), no vale do Itajaí (arroz, etc);
2. comerciantes, profissionais liberais, etc. do sul investiram na extração do carvão, fazendo rechar, depois da segunda guerra mundial a presença de capitais externos (Rio, São Paulo, etc);
3. capitais industriais das diferentes regiões de Sta. Catarina se aplicaram em atividades industriais em São Paulo: Moinho da Lapa (Sadia, de Concórdia), Malharia Hering (Hering, de Blumenau), Máquinas Raimann (Raimann, de Joinville), bem como, atualmente, no Nordeste.

4. atividades primárias e secundárias nas diversas regiões de Sta. Catarina receberam investimentos externos? beneficiamento de fumo (Cia. Souza Cruz), mineração de carvão (Rio principalmente), Cervejaria Catarinense em Joinville (Antártica Paulista), Cimento catarinense em Itajaí (grupo Votorantim), etc.

A atual hierarquização da vida de relações no Brasil, com a presença indistintível de apenas duas metrópoles nacionais (São Paulo e Rio) e de poucas metrópoles regionais (P. Alegre, Recife, B. Horizonte, Curitiba, Salvador e Belém), que constituem o nível superior da rede urbana brasileira, é um fenômeno recente e em processo mais acelerado após 1930.

Nos fins do século XIX todo o Brasil meridional estava ligando comercialmente ao Rio de Janeiro, a grande praça importadora e comercial do país. Nem P. Alegre, nem Curitiba exerciam influência comercial em território catarinense. Em 1872, nos inícios da industrialização brasileira, P. Alegre contava aproximadamente com 30 mil habitantes (1950: 750 mil), Florianópolis com 20 mil (1960: 80 mil) e Curitiba com 10 mil (1960: 350 mil).

Nos fins do século XIX o comércio de Florianópolis se abastecia no Rio de Janeiro mas também realizava importações diretas, particularmente da Alemanha. A Casa Hoepcke fretava navios em Hamburgo para o transporte das mercadorias que adquiria na Europa. Florianópolis abastecia, por meio de barcos próprios, o litoral vizinho desde Laguna ao sul até Paranaguá ao norte e também participava do abastecimento de Curitiba, Ponta Grossa (querosene, etc.). A fachada atlântica catarinense era a principal área de influência de Florianópolis (Casas Hoepcke, E. Vahl, Moellmann). A compartimentação desta área em inúmeros pequenos vales de contato direto com o mar incentivou o desenvolvimento do centros comerciais independentes (Itajaí, Blumenau, Joinville, Tubarão, além de que as áreas coloniais localizaram-se distantes de Florianópolis, e que igualmente facilitou a independência. Paralelamente a perda de

velocidade de Florianópolis, P. Alegre e Curitiba cresceram rapidamente: a capital gaúcha sempre foi a única porta para o mar de toda a área centro-sul do RGSul, escapando de sua influência, neste particular, apenas a parte meridional ligada ao porto do Rio Grande. As colonizações alemã e italiana nas suas proximidades alargaram-lhe, não apenas momentaneamente, mas definitivamente sua área de comércio, sem contar o estabelecimento em A. Alegre de inúmeros destes imigrantes cheios de iniciativa.

Na década de 1930-40 deu-se o início da hierarquização na vida de relações no Brasil. Cessaram as importações de inúmeros bens produzidos internamente e São Paulo passou à condição de importante abastecedor não intermediário, mas produtor. Neste período surgiram, p. ex., depósitos da Cia. Souza Cruz em Florianópolis e em Joinville, abastecidos das fábricas de São Paulo e P. Alegre. Atualmente existem depósitos em sete das oito regiões de Sta. Catarina, abastecidos de P. Alegre (filial-fábrica) ou de Curitiba (filial-depósito). Assim, em Sta. Catarina somente a partir de 1930 começou-se a notar a presença de São Paulo e de P. Alegre e somente a partir de 1950 a presença de Curitiba.

As oito pequenas regiões urbanas de Sta. Catarina apresentam diferenças sensíveis quanto à organização de seus respectivos espaços. Nas áreas de Joinville e do vale do Itajaí nota-se que a vida regional é bastante equilibrada, sendo nítida a hierarquização desde a capital-regional até organismos pré-urbanos de funções complexas. Nas áreas de Florianópolis ou de Lajes percebe-se grande centralização da capital-regional na vida da área, inexistindo capitais-sub-regionais. Em 1960 tínhamos os seguintes dados populacionais e urbanos:

	Pop. total
Vale do Itajaí	441 000
Joinville	188 000
Florianópolis	250 000
Sul	391 000
Vale do Peixe	224 000
Oeste	237 000
Lajes	264 000
Planalto norte	148 000

	Pop. urbana	Nº cidades	Nº cidades p/100km ²
Vale do Itajaí	161 000	16	1,4
Joinville	88 000	7	1,2
Florianópolis	110 000	7	1,0
Sul	123 000	11	1,2
Vale do Peixe	57 000	7	0,7
Oeste	39 000	10	0,7
Lajes	71 000	6	0,25
Planalto norte	47 000	4	0,38

Quanto à organização interna das regiões urbanas, podemos distinguir três tipos em Sta. Catarina.

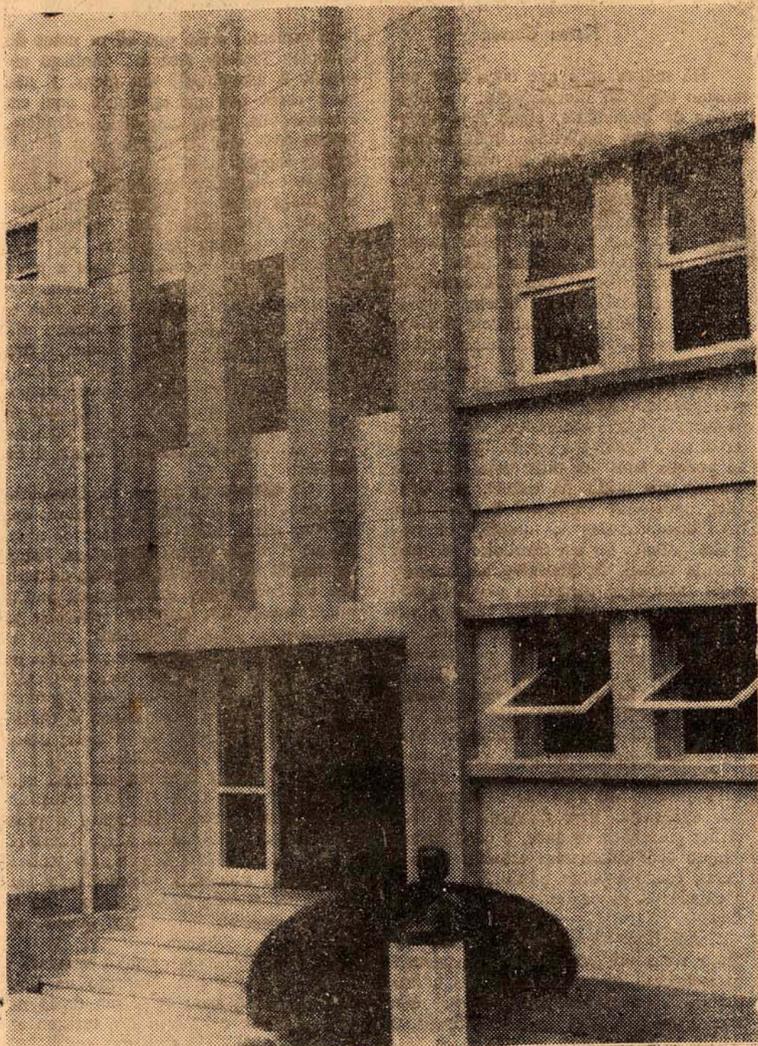
As áreas alemãs, industrializadas e de policultura comercial, nas quais a vida regional é muito equilibrada: a) a urbanização é bastante forte: 1,4 cidades por 1000 km² no vale do Itajaí e 1,2 na área de Joinville; b) as capitais regionais não concentram muito a vida regional: Blumenau representa apenas 30% da população urbana do vale do Itajaí, c) a hierarquia da vida de relações é nítida: uma capital-regional, duas ou três capitais sub-regionais, vários centros-locais de 1º grau, vários centros-locais de 2º grau.

As áreas de colonização luso-brasileira, nas quais é nítido um forte desequilíbrio regional: a) a urbanização não é elevada, mesmo numa área de pequenas propriedades rurais como a área de Florianópolis; b) as capitais-regionais concentram excessivamente a vida re-

gional Florianópolis representa 75% da população urbana de sua área, Lajes representa 55%; c) a hierarquização da vida de relações é bastante incompleta: inexistem capitais sub-regionais (na área de Lajes há uma capital sub-regional: Curitibaanos); d) as cidades pequenas estão frequentemente decadentes ou estagnadas (Tijucas, Bom Retiro, etc.).

As demais áreas estão em situação intermediária. No Sul há a anomalia de duas capitais que se equivalem (Tubarão e Criciúma) e no Planalto norte catarinense a anomalia é maior, três capitais. No vale do Peixe a capital-regional, Joacaba, não chega a influir sobre toda a região, mas a rede é relativamente equilibrada, o mesmo se dando no Oeste, cuja vida urbana está emergindo rapidamente.

Como se vê, as diferenças nas atividades primárias e secundárias refletem-se poderosamente no conjunto da vida de relações regionais.



Transpor os pátios de uma Faculdade é quase tão difícil quanto estudar antigamente quando não havia escolas: hoje não há vagas.

Vestibulares-68: o direito de sofrer

SERGIO COSTA RAMOS

A esta época do ano, em todos os Estados do Brasil, se repete um mesmo drama, com pequenas variantes: os vestibulares às diversas Faculdades das Universidades do país. As vagas são sempre poucas e os candidatos sempre são muitos.

Santa Catarina é, no entanto, um dos raros Estados da Federação, cuja Universidade não tem que ouvir a cada ano os justos reclamos dos vestibulandos aprovados, considerados excedentes por falta de vagas. Este é o mais crucial de todos os dramas da educação no Brasil. Tanto mais grave quanto lamentável quando se sabe que o espetáculo é o de sempre, piorando de ano para ano: milhares de jovens querendo saber, desejosos de ingressar na Universidade que lhes oferece, entretanto, um número irrisório de vagas.

Somos um país que necessita urgentemente de pessoal qualificado para promover-lhe o desenvolvimento, porém que, ao mesmo tempo, pouco ou quase nada faz para que isso aconteça na proporção dessas mesmas necessidades. Na Guanabara e em São Paulo, os dois maiores centros universitários do país, não se resolveu até hoje os problemas dos excedentes do ano passado e já se prenunciam os deste ano. Nestes dois Estados a situação chega a assumir aspectos calamitosos, embora na maioria dos outros ela também seja basicamente a mesma.

Hoje, o vestibular às Faculdades, face aos inúmeros obstáculos — ser aprovado não significa ter vaga garantida — deixou de ser uma preocupação apenas dos candidatos e de suas famílias para se transformar em objeto da atenção da opinião pública em geral. Esta, começa a ter certeza de que a causa principal, senão mesmo a maior, de todo o nosso subdesenvolvimento, reside na falta de escolas suficientes para atender a grande demanda. Os novos estabelecimentos de ensino criados esporadicamente não chegam a satisfa-

zer a crescente procura de vagas. Muitos são, por isso, os estudantes que concluem o curso secundário e ficam ao léu, sem poder ingressar nas escolas superiores.

O QUE A UFSC OFERECE

A Universidade Federal de Santa Catarina é de todas, talvez a que menos tem enfrentado problemas desse gênero, mesmo porque o centro universitário é pequeno e a procura, apesar de vir aumentando explosivamente, ainda não é tão desenfreada como nos centros maiores. Assim quase todas as Faculdades dispõem das vagas necessárias nos que, aprovados nos exames de seleção, lhes solicitam a matrícula.

De todas as suas Faculdades as de Medicina e Engenharia — hoje as preferidas pelos estudantes catarinenses que já abandonaram a retrógrada idéia de que somente certos cursos preparavam-nos para algumas carreiras tidas socialmente como mais conceituadas (antes todos os caminhos levavam ao curso de Direito) — são aquelas que menos vagas oferecem aos seus muitos candidatos. Os seus vestibulares são tidos como os mais rigorosos. Dos 257 candidatos inscritos ao vestibular de Medicina, apenas 48 serão admitidos. Dos que passaram pelas provas eliminatórias e prestaram quarta-feira passada os últimos exames — de Química — certamente estarão muitos dos chamados "excedentes", embora o critério em vigor seja o das Faculdades divulgarem somente a relação dos aprovados.

E se é verdade que hoje se observa maior procura dos cursos de natureza técnica, conclui-se que são poucas as 80 vagas que a Faculdade de Engenharia — empenhada, por seus alunos, em doar-se este ano também do curso de engenharia civil — oferece aos seus quase duzentos candidatos.

A Faculdade de Direito — a mais tradicional das da UFSC — têm 120 vagas para 192 dos inscritos e seu vestibular começa agora na terça-feira.

Filosofia dispõe de 210 vagas distribuídas equitativamente em parcelas de "40" para cada um de seus cursos que são seis: Filosofia, pura, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Matemática. As provas estão marcadas para o período entre 1º e 5 de fevereiro.

Odontologia tem 60 vagas para seus 86 inscritos.

Farmácia tem, por enquanto, mais vagas que candidatos. Estes são 38 para 65 lugares. O número de vestibulandos tende a aumentar pois ainda não se encerraram as inscrições e os exames só se iniciam nos últimos dias da quinzena de fevereiro.

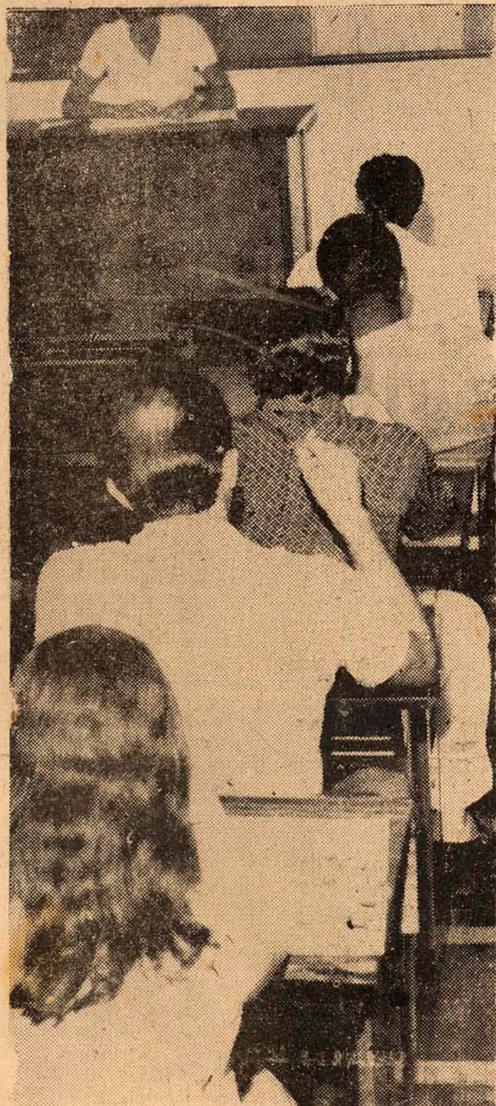
Serviço Social oferece 30 vagas, mas ainda não sabe quantos candidatos terá, pois não abriu as inscrições.

Como se depreende, o quadro também na UFSC só não é desolador porque ainda é pequena em Santa Catarina a procura pela escola de nível superior. Ainda assim, é a UFSC a Universidade que mais tem se preocupado em aparelhar-se em toda a sua estrutura, pensando no futuro, quando a demanda aumentar.

UMA CERTEZA

A certeza que se tem, este ano uma vez mais é a de que em todo o país as lutas pelas vagas deverão derrotar a maioria dos candidatos, não tanto porque estes não detinham condições para ingressar num curso superior, mas tão somente porque a omissão e a inércia dos governos, no setor educacional, levaram o ensino ao caos em que se encontra.

O mínimo que, diante de tal situação, se pode aspirar é que os aprovados deste ano tenham garantidas as suas matrículas. Dourante, entretanto, o que o Brasil espera é que os seus governantes não roubem aos estudantes o direito de estudar, para o cumprimento de um elevado dever: o de levar o país ao desenvolvimento, merecedor de uma política educacional de alto sentido.



Cada dia de prova é o "Dia D" de cada candidato. Muitos perderão a batalha e esperarão pelo ano seguinte quando tudo recomeçará.



O estudo é bom companheiro para quem quer passar no vestibular.

Sérgio
Costa
Ramos

Restos de Crônicas

São restos de crônicas, publicadas ou esquecidas nas gavetas do tempo, agora reunidas ao acaso, solidárias na sua missão de desafetas do nexo, imbuídas do firme propósito de umir o nada a coisa alguma.

PONTE

Súbito, voltou de um tépido languor e contemplou a ponte, que impávida e bela se elevava aos céus como um santo holocausto. Ele e a ponte tinham mil e uma afinidades e a mais importante era a que ambos eram doce e eternamente ilhéus. Até que a morte os separasse, como num casamento. Sentiu então, uma vontade imensa de afagar-lhe as vigas e niná-la no regaço. E ao mesmo tempo ufanou-se gloriosamente de ser um provinciano e desejou com ardor namorar uma doméstica que vestisse graciosas chitas, gostasse de torrãozinho e de chupar tangerina sentada no meio-fio.

CARNAVAL

Que monstros, meu Deus, cruéis e sagazes, terão me perturbado tanto neste carnaval?

Terá sido, porventura aquela mulata, de requiebro tentadores e caideiras monumentais? Ou o doce burauquinho onde se escondia embutido, mas lindo, incrivelmente lindo, o umbigo de alguma grega, de alguma romana? Ou seriam,

quicá as curvas suaves de alguma havaiana, libertina e dissoluta, como uma Lucrécia, como uma Mesalina?

Confesso-vos que não sei. Quisera no entanto, ardentemente, descobrir mesmo através de inviosos caminhos que enquanto maldito, que sortilégio terrível me conduziu a este Calvário assim atroz.

Paí, por que me abandonaste?

SERIADO NO ROXY

Dia de bang-bang entrávamos todos varonis no "Saloon" do Roxy e com as mãos à cintura, apoiadas em imaginários revólveres, o olhar belicoso e atrevido, ficávamos a cata do desafeto que era geralmente o guri da frente cujo cocuruto não nos deixava ver bom pedaço da tela.

O OLHAR

Se porventura o encarardes, sofrereis com ele e sem saber bem porque sentireis uma indômita vontade de enxugar-lhe as lágrimas que sinuosas, correm-lhe do rosto lívido.

Então chorareis com o Senhor dos Passos que já terá entrado nas catacumbas de vossas almas.

POETA

Todos o tinham na conta de um

gênio, de um novo Castro Alves, de um novo Cruz e Souza. Até os seus goles eram sábios e sutis. Nunca estalava os beijos após o trago, nem tão pouco cuspiam com estrépido como sapo coaxando. Não. Era muito mais fazer uma simples carêta ali naquelas tertúlias literárias do "Poema Bar". E esgotado todo o seu repertório de poemas inéditos — tinha até uma ode àquele mistério amarelhinho ali da praça — passava a recitar os "colegas", dentre os quais — entre os modernos — destacava Vinicius de Moraes.

CORREIO LUNAR

E desde que os russos — que como bem sabeis aqui chegaram primeiro — construíram outro "muro da vergonha" deixando para os americanos apenas 14 da lua — o minguinte — desde então não se tem aqui paz nem sossego. Paz que por certo sobra por aí, caros ilhéus.

Quem me dera voltar já para o papo no Chiquinho e para o siri da Lagoa. Por aqui, nem em sonho haverá um recanto assim. Aliás nada daí se parece com algo daqui, a não ser as crateras que lembram muito as nossas estradas (a propósito, como vai a BR-101, já chegou a Tijucas?)

De resto, tudo aí é bom e é belo. E em verdade, só o que me alenta a prosseguir nesta triste vida lunar é a doce esperança da volta.

Chegado o dia espero poder abraçar-vos todos no Aeroporto Hercílio Luz. Não esquecerei mesmo de vos passar o cosmograma: "Sigo amanhã pt via Láctea".

Que Brahmas geladas me aguardem no Miramar.

DOMINGO NA INFANCIA

Ah, hoje percebo, porque estou terrivelmente desolado, o quanto eram mais cálidos de sol e de vida aqueles domingos da minha infância.

O dias despertava em mim uma excitação interior que chegava ao auge na hora da matinal no São José ou no bang-bang vespertino, no Roxy. Sempre associava a palavra domingo a festa, dia bonito, cinema e roupa nova. Metia-me numa fatiota domingueira, pronta desde a véspera e, bem cedo, bocejante, mas fagueiro partia rumo a Catedral para a missa das 7. Antes de entrar não resistia a uma pipoca. A carrocinha, de aspecto singular, com chaminé na tolda e muitas janelinhas era um chamariz por demais sedutor para ser desprezado. Antes de transpor os pórticos hieráticos, estourava o saquinho, inflando-o de ar e esmagando-o contra a palma da mão.

Só então entrava, depois da prática, que até os adultos matavam, com certeza porque era muito chata.

A Verdade sobre o Turismo

Nereu Corrêa

Há muitos anos que ouço falar em turismo aqui em Florianópolis. E hoje fala-se de boca cheia, como se o turismo fosse uma realidade. Infelizmente, continuamos hoje como há vinte anos atrás: a fazer turismo de cartão postal.

Nesse terreno verificou-se uma singular inversão de papéis: colocou-se o carro diante dos bo.s. As nossas autoridades, à força de ouvirem dizer que o Florianópolis tem todas as condições para transformar as suas belezas naturais, de que é excepcionalmente dotada, numa fonte de receita, resolveram explorar o turismo. Mas, de que maneira? Pavimentando estradas, criando condições para a instalação de uma rede de pequenos hotéis, restaurantes, etc.? Nada disso. A primeira coisa que se fez, há poucos anos, foi criar uma taxa de turismo nos hotéis da cidade. No Uruguai, onde desenvolveu do mundo, os viajantes gozam de um desconto. É uma medida oficial, de incentivo ao turismo. Aqui fazia-se o contrário: — obrigava-se o hóspede a pagar 10% sobre a sua conta por uma coisa que não existia.

Para que haja turismo — dizia-me outro dia o jovem diretor da "ILHATUR" — são necessários três coisas: estradas, hotéis e propaganda. Está certo, desde que obedecida a ordem. Mas aqui começamos pelo fim, isto é, pela propaganda. E só propaganda, porque estradas e hotéis, que são fundamentais, não aparecem. Vem Governo, sai Governo, passam-se os anos, e continuamos sempre com as mesmas estradas esburacadas, ruins, algumas péssimas, ligando a cidade de Florianópolis ao interior da Ilha.

Até hoje não se fez nenhum esforço sério no sentido de pavimentar as rodovias que demandam as nossas praias. A estrada de Canasvieiras, que leva à melhor praia de Florianópolis, é uma buraqueira infernal. Chega a provocar riso aquela recomendação da nossa polícia rodoviária, para não se correr além de 50 quilômetros a hora, quando a própria estrada não oferece condições para velocidade acima de 40. Na estrada da Lagoa a Prefeitura Municipal iniciou, do meio para o fim, uma pavimentação a paralelepípedos. Nas condições em que está sendo feito aque-

le calçamento, creio que só os netos do dinâmico Prefeito Acácio Santiago assistirão à inauguração das obras. E não sei a razão por que se insiste, aqui em Florianópolis, nesse calçamento obsoleto, muitos anos que foi abandonado em todas as capitais brasileiras. Em São Paulo, Rio e Salvador as autoridades administrativas estão procurando fazer desaparecer esse calçamento, cobrindo-os com uma camada de asfalto. Na era do asfalto não se concebe mais a pavimentação com pedra britada. Além disso, o calçamento que se faz em Florianópolis é dos piores que existem. Há ruas, como a Av. Mauro Ramos, que dão a impressão de uma paisagem lunar. Ora, se a pavimentação a paralelepípedos, nas ruas da cidade, é isso que aí está, imaginemos como não será uma estrada de morros violentos como a da Lagoa!

Se sairmos da Lagoa da Conceição e formos dar um passeio pelo Morro das Pedras, até a praia da Armação, a situação é ainda menos animadora. Estou informado de que uma empresa de turismo de São Paulo, que mantém ônibus em Florianópolis, mandou cancelar as excursões à praia da Armação, onde se encontra uma das soberbas paisagens do sul do Brasil. Por que motivo o fez? Porque a estrada do Aeroporto tornou-se impraticável. O seu estado é clamoroso e não há indício de nenhum trabalho no sentido de recuperá-la.

E ainda por falar em estradas: aqui começa-se uma obra e depois abandona-se pela metade. Exemplos o prosseguimento da Avenida Jorge Lacerda, a avenida beira-mar denominada Rubens de Arruda Ramos, a pavimentação asfáltica da estrada de Coqueiros. Esta ficou na metade. E o resto, quando virá?

Pergunto: com essas estradas é possível falar-se em turismo na Ilha? De vez em quando surge um órgão novo, destinado a incentivar o turismo em nossa Capital. O Governo acaba de criar a GETUR. Estamos aqui para ver se a GRUPAR — vai começar por onde realmente deve começar: pavimentando as estradas que ligam a cidade ao interior da Ilha. Se não começar por aí (e parece que não é essa a sua finalidade), será mais um órgão inútil e o turismo em Florianópolis não passará, como não passa, de pura conversa.

Raul
Caldas
Fº

A empada, ah, a empada

Na manhã de novembro, aqui em Florianópolis, após alguns meses passados no Rio, deixo a companhia de amigos movido por violento desejo: comer uma empada no Chiquinho. Aquela empada, em matinais horas, principalmente, exercia irresistível atração aos habitués daquelas adjacências, e incluo-me entre os seu mais irrestritos comensais.

Era de uma sólida consistência — os seus adeptos devem-se recordar-se — ao contrário das esfareladas empadas comuns e possuía uma cobertura macia, parecida com um capacete guerreiro de tempos medievais. O recheio era de palmito, acrescido de outras substâncias várias (inidentificáveis). As vezes trazia em seu bôjo — muito raramente nos últimos tempos o que denotava uma certa decadência — um camarãozinho (inho, mesmo), com o qual era-se agraciado em horas de sorte.

Pois bem, lá ia eu ávido e guloso, já com água na boca, rumo à em-dá a decepção surpresa: chegando em frente ao familiar local deparou com as duas únicas portas (ou três, não me lembro bem) ainda restantes ultimamente também fechadas. E sou informado então do fechamento do tradicional bar (de gloriosos dias).

Tal notícia constituiu-se realmente num impacto à minha matinal gula. E convenhamos: a empadada do Chiquinho representava, sem dúvida, muito mais do que uma simples empada, pois possuía transcendentes implicações e significados que, claro, só os seus mais fervorosos adeptos poderão entender. Porque não é só a empada em si, mas tudo a que ela estava diretamente vinculada.

Desde que me conheço por gente lembro-me dela. Com o correr dos anos, nem o aparecimento de outros comestíveis aperitívos, aba-

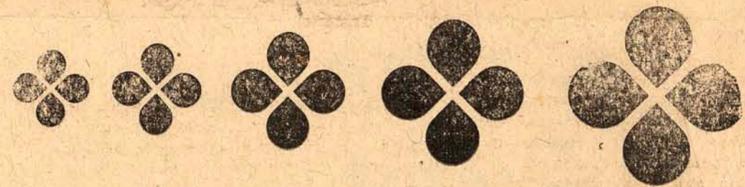
laram a sua reputação. Novos bares surgiram, novos hábitos foram introduzidos, mas a empada do Chiquinho, àquela hora, era invencível. O próprio Chiquinho, com o tempo, modificou-se, minguou-se, espremeu-se, de amplas dimensões a tímidas portinhas, mas a empada, sempre ali firme.

Houve uma época que o camarão recheado ameaçou a sua hegemonia, principalmente quando acompanhado de delicioso chopp, que não durou muito tempo no bar (coisa rara tomar um bom chopp, por aqui). Mas logo a empada retornou à antiga posição, ainda mais revigorada em suas forças.

Tempos, tempos que se vão. E então às 11,00 da manhã, após um produtivo labor jornalístico, a grande pedida era realmente a aqui sempre-tão-exaltada-empada. Encorajado que eu nunca encontrei nenhuma como ela, em lugar nenhum. Disseram-me alguns "experts" que

o seu segredo provinha de uma especial forma, só utilizada nos desvãos cozinhísticos do Chiquinho. Outros entendidos asseguraram-me ainda que num antigo bar da rua João Pinto (ou Tiradentes, nunca sei qual uma, qual outra) havia uma empada como aquela, ou pelo menos, do mesmo tipo. Mas isso foi há tempos e nunca constatei "in loco" a veracidade da informação. No Rio e em São Paulo várias vezes vasculhei em botecos (porque geralmente o salgadinho genial encontra-se no mais repelente boteco) para ver se havia uma empada da mesma linhagem. Mas sempre em vão. Para mim ela foi e continua única. Nunca vi, ou comi, em lugar nenhum, repito, uma empada que sequer lembrasse a empada do Chiquinho.

Por isto vos digo — não antes de novamente ressaltar o seu profundo transcendentalismo — meu reino, meu modesto reino, pela empada do Chiquinho.



Jornal Velho

Há 38 anos atrás "O Estado" publicava...

Chegava do Rio de Janeiro o Deputado Vidal Ramos. Conduzido a sede da Ala Liberal era saudado pelos srs. Nereu Ramos e G. Moraes.

Ocorria um acidente com o automóvel de placa nº 135 de propriedade do sr. Abílio Mafra, tesoureiro da Delegacia Fiscal, que se dirigia a Canasvieiras. Não houve muitas consequências senão uns poucos arranhões.

O sr. Delegado Fiscal, Demóstenes Veiga, transferiu a agente Francisca Pereira de Oliveira Filho de Biguaçu para Brusque; e o funcionário de igual categoria, Godofredo Mosimann, de Brusque para Blumenau.

Achava-se nesta capital o sr. Caetano Costa, Prefeito Municipal de Lages, e uma das figuras mais tradicionais do Partido Republicano Catarinense.

A Companhia Telefônica Catarinense, preparava-se para instalar a Central Automática visando a substituição dos velhos tipos de aparelhos telefônicos. Adquirida na Bélgica chegava a Central Automática para ser instalada. O material para essa Estação vinha em 142 volumes com 24 mil quilos de peso. Os direitos afandegários foram cal-

culados em 300 contos aproximadamente.

O general Setembrino de Carvalho, então ex-Ministro da Guerra, esforçava-se por conseguir uma indicação para representar o Rio Grande do Sul na Câmara Federal.

A Federação Catarinense de Desportos, escolhia para representá-la junto a Confederação Brasileira de Desportos, o sr. Raul Portugal.

Aguardava-se a chegada do Deputado Abelardo Luz, 4º secretário da Câmara Federal.

A população do Estreito passava dias de sobressalto por causa de dois perigosos "passadores" do conto do Vigário".

O ditador Josef Stalin recebia o título de "sapatão honorário" dado pelos sapateiros da fábrica de Tifa, onde o pai de Stalin trabalhava como empregado.

O presidente do Estado sr. Adolfo Konder, era esperado nesta Capital, de uma viagem que fizera a São Bento do Sul.

Saul
Oliveira

Futebol é assim mesmo...

1 — O dr. Carlos Angelo Fedrigo, é o novo Presidente do Figueirense Futebol Clube, em substituição ao infatigável batalhador alvi-negro, dr. Waldir Albani.

Do Presidente que sai, o futebol ilhéu lhe é dever de inúmeros anos de dedicação à causa esportiva do "Glorioso" preto e branco, tradicionalíssima agremiação de desporto do nosso Estado.

Waldir Albani que, dentro da maior lisura, foi daqueles presidentes que apesar de não ter conseguido os maiores títulos ao seu querido clube, soube sempre conduzir o pavilhão do Figueirense F.C. aos mais altos píncaros da desportividade barriga-verde, pela maneira firme e correta do seu habitual modo de agir.

Esperamos e temos certeza, que Albani, ao deixar a presidência do Figueirense F.C., só o faça como um recurso natural daqueles que trabalham causativamente e que necessitam de repouso temporário para recuperação de energias, voltando, depois, recuperado do cansaço, ao afã cotidiano pelo Figueirense F.C.

Do Presidente que entra, o meu querido amigo Carlos Angelo Fed-

drigo, nas lides esportivas, guardamos a convicção de que será um outro Albani na direção do grande clube da nossa capital, porque conhecemos os seus elevados dotes morais e a alta capacidade de trabalho.

2 — Teremos, no próximo dia 28, o início do campeonato estadual do corrente ano, na forma determinada na última Assembléia Geral da Federação.

Como se depara, o certame estadual deste ano, começará de "matrúgala" porque a C.B.D. determinou que os campeonatos regionais no Brasil terminem até o mês de maio, para que possa cumprir o seu calendário desportivo, que é intenso no ano em curso, com a realização de diversos torneios e campeonatos inter-estaduais, como a Taça Brasil, torneio Centro-Sul, Robertão e, possivelmente, o nosso Sul Brasileiro, onde o Clube Náutico Marcellio Dias, juntamente com o Internacional de Porto Alegre, conquistou aquele esplendido vice-campeonato.

A tabela dos jogos já está elaborada pela entidade da rua Be-caúva, que já comunicou aos clubes participantes do campeonato.

na, de espaço para publicação da tabela que, aliás, já foi divulgada, temos, apenas, de apontar os adversários de Avaí e Figueirense, porque neste ano, foi modificada a ordem dos jogos em relação ao ano que passou.

O Avaí jogará com o Carlos Renaux, Comerciário, América, Olímpico, Figueirense, Atlético Operário, Marcellio Dias, Internacional, Cruzeiro e Hercílio Luz, estando com extrêma marcada, para Brusque, com o Carlos Renaux.

O Figueirense, terá como adversários, além do Avaí, o Perdígão, Comercial, Guarani, Próspera, Metropol, Ferroviário, Barroso, Palmeiras e Caxias, jogando o seu primeiro jogo, nesta Capital, o Perdígão. Vamos ver como se comportarão os dois "ilhéus" na batalha pelo título.

3 — Segundo comunicação da C.B.D. à Federação, teremos nos campeonatos deste ano, inovações nas regras de futebol.

A questão da regra 3, que só permitia a troca do goleiro, em qualquer tempo e a de outro atleta até aos 45 minutos do primeiro tempo, sofreu alteração, que nos parece para melhor, com a substituição, em qualquer fase do jogo, de qual-

quer atleta de qualquer posição no time.

Também, a "cêra" do goleiro, com retenção abusiva da bola, deverá ser punida pelos árbitros com maior rigor. Permite a regra, que o arqueiro bata a bola no máximo 3 vezes ao solo e a coloque em jogo. Não impede, é verdade, que o goleiro, com risco próprio e da sua equipe, passe a fazer a "cêra" mantendo a bola nos pés como qualquer outro jogador, sujeito, é claro, a que a bola lhe seja tomada com maior facilidade por um atacante adversário.

As infrações pelos goleiros, em tais casos, deverão ser punidas com tiro indireto contra as suas metas.

Entendemos, que com tais alterações, deram aos árbitros facilidades de impedir, com maior precisão, aquela irritação que causava ao assistente da paralização do jogo, por parte do goleiro, quando a sua equipe se encontrava vencendo.

Vamos ver e desejamos, que os nossos juizes, apliquem as novas alterações das regras com inteira justiça e claro discernimento, para se evitar, que a providência, agora, tão, boa, não venha a prejudicar o espetáculo esportivo.

Da Experiência

Adolfo Zigelli

Durante dez anos apertei o gatilho do meu trabuço jornalístico na guerra política. Ou guerrilha, como queiram.

Chumbo grosso ou chumbo fino, o caso é que, numa auto-crítica que não tem nada de marxista, cheguei a lamentabilíssima conclusão de que todo o arsenal disparado valeu nada.

Um zero redondo.

Na minha burrice monumental de guri do mato pensei um dia pudesse contribuir para modificar certos costumes.

Não modifiquei nada.

Nos meus transportes pelo país do sonho imaginei para este país uma espécie de república platônica, tudo muito direitinho, e achei que sem mim, tôda a importante cruzada iria por água abaixo.

Se foi ou não foi não tenho nada com isso.

Essa sensação de inutilidade é que me amargura.

O pior que descobri que somos todos feitos da mesma massa, cheia de defeitos, principalmente. Nossa mísera condição humana não nos permite inflar o peito com vaidades e orgulhos estúpidos.

Pode haver quem vislumbre — a esta altura — nessas palavras, uma repicente profissão de ecinismos. Pois pensem, o que quiserem.

O que aprendi, aprendi. Faz parte do meu eu, da minha vivência profissional, onde conheci gente e gente, políticos e políticos, homens e homens.

Se não servir passe para a outra coluna.

E bom proveito.

CARUSO QUER CANTAR

O vereador Waldemar Filho, cujos dotes vocais discutíveis lhe valeram o apelido de Caruso, quer ser Presidente da Câmara Municipal. Diz o vereador que há um protocolo ou acordo determinando para a Presidência da Câmara, neste ano, um nome da falecida UDN. Há quem diga que com ou sem protocolo o vereador Baldicero Filomeno ainda detém a maioria dos votos.

SUPER-MINISTÉRIO

O Congresso Nacional vai ter que examinar o mais autêntico "abacaxi" do ano. A nova organização do Conselho de Segurança Nacional, imposta por decreto-lei do Presidente Costa e Silva, mereceu a condenação unânime da imprensa nacional, que vê nele a criação de um super-ministério. O decreto irá ao Congresso mas não poderá ser emendado. Pela constituição, deputados e senadores terão que aprová-lo ou rejeitá-lo no prazo de 60 dias. O problema, para o Governo, é que o coronel Meira Mattos está ocupado no Ministério da Educação.

DISTICO

Léa Maria, em sua coluna do Jornal do Brasil, cita uma frase pintada num caminhão da cidade de Bocaíuva: "Cachorro mordido de cobra tem medo de língua".

Muito, atual, muito atual.

OS BURACOS

Terça-feira, um automóvel DKV caiu numa cratera sem sinalização, defronte a própria sede da Diretoria de Veículos e Trânsito Público, no Estreito.

No dia anterior, um guarda de trânsito foi atropelado por uma lambreta.

Há quem diga que a DVTP espera um atropelamento hierárquicamente superior para tomar providências.

FOGUETE E FAIXA

Povinho para gostar de faixa e foguete é o nosso.

Vem uma autoridade, tome faixa.

Baile, faixa.
Futebol, faixa.
Cantor, faixa.
Político, faixa.
Foguete, então, nem é bom falar.
O sujeito ganha na loteria, foguete.

O Flamengo faz um gol, foguete. Alguém acerta no bicho, foguete. Passa no vestibular, foguete.

Tais manifestações, mais profundamente examinadas, não representam alegria ou satisfação, mas sim um exibicionismo exagerado e insólito. Senão antipático, pelo menos tólamete provinciano.

CUSTO DE VIDA

Um botijão de gás liquefeito, com 13 quilos, custa em Florianópolis, NCr\$ 5,81. No Rio, São Paulo, Itajaí e Porto Alegre custa NCr\$ 5,47. Em Blumenau, NCr\$ 5,47.

Apenas em estados afastados dos portos o preço é mais elevado.

Em todas as cidades portuárias o preço é de cinco cruzeiros novos e 47 centavos. Até em Manaus, Belém, Fortaleza e Natal.

Em Florianópolis, é de NCr\$ 5,81, o que quer dizer, 340 cruzeiros velhos mais caro, por botijão. Mistério.

CONÓLO

O Ministro Jarbas Passarinho tranquilizou os trabalhadores do Brasil. Embora negando-se a precisar a data da decretação do novo salário mínimo, o ministro afirmou:

"Ele sairá este ano, entre janeiro e dezembro."

FRASE

De Nelson Rodrigues:
"A presente esquerda no Brasil não tem competência nem para soltar busca-pé".

TRAIAS

Para cuidar das praias existem os seguintes organismos: Serviço de Saneamento, Limpeza Urbana, Engenharia Sanitária, Secretaria da Segurança através da Polícia Militar, Corpo Marítimo de Salvamento e Secretaria da Saúde.

Isso na Guanabara, evidentemente.

O Dr. Alexandre Lenard, humanista e poliglota, que se encontra nos Estados Unidos dando um curso de grego e latim para professores universitários, se vê envolvido num processo que parece saído das páginas de Kafka e que não mais se acreditava possível em nossos dias.

A invasão de D. Ema (I)

Salim Miguel

Ao ser procurado por madame Lenard e informado da história — policiais paranaenses haviam invadido residências no município de Dona Ema, em Santa Catarina, à caça de nazistas procurando incriminar e interrogar o Dr. Alexandre Lenard (para eles Lenhardt), classificando-o não só de nazista, mas afirmando ser ele nada mais nada menos que Mengele, o carrasco de crianças judias, ou Borman — me pareceu tudo tão fantástico que pensei num artigo gozativo. Ao procurar escrever isso se tornou impossível. Por mais que me esforçasse não consegui o tom adequado. Não porque a gozatividade (ou a amarga ironia, para ser mais exato) não existia. Existe e domina, num absurdo atroz, tôda a trama.

O Dr. Lenard, calmamente e sem de nada saber, dando mais um de seus cursos de grego e latim para professores, em universidades norte americanas, nem sequer poderia imaginar-se envolvido em semelhante coisa. O Dr. Lenard que participou da resistência italiana, dando guarida a refugiados, o Dr. Lenard que tem documentos assinados por chefes das forças aliadas reconhecendo os serviços por ele prestados na Itália, o Dr. Lenard a quem o Papa agradeceu a colaboração emprestada na correção de falhas do Dicionário de Latim do Vaticano, o Dr. Lenard que se corresponde com sábios do mundo inteiro, o Dr. Lenard que tem seus livros prefaciados por Robert Graves, o Dr. Lenard, humanista e poliglota, filósofo e sábio, best-seller mundial com uma tradução para o latim de uma história para crianças, autor de numerosos livros sobre os mais variados temas, inclusive um estudo do problema da colonização do Vale do Itajaí, o Dr. Lenard, especialista em Bach, o Dr. Lenard, que em busca da paz procurara o verde e pacato vale do interior catarinense, o Dr. Lenard multifário, personalidade fasci-

nante, médico e cientista, agricultor e matemático, poeta e prosador, compositor e músico, pintor e farmacêutico, e quantas coisas mais, de repente se vê confundido com Mengele, envolvido numa trama absurda.

Provas não existem, é certo. Mas, em casos semelhantes, para que provas? Se até o fato do Dr. Lenard gostar de plantas depõe contra ele. Fazendo experiências com plantas e flores em seu sítio de Dona Ema, tentando novas espécies e enxertos — para isto aproveitando suas viagens aos Estados Unidos e mandando sementes e recados — a foto serviu como documento contra ele. Trazia uma mensagem cifrada, um cartão seu que foi apreendido. Os seguintes dizeres: "A viagem nos dá boas plantas e sementes" passou, na sua simplicidade, a contar uma mensagem em linguagem codificada.

Ainda bem que o Dr. Lenard gosta de Bach, de quem é um dos maiores conhecedores no mundo, tendo inclusive participado, em São Paulo, do programa "O Céu é o Limite" respondendo durante semanas sobre a vida e obra do compositor. Já imaginaram se fosse Wagner em lugar de Bach a admiração do Dr. Lenard. Que argumento fortíssimo para os caçadores de nazistas!

Mas a engrenagem se assemelha tanto a um processo kafkiano que, por mais que a gente se esforce e tente, o humor não aparece. O artigo gozativo não vem. O que vem — e fica — é um amargor e uma angústia correndo e envenenando, ao se imaginar que são, na maioria das vezes, assim mesmo que se forjam os processos nos quais pessoas são envolvidas. E depois de enredadas, como escapar? Do nada extrai-se um mundo de suposições, estranhas "verdades" que a imaginação tece. Baseando em que, calcados em que, motivados por que? Ninguém sabe.

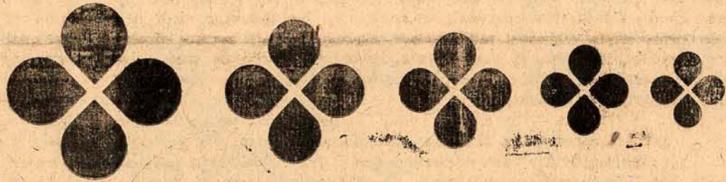
O Dr. Lenard não está em Dona Ema? Causa suspeita esta. Madame Le-

nard se encontra em Florianópolis? Pouchco importa. E daí? Antes de procurá-los, vamos tecer uma lenda bem fantástica em torno de um misterioso "dr. L.", nunca afirmando categoricamente, ou melhor ainda, afirmando e negando, negando, deixando um mundo de insinuações pairarem no ar, pendentes. Afinal, quem sabe? E ir pra frente. Certo menos a onda ficará. Enquanto isto, enredado, sem conhecimento de nada, longe, sem poder se defender, o Dr. Lenard sonha em voltar para o seu paraíso particular: Dona Ema. E os outros, se amanhã não se puder continuar a farsa do Dr. Lenard-Mengele, do Dr. Lenard-Borman ou do Dr. Lenard-nazista, inventa-se nova trama, parte-se para qualquer desculpa na caça e julgamento (mas do que justo) dos nazistas, desta feita colocando-se o Dr. Lenard como ligado aos nazistas no passado ou acoitando-os no presente.

Porque e para que ninguém sabe. E se até a última versão aturad, por absurda e fantasiosa diante de fatos irretorquíveis, existe a intenção. A boa intenção, que é eliminar os lobos de nazismo ou neo-nazismo. Muita justa, por certo. E é, então, em nome da boa intenção que tudo é feito. Até as maiores barbaridades.

Assim a engrenagem em torno do Dr. Lenard foi posta em funcionamento. Porque ninguém sabe. Talvez até inconscientemente, ingenuamente. Quem sabe lá! Mas a verdade é que não se consegue mais deter o que foi detonado. E já agora estamos vivendo nos climas que Kafka tão bem soube descrever em seus livros. Só que aqui eles ultrapassam a simples ficção para se transformarem em dura realidade.

(Continuaremos na próxima semana, mostrando através de documentos, o absurdo de tudo isto, o vexame a que se procurou conduzir um cidadão do mundo, uma das mais brilhantes personalidades da atualidade).



Farrapos de Memórias (II)

— Gustavo Neves —

Haviam sido de intensa e nervosa expectativa aqueles dias de outubro de 1930. E precisamente a 24 daquele mês crescia de ponto a agitação na Capital catarinense, que, desde o dia 10 — se bem me lembro — passava noites mal dormidas, sob o troar dos canhões dos vasos de guerra e o matraquear das metralhadoras voltadas da Ilha para o Estreito, onde as forças gaúchas tomaram posição, sitiando Florianópolis. Não havia luz, porque os revolucionários não se haviam esquecido de isolar a usina do Maroim. A tarde daquele dia os radiotelegrafistas de dois navios da Companhia Costeira, que se encontravam acostados aos trapiches da Rita Maria, sussurraram a ouvidos amigos a nova de que, no Rio, o Presidente Washington Luís já havia sido deposto, sob a proteção pacificadora do Cardeal Leme. Em Palácio, esse boato era ferrenhamente contestado. Mentira, seria isso mais um truque psicológico dos inimigos do Governo... Mas...

Tito Carvalho, então Diretor do matutino "A República", informara-se oficialmente de que não havia fundamento para o boato intranquilizador, e continuava fazendo o jornal do dia seguinte. "A República" era órgão do Partido Republicano Catarinense e publicava os atos oficiais do Estado. Tito Carvalho já havia grande amigo e grande espírito! era todo lealdade à causa do Governo, a cuja frente se achava, desde 28 de setembro daquele ano, o inesquecível coadjuvante e homem público dr. Fúlvio Aducci.

Vio a noite, cheia de suspeitas e receios, mas na redação de "A República", à luz duma velinha, Tito cumpria o seu dever: escrevia notas otimistas, confiando ainda no milagre duma completa derrota das hostes sulinas que sitiavam a Capital e já se acercavam de Itararé, para uma batalha decisiva que

não se concretizou. Os que, como eu, tiveram o prazer de trabalhar, numa mesa de jornal, lado a lado com Tito, sabem da preocupação que ele, por imperativo de sua alma de esteta, punha no layor da frase, como estilista que era. A sua caligrafia miúda, bem torneada, ia registrando no papel as idéias que lhe fluíam quase que já harmoniosamente formuladas, enquanto a pena corria célere para competir em ligeireza com a agilidade do pensamento. Aquele tempo — deixem que lhes diga — os jornalistas não utilizavam ainda a máquina de escrever.

A certo trecho da noite, um recado telefônico ido de Palácio recomendava a Tito Carvalho que sustasse, até segunda ordem, a impressão do jornal. A ordem foi cumprida. O prelo parou, com alegria do homem que manualmente o movimentava e Tito se pôs a aguardar a segunda ordem para imprimir a folha. Nada mais natural do que essa interrupção, que freqüentemente ocorria, quando era necessário inserir na edição uma nota, um manifesto, um telegrama alentador, de última hora... E Tito esperou. Passaram-se horas e horas e como a segunda ordem tardava demasiado, sendo já madrugada do dia 25, resolveu telefonar a Palácio, a fim de provocar um pronunciamento qualquer. Fê-lo. Ao telefone compareceu um dos guardas palacianos, que o cientificou de que não havia ninguém por ali. O Presidente? Já embarcou, levando os membros do seu secretariado. Como? Tomaram um dos "Itas", no trapiche da Praia de Fóra. Parece que não tardarão a chegar os revolucionários, a quem o general Valga Neves transmitirá o governo do Estado...

Tito Carvalho perdeu a calma. Pois, então, o deixariam aí, no seu posto de sacrifício, sem sequer o avisar do que acontecia? Foi o que realmente fizeram, esquecidos do amigo fiel, cuja

pena cintilante emprestava brilho a causa tão vã e a gente tão ingrata... Era subestimar o valor de serviços de incalculável significação política e social do jornalista, em cujo espírito não houvera lugar para que duvidasse, sequer por um instante, e mesmo ante os insistentes boatos em contrário, da palavra que se habituara a interpretar com respeito.

E Tito recolheu-se a casa, à espera do que desse e viesse. Mas felizmente não veio nada de mais grave do que próprio o incoerente ressentimento ante a ingratidão de que fora vítima.

Pela manhã, começou a ouvir foguetes e o eco das aclamações com que a população saudava a entrada dos revolucionários gaúchos, agitando lenços e flâmulas vermelhas. Confortara-se, talvez, lendo o manifesto do general Ptolomeu de Assis Brasil, comandante da praça, e em que havia tópicos felizes como este: "Não permitirei vinditas pessoais. A vitória não tem dobras no seu manto para acobertar picuinhas e alimentar o pulguedo das intrigas". Contra a ainda conhecimento de que amigos e colegas, cujo afeto soubera sempre manter e dignificar a despeito de ser adversário político, partilhavam do regozijo, do triunfo, discursando duma sacada do Palácio do Governo sob a plausos do povo. Entre eles estavam Neréu Ramos, Osvaldo Melo, Ruy Júnior, Ernesto Lacombe e José Neves da Fontoura.

Mas o vespertino a "Folha Nova" foi empastelado por exaltados — e um ridículo "carro blindado", que a estréia de alguém improvisara servindo-duma camionete, foi lançado ao mar em pedaços.

Depois, a serenidade retornou. Colaram-se canhões e metralhadoras. Os navios de guerra, que operavam em baías, recolheram-se ao Rio e Tito Carvalho reiniciou sua vida, que foi sempre honesta, prestímosa e altiva, até que o coração lhe parou...

O Sessentão Marques Rebelo



Nem a academia nem os sessenta conseguiram — felizmente — modificar Marques Rebelo. E' ainda o mesmo irreverente (moderado) e o mesmo grande escritor e estilista, continuador de uma das melhores tradições de nossa literatura, que começa em Manuel Antônio de Almeida. O ano de 67 foi bastante produtivo para Marques. Duas noveas primorosas, que o mostram em pleno domínio de seu metier; duas antologias, onde realiza um bom levantamento da literatura brasileira e da terra carioca — eis o que realizou no ano que ora finda. Agora, umas férias na Europa. Depois, a promessa de que em 68 teremos mais um volume (o terceiro), de "O Espelho Partido". E ele diz, com aquele sorriso que é marca registrada: "para desagradar mais algumas pessoas". Retrucamos nós: para deliciar todos aqueles que admiram o grande escritor e maior figura humana que é o Marques Rebelo — Ely Dias da Cruz na vida civil.

S. M.

A grande nação dos trópicos

FERNANDO MARCONDES

A riqueza provém do trabalho. Não se conhece nenhum país que tenha crescido sem um trabalho árduo, persistente e grandioso.

A tranquilidade, que houve em 1967 mais do que nos últimos cinco anos, permitiu que o povo brasileiro desenvolvesse um trabalho mais fecundo. Tal como o Presidente Costa e Silva em sua Mensagem de Fim de Ano, eu também destacaria, no ano findo, este fato entre todos os outros. Se nem todos aceitam esta posição, fiquemos pelo menos de acordo em que as negociações políticas passaram para um plano secundário.

Para que o Brasil, a mais notável civilização dos trópicos, como

quize afirmar o Senhor Presidente, seja efetivamente grande nos frutos e na felicidade de sua gente, torna-se ainda necessário, entre outras coisas:

primeiro — que o trabalho dos que trabalham seja mais produtivo.

segundo — que os que não trabalham passem a trabalhar.

No primeiro caso se requer mais técnica, mais inteligência, mais instrumentos à disposição dos homens.

No segundo, mais decência e mais vergonha.

Aos que não têm condições de trabalho, se forneçam os alimentos para que possam ter uma vida digna. E aceitemos com humanidade este fato.

Aos que têm condições, e não trabalham porque não querem, se lhes retirem os alimentos. E inteiramente injusto e inaceitável que o suor e o sangue dos que trabalham sustentem o ócio, quando não as ostentações, de mandriões e "boa-vidas".

E preciso que "cada brasileiro se sinta internamente comprometido com o destino de nossa pátria, que é o destino de seus filhos, de seus netos e, portanto, seu próprio destino".

Um país com a dimensão do Brasil, e com a grandeza que se lhe quer, exige que todos sejam responsáveis e igualmente, na vontade e no esforço, participes do seu engrandecimento.

A riqueza provém do trabalho. E a justiça exige o respeito.

Higienização do pescado

Paulo Fernando Lago

— A digestibilidade do pescado (moluscos, crustáceos e peixes em geral) é, sabidamente, um problema dos mais sérios, devido, principalmente, à rápida deterioração que ocorre com animais de sangue frio.

A consequência essencial da colocação de pescado não higienizado ao consumidor reside, é óbvio, nos danos à saúde humana.

— É fato também conhecido o desnível existente entre os países situados nas categorias de desenvolvidos e subdesenvolvidos — quanto aos cuidados higiênicos para o consumo de alimentos. No caso do pescado, as exigências adotadas nos países desenvolvidos chegam a nos parecer absurdas, quando encaramos as condições de comercialização, transformação e transporte de pescado vigentes no País.

É frequente a recusa de produtos marinhos nacionais, por parte de empresas importadoras estrangeiras, principalmente dos Estados Unidos, devido ao grau de deterioração dos mesmos. E, em contrapartida, os preços compensadores que oferecem a alguns produtos, como o camarão dessecado, cru e congelado, exercem estímulos positivos para a obtenção de padrões higiênicos na elaboração desses produtos.

Internamente, funciona um órgão, não raro dimensionado como o terror das empresas pesqueiras de pequeno porte, — o SIPAMA, que exerce a fiscalização, entre outras funções, das condições higiênicas do pescado.

Sua função é, em profundidade, educativa. Mas, na superfície, aparece como coercitiva, pois tem competência, inclusive, de permi-

tir ou não o funcionamento de unidades de produção industrial de pescado.

Por força de uma tradição de pesca artesanal, de atividade de transformação eminentemente manual e realizada em localidades onde o contexto cultural indica situações higiênicas "pré-pasteurizadas". O SIPAMA se apresenta sempre como um obstáculo à dinâmica das atividades desempenhadas por pequenos pescadores, pequenos industriais.

Higienizar, segundo os termos estabelecidos pelo referido órgão, numa pequena unidade de produção de pescado transformado, implica em investimentos, nem sempre ao alcance dos pequenos pescadores.

A baixa produtividade dessas pequenas unidades, em geral rotuladas como "salgas", dificulta aos proprietários o atendimento das exigências consignadas pelos dispositivos do SIPAMA. E, às vezes, paralizadas por suas determinações, continuam a funcionar, clandestinamente, não raro com o suporte de outras unidades maiores, de funcionamento liberado, e que adquirem o produto daquelas proibidas.

Como resultado, nota-se que a fiscalização foi burlada, e o consumidor continua correndo o risco dos prejuízos de consumo de alimentos condenados.

O consumidor brasileiro, principalmente das camadas econômicas inferiores é, como produto das limitações culturais, sem exigências, exceto às que dizem respeito ao preço de aquisição. Não reclama, e se sua saúde é abalada, raramente encontra meios de constatar as causas.

Em meio dessas situações desfavoráveis, o SIPAMA tem conseguido importantes resultados, embora não tenha podido alterar fatos que

lógem ao seu limite operacional entre os quais a disposição ao consumo de alimentos elaborados, manufatura por populações brasileiras.

O pescado higiênicamente precário é, para elas, apenas um componente do quadro geral em que vivem, numa acomodação que é produto das limitações culturais e econômicas.

Recente medida adotada pelo SIPAMA reduzirá as insuficiências higiênicas do pescado consumido no Brasil, desviado de uma para outra região. Refere-se à obrigatoriedade de adoção, por parte das empresas transportadoras, de caminhões frigoríficos, com datação a partir de março do corrente.

A determinação é perfeitamente válida, e se fundamenta, além da irrecusável necessidade, na possibilidade atual de aquisição, no mercado nacional, de unidades frigoríficas transportadoras. Entre muitos empresários, a idéia de utilização de transporte especializado é aspiração e, entre outros, já se encontra em fase de materialização, em se examinando projetos encaminhados aos órgãos creditários.

Entretanto, muitos empresários sentem algumas dificuldades para mobilizar recursos em semelhante equipamento, pois o ano de 1967 se caracterizou, em geral, por outras inversões, principalmente no setor da captação, sem que os resultados de rentabilidade pudessem ser alcançados em período tão curto. E, entre outros, a aquisição dependerá de financiamentos, processos de encaminhamento frequentemente moroso.

Como farão, para atender a correta exigência, é problema que, inclusive, poderá afetar a circulação de produtos avidamente solicitados?

A Cidade

JORGE CHEREM

Houve tempo em que Florianópolis era apenas a rua Felipe Schmidt e a Praça 15 de Novembro, com outras poucas e horrosas exceções. Tudo parecia tão distante fora de seus limites que se supunha fadado ao completo ostracismo. Contava-se a estória de um respeitável cidadão, tanto mais respeitável quanto possuidor de bela fortuna — que estivera na Europa e desconhecera a Lagoa da Conceição. Dizia-o sem disfarces, nem faces ruborizadas, como coisa tão natural que a Lagoa estaria situada nos confins do Judas.

A Ponte Heclio Luz surgia em todos os cartões postais que se prezassem e nisso não vai nenhum demérito ao braço de ferro que liga a Ilha ao Continente.

— Belíssima. Mas vocês não têm mais o quê mostrar?

— Ah, a Ponte. A Ponte, meu filho.

A secular fogueira da Praça 15 reunia mais do que hoje, sob os frondosos galhos, os aposentados portadores de títulos e os que vieram ao mundo e, por inarredável questão de princípios, só conheciam a palavra trabalho por ouvirem dizer. Ali se constituía uma assembléia em que outras classes se faziam representar e a ela apresentavam um saudável pluripartidarismo.

O Carnaval era como hoje, mas

existia um bloco que deixava saudades — Os Bororós, índios civilizados, que só não o eram durante os três dias de Momo.

Morreu o La Porta, um hotel que tanto se identificara com a história da cidade. O "Chiquinho" teve igual e melancólico destino. A confeitaria, cujo nascimento não vi ocorrer, mas de cuja última fase participei, era a Colombo dos velhinhos da Ilha. O seu fechamento representou a morte de algo que simbolizara o espírito de uma época. O café-expresso vem a seguir, destruindo os sentados do "Nacional" e "Café Rio Branco", no simbolismo do homem apressado, que mal dispõe de tempo para responder aos cumprimentos.

Ainda me acodem à memória os episódios sobre os bondinhos oxeados a burros, a laboriosa e injustiçada classe. Sobre eles, desabou a ira iconoclasta dos estudantes, como a pretenderem nêles derubar mitos e tabús.

Alfás, de mitos e tabús valem-se as "igrejinhas", em todos os tempos; muitas vezes, os que contra elas se levantam e as desmoronam formam as suas, com novos pretextos e designações.

De uns tempos para cá, a cidade inflacionou-se de bancos, padarias e farmácias. Quadras inteiras transformaram-se na meca dos novos dominadores. Os proprietários de farmácias, cada vez mais próspe-

ros, pareciam afirmar: "Nem só de pão e circo vive o homem. Pegai o dinheiro, comei o pão e, depois, se o necessitardes, vinde a mim".

Há coisas que restitiram impávidas à ação corrosiva do progresso. Por exemplo, o campo de futebol da Praia de Fora continua de pé, a engrandecer o patrimônio folclórico. Já a nossa televisão, primeiro teve a sua antena vitimada por um pé de vento sul; o resto de estação, os homens se encarregaram de paralisar com uma disputa até hoje sem desfecho.

Na última quinta-feira houve um incêndio em Florianópolis. As primeiras informações, transmitidas pelo rápido serviço de divulgação

"Notícias ao Pé do Ouvido", davam conta de que o prédio atingido era o da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina. Uns e outros experimentaram reações visceralmente opostas, conflitando esperanças de queima de "papagaios" e angústias de paralização de empréstimos na hora "H". Um cavaleiro, cujas finanças se encontram em tal penúria que nem o professor Delfim Netto as salvaria sem o recurso brasileiromente inflacionário do "papagaio" — olha a função social do "bicho" — foi acometido de súbito e contagiante mal estar. "Mas logo agora", sentenciou, com a solidariedade compungida de conhecidos e tradicionais "limpos" da praça.

Coluna Fiscal

ESPERANÇA

J. Medeiros Netto

Louve-se o movimento que as classes conservadoras e políticas de nosso Estado estão iniciando, com vistas a um melhor aproveitamento na região, dos incentivos fiscais concedidos pelo Governo Federal.

Alertando os contribuintes para que apliquem nos setores da pesca (até 25%) e do turismo (até 8%) do Imposto sobre a Renda devido pelas empresas, está se procurando deixar aqui, um capital que naturalmente fluiria para as áreas da SUDENE ou da SUDAM.

Não se suponha em nossas palavras o sentimento da rivalidade ou do desprezo pelas necessidades de nossos irmãos do Norte. É mais do que sabido no entanto, que o dinheiro depositado nos bancos oficiais para serem aplicados naquelas regiões prioritárias, ultrapassam em muito, as possibilidades de aplicação, pois que os planos aprovados por aqueles organismos não conseguem utilizar todo o capital disponível, oriundo dos favores fiscais.

Fica aqui ainda uma sugestão: que se interesse os governos estaduais e as bancadas federais do Sul, numa luta pela aplicação dos depósitos não arcaizados na SUDENE ou SUDAM, no próprio Estado de origem do numerário. Não se estaria tirando nada de ninguém e o dinheiro que hoje está parado, daria bons frutos na terra que o gerou.

AINDA A FLEVAÇÃO DO ICM

Não entrou em vigor a elevação da alíquota do ICM e já se iniciou o debate jurídico em torno da legalidade desse aumento.

Os Estados alinham no próprio decreto de elevação os dispositivos legais em que se basearam: 1) Os Esta-

Casas populares — Programa em Desenvolvimento

Ari Kardec de Melo

O setor eminentemente social do Banco Nacional da Habitação, tem ponto de apoio na programação desenvolvida pelas Companhias de Habitação, hoje presentes em todas as unidades brasileiras.

As Companhias de Habitação, mais conhecidas pela sigla COHAB, são sociedades de economia mista, nas quais o poder público detém a maioria do capital social.

A Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina — COHAB-SC — tem como acionista majoritário o Governo do Estado de Santa Catarina, que subscreveu e já realizou integralmente, através do Plano de Metas do Governo, 99,96% do capital social de NCr\$ 5000,00.

Das diversas faixas de atuação do BNH, as COHABs representam aquela de menor rentabilidade com relação ao capital empregado pelo Banco, constituindo-se em programa de características nitidamente sociais. O financiamento concedido pelo BNH para esse tipo de habitação é resgatado em 20 anos, com juros de 4% a.a., calculados segundo a Tabela Price e corrigido monetariamente. Levando-se em conta que os terrenos onde se constroem os núcleos habitacionais são geralmente doados pelas municipalidades, que se comprometem, mediante convênio, a realizar as obras de infraestrutura e ainda que a taxa de administração das COHABs é de, apenas, 6%, também paga em 20 anos, pode-se compreender o baixo custo da prestação mensal dessas casas, oscilando entre NCr\$ 25,00 e NCr\$ 30,00, para residências de 36 e 42 metros quadrados, aproximadamente.

Dessa forma, podem as COHABs atingir a classe operária, oferecendo casas de alvenaria por preços inferiores ao usualmente pagos por casas de madeira, a título de aluguel.

Um ligeiro retrospecto às atividades desenvolvidas pela Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina — COHAB-SC, no exercício de 1967, dão uma idéia do elevado alcance do programa desenvolvido em nosso Estado, neste setor de atuação do BNH.

CR Aldo Luz, o cinquentenário

— heitor medeiros —

Num movimento encabeçado pelo saudoso atleta Aldo Luz e por um grupo de desportistas locais, era fundado há cinquenta anos atrás, no dia 27 de dezembro de 1918, o Clube de Regatas Florianópolis. Falecendo prematuramente no ano seguinte, Aldo Luz recebeu homenagem póstuma de seus companheiros de jornadas, quando teve o seu nome substituindo o antigo nome do Clube. Passando a chamar-se então Clube de Regatas Aldo Luz, teve sua sede construída pelo Governador Hercílio Luz, pai do fundador pioneiro, que a floou, e que é mantida até hoje através das gerações dos aficionados do remo. Seu primeiro presidente, que permaneceu no cargo durante vários anos e que batalhou ao lado de Aldo Luz, foi Antônio Pereira Pinto, grande benfeitor do Clube, que mais tarde viria a ser substituído por Pompílio Pereira Bento, o único fundador ainda vivo, atualmente residindo em Laguna. Após estes dois, seguem-se ordenadamente Rau Simoni, General Mário Gomes, Capitão Hamilton Loyola, Ticho Fernandes, João Souza, João Climaco Lopes, Dr. Aderbal Ramos da Silva, Alvaro Acioli Vasconcelos, Aldo (Dico) Luz, Irajá Gomide, Sidnei Nocetti, Antônio (Nico) Luz, Eucir Hosterno, Moacyr Iguatemy da Silveira, Orlando Carioni, Abelardo Rupp, Des. Marcílio Medeiros, Cel. Ary Mesquita, e atualmente exercendo a presidência o sr. Sady Cayres Berber.

Campeão por diversas vezes nos mais variados setores remísticos, o Clube de Regatas Aldo Luz conquistou o Campeonato Catarinense de Remo nos anos de 1931 — 1932 — 1933 — 1950 — 1952 — 1953 — 1955 — 1956 — 1957 e 1960. Vencedor das mais importantes provas estaduais e brasileiras, na XXXIV Regata Internacional de Melilla (Uruguai), em 1953, o clube da Rua João Pinto trouxe para sua ilha os louros

dos, na eventualidade de queda da arrecadação, estão autorizados a reajustar, em 1967, a alíquota do ICM, até o limite de 18%, mediante convênio celebrado entre os pertencentes a uma mesma região geo-econômica (Ato Complementar 35) 2) O convênio autorizado foi assinado a 27 de dezembro, último, pelos 10 Estados compõem a região Centro-Sul. 3) Os Estados encaminharão os convênios no prazo de 30 dias contados de sua publicação, à ratificação das respectivas assembleias legislativas (Ato Complementar 35).

Os que alegam a inconstitucionalidade da medida, afirmam: 1) Que desde 15 de março último, vigorando a nova Constituição, os Atos Complementares não estão mais em vigor. 2) Que por conseguinte, vige somente a Carta Magna e esta é taxativa: "nenhum tributo será exigido ou aumentado sem que a lei o estabeleça". 3) Que elevação por decreto, com posterior ratificação dos representantes do povo, só poderia ser efetuada até a data citada.

MINIFISCO

1 — O deputado Doin Vieira convidou um grupo de técnicos de nossa Capital para auxiliá-lo na elaboração de um texto de lei complementar sobre isenções tributárias. Esse texto serviria de estudo para futuras comparações com o que o Governo Federal anuncia que remeterá, dentro de pouco tempo, ao Congresso Nacional.

2 — Já foi publicada a tabela para desconto do Imposto sobre a Renda na fonte, no exercício de 1968. Renda líquida até NCr\$ 488,00, está isenta e a dedução por dependente é de NCr\$ 108,33, inclusive o cônjuge.

3 — O Governo do Estado prorrogou até 30 de junho próximo, o prazo de validade dos documentos fiscais impressos ao tempo do IVC e hoje utilizados para registro de operações sujeitas ao ICM.

A COHAB-SC iniciou a construção de 11 núcleos residenciais, nos seguintes municípios:

- Criciúma — 500 casas
- Balneário de Camboriú — 192 casas
- Mafra — 100 casas
- Laguna — 136 casas
- Painópolis — 214 casas
- João Joaquim — 100 casas
- Bento de Sul — 221 casas
- Joinville — 499 casas
- Brusque — 81 casas
- Chapeço — 204 casas
- Tijucas — 100 casas

São 2.347 casas, das quais 600 estão entregues pelas respectivas firmas construtoras: 500 em Criciúma, núcleo denominado "Cidade dos Mineiros", cuja construção esteve a cargo da Construtora Catarinense S.A.-CONCASA — e 100 em Mafra, construção sob a responsabilidade da Construtora Comercial e Industrial S.A.-COMASA.

Em termos financeiros, a construção dessas unidades importou na aplicação, em 1967, de NCr\$ 4.286.956,46, valores pagos às firmas construtoras, correspondentes às parcelas concluídas, tendo o valor dos contratos assinado: com o BNH atingido o total de NCr\$ 7.640.340,08. Esta injeção monetária no Estado, através da COHAB-SC, tem implicações que vão além do programa fundamental consubstanciado na construção das casas populares, tais como, o emprego de mão de obra ociosa, ativação do mercado de materiais de construção civil, etc.

O ano que se inicia, com a comercialização dos núcleos que proximamente estarão inaugurados e a perspectiva de implantação de um orçamento-programa que prevê a construção de mais 5.000 habitações, anuncia-se promissor, como mensagem de esperança a milhares de famílias operárias que esperam substituir seus casebres e malocas, por habitações mais condizentes com a dignidade da criatura humana.

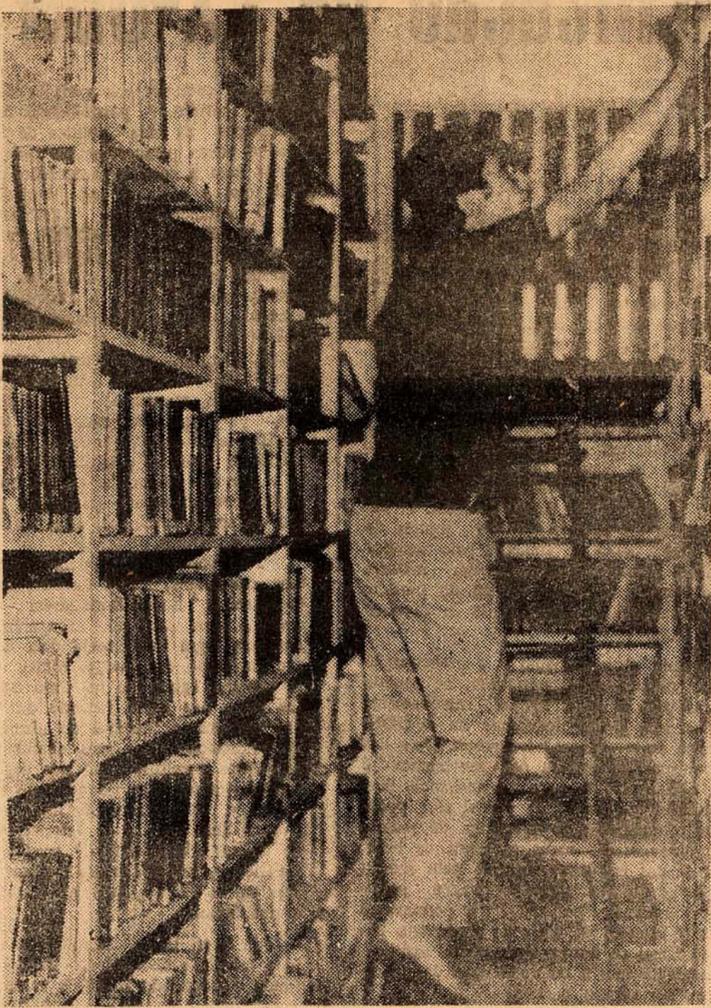
da vitória. Tri-Campeão na Prova Fundação Cidade de São Paulo, conquistou também o título de Bi-Campeão da Prova Forças Armadas do Brasil. Único Clube brasileiro a vencer uma prova de oito no exterior, foi também campeão de uma regata noturna na Lagoa Rodrigo de Freitas. Bi-Campeão Brasileiro em aut-riggers a4/c, representando a FASC, novamente conquistou o Bi-Campeonato Sul Americano quando representava então, a Confederação Brasileira dos Desportos (CBD), em aut-riggers a 2/c. Aumentando sua galeria de troféus, nesta época já vasta, conquistou o Campeonato Brasileiro em aut-riggers a 2/c, quando representava a FASC. Trouxe para a ilha, representando a CBD, o título de Campeão Sul Americano em aut-riggers a 2/c, em disputa das mais renhidas. Na Prova inter-estadual Almirante Barroso, sagrou-se vencedor absoluto nos anos de 1950 — 1951 — 1952 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1957 e 1958. Conquistou também, entre outros, o 1º Campeonato Oficial de Natação, promovido pela FASC, e a 1ª Regata Internacional de Santa Catarina em aut-riggers a 4/s.

Atualmente, o Clube de Regatas Aldo Luz tem como seus Presidentes Honorários os srs. Dr. Aderbal Ramos da Silva e Desembargador Marcílio Medeiros. Como Presidentes Beneméritos constam os srs. Moacyr Iguatemy da Silveira, Alcides Rosa e Alfredo Espinola. Nesta data que lhes é festiva, a Diretoria do Clube organizou um extenso programa de festejos, que foi dado à público durante o jantar de confraternização, que realizou-se sexta-feira última, às 20 horas.

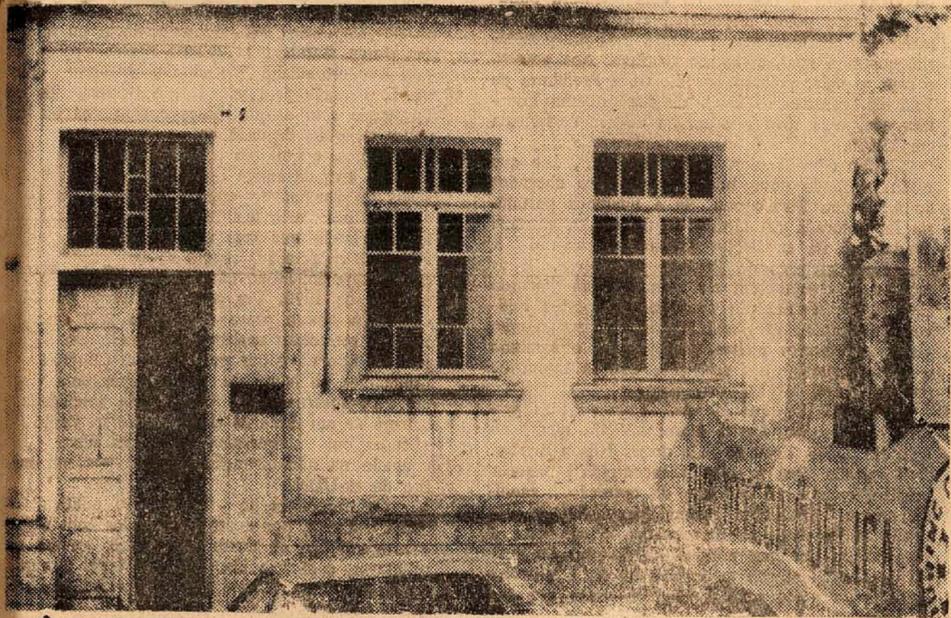
Ansiosos pela conquista de novos campeonatos que possam elevar o nome de Santa Catarina no campo remístico nacional, o povo catarinense deposita fervorosas suas esperanças no clube cinquentenário da Rua João Pinto, na certeza de que continuará nos trazendo mais glórias como até então tem sido feito.

Biblioteca pública: o livro mal hospedado

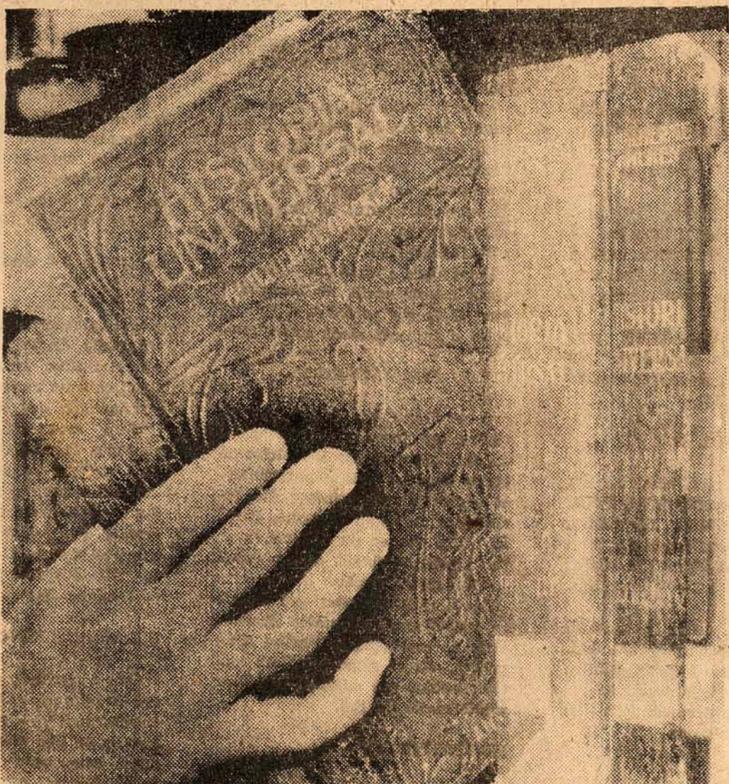
LUIZ HENRIQUE TANCREDO



Achar o livro procurado é uma tarefa às vezes inglória e nem sempre bem sucedida.



O velho prédio da Biblioteca Pública não dispõe de instalações adequadas para alojar todos os volumes de livros e os seus leitores.



Apesar de mal instalada a Biblioteca Pública possui em seu acervo muitas obras raras.

O elevado preço dos livros (seis a sete cruzeiros novos, no mínimo, uma boa obra), tem feito com que venha diminuindo, gradativamente o número do público leitor em todo o Brasil, país que tanto necessita desenvolver o nível cultural do seu povo.

O problema é dos mais sérios da atualidade e cada vez vai-se tornando mais grave, sem que os responsáveis disso se apercebam. O desinteresse pela leitura, muitas vezes movido pela dificuldade de se adquirir livros, irá fatalmente aumentar, dia a dia, se providências urgentes não forem tomadas pelo Governo.

E as bibliotecas públicas? Pode-se argumentar que elas aí estão para suprir essa deficiência, podendo-se à disposição de todos aqueles que se interessam pelos livros. Mas, serão elas uma solução? Talvez sim, desde que sejam completas, atualizadas e modernas, o que só acontece nas grandes cidades.

Tomemos o exemplo de Florianópolis.

Temos uma biblioteca pública, criada em 1854, com os volumes oferecidos pelo cidadão Joaquim de Azevedo e que hoje possui cerca de 50.000 obras, mas que não oferece as condições necessárias para o seu perfeito funcionamento. Além de localizada num prédio impróprio, pequeno e velho, que não mais comporta o volume de livros, a biblioteca não oferece o conforto necessário aos seus consulentes, fazendo com que aqueles que a procuram o façam o mais rapidamente possível e fiquem sem atração para aí voltarem.

Seu acervo está disposto em velhas e pesadas estantes de madeira, separadas umas das outras por pequeno espaço, que mal permite uma perfeita circulação. Possui obras raras, sendo a mais preciosa uma Constituição dos Estados Unidos que pertenceu a Tiradentes e que já esteve emprestada a bibliotecas norte-americanas. Todas as leis do Estado, desde o ano de 1850,

lá estão arquivadas. A história político-administrativa de Santa Catarina e os acontecimentos dignos de registro podem ser encontrados, através das páginas dos jornais catarinenses que a biblioteca tem encadernados. O mais antigo deles, "O Novo Iris", data de 1850, época da antiga Desterro. Também O ESTADO, desde o seu primeiro número, lá está à disposição do público.

A Biblioteca Pública do Estado, que funciona diariamente das 9 às 21 horas, ininterruptamente, no ano de 1967 teve uma média mensal de, aproximadamente, 3.000 consulentes, em sua maioria estudantes, que lá foram buscar subsídios para os seus estudos nas obras didáticas da casa. Pelas obras mais procuradas — as grandes enciclopédias; a História da Civilização Ocidental, de Edward Burns e a História Geral das Civilizações, de André Aynard e Jeannine Auboyer — pode-se deduzir que o estudante de nível secundário foi o que mais fez uso da biblioteca. Dado o reduzido número de livros técnicos lá existentes, deficiência que se tem procurado sanar, dentro das possibilidades orçamentárias, poucos são os universitários que vão à biblioteca em busca de consultas.

No gênero literário do romance, os autores preferidos pelo público frequentador da biblioteca são Morris West, Jorge Amado, José Montelo e Machado de Assis. Os escritores catarinenses poucas vezes são procurados.

Numa cidade como a nossa, com mais de 100.000 habitantes, sede de uma universidade e Capital de um Estado, o reduzidíssimo número daqueles que procuram a biblioteca pública e o mais reduzido ainda dos que adquirem livros nas casas especializadas, bem pode refletir a situação caótica da cultura de um povo, situação que perdura não só em Florianópolis, não só em Santa Catarina, mas em quase todo o Brasil, sem que disso se apercebam os responsáveis pela nossa cultura, os nossos governantes.

Schlesinger e o FMI

Paulo da Costa Ramos

Nada como as pessoas bem informadas. Arthur Schlesinger Jr. tem idéias bem adequadas sobre a política do FMI, imposta aos países da América Latina; vamos ouvi-lo:

"Sem apreender com os erros cometidos no passado, o Fundo Monetário Internacional, em 1964, convenceu um governo dócil na República Dominicana a aceitar um programa fiscal que reduziu a renda per capita, aumentou o desemprego e provocou, na primavera de 1965, a convulsão política e a intervenção dos Estados Unidos."

Adiante: "Quando a insistência de Washington na pureza fiscal, era uma atitude talvez pouco coerente para uma nação que financiara grande parte do seu desenvolvimento pela inflação, pelo papel-moeda sem lastro e apólices vendidas a investidores estrangeiros e subsequentemente declaradas sem valor."

Ainda: "Se os critérios do Fundo Monetário Internacional tivessem predominado nos Estados Unidos no século 19, nosso desenvolvimento econômico teria sido muito mais lento."

E esta jóia: "Ao pregarmos a ortodoxia fiscal às nações em desenvolvimento, ficávamos na posição da prostituta que, tendo se aposentado com suas economias, passa a acreditar que a virtude pública exige o fechamento de todos os bordéis."

De que subversiva boca saem tão subversivos conceitos? De um professor de Harvard, elite do pensamento quatrocentão (vamos chamá-lo assim) americano, assessor pessoal de Kennedy, historiador, filho de outro historiador que foi Prêmio Pulitzer, habitante de Boston, centro irradiador da tradição estadunidense, filho de Massachusetts, o estado das grandes famílias e dos patriarcas — em suma, o tipo do comunista nojento...

O ATALHO DE IVO

Ao contrário dos amigos que não cansam de elogiar a vista que se desfruta do alto do Morro de Santo Antônio, no trajeto de ida — a mim emociona mais a mesma vista

na volta. É muito simples: enquanto os estetas pensam na paisagem, eu fico de olho naquele atalho, já desmatado mas não implantado, que um dia há de ligar Saco Grande diretamente ao pé do citado morro — sem uma curva sequer, em pouco mais de três quilômetros. E instalo na minha esperança o desejo, não mais secreto, de que aquela picada venha um dia, a merecer as graças do Governador — como já o mereceram a Avenida Rubens de Arruda Ramos, o Estádio, a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Justiça, a Avenida Ivo Silveira etc. É certo que a nossa ilha já teve o seu quinhão neste governo. Mas nunca será demais fazer demais por ela.

ALGUNS RECADOS

Ao proprietário da Vemaguet: Que é isso, rapaz? Vai tirar o pai da Urea? Está com pressa? Calce as botas. A multa para excesso de velocidade é de 1 salário mínimo — e você já foi multado 125 vezes, de dezembro para cá, o que perfaz um total de 12.500 cruzeiros novos; será que você vai poder pagar? É bem verdade que quem lhe multou fui eu, que não tenho talonário nem competência para fazê-lo. Mas, se houvesse um guarda de trânsito ali na rua Frei Caneca, você estaria roubado. Voando baixo como você vem, é quase que um milagre não ter praticado ainda nenhuma façanha de porte ali na zona onde moro; vivo a esperar o dia em que venham me contar — "soube da Vemaguet? Pois bateu num monte de areia, decolou, desapareceu no espaço e está sendo procurada até agora por aviões da FAB". A sua habilitação é para conduzir, não para pilotar — manque-se, pois.

Ao garoto que namora a garota do n.º 133, na rua E. Júnior: Você não estuda mais, meu chapa? O estudante que você dá, ali no portão, é o mais severo que já vi, mesmo em casos de gamação irresistível agravado por dor de cotovelo crônica: das 8 às 11 da noite, com breve intervalo de meia hora no almoço e no jantar. Me diga uma coisa: a mão da sua garota não murchoi ainda? Você fica agarrado naquela mão como um naufrago, acaba a menina perdendo a circulação do sangue, pode até dar gangrena. Por que você não mete um cinema de vez em quando, ou um banho de mar? A noite, um sorveteinho ali

na Coéota, um bolichezinho — mas, por amor de Deus, largue um pouco a mão da moça! Se você está bem intencionado, menos mal. Mas já imaginou daqui a uns anos, quando outro jovem, menos amolador do que você, resolver realmente casar com a menina, e for ao pai dela pedir-lhe a mão? "Olha ra paz, gosto muito de você, não tenho nada contra, não; mas aconteceu que uns anos atrás ela namorou com um cara aí que levou a mão dela para casa, de forma que se você quiser levar o resto, lhe cedo com muito gosto — a mão é que não vai da pé". Vai ser chato, não é? Aceite um conselho meu: segura a mão, está certo, mas varie de vez em quando...

SALVE O REITOR!

Merece o mais sincero elogio a posição adotada pelo Reitor David Ferreira Lima, negando-se a quemimar as provas dos vestibulares, conforme determinação do Ministério da Educação.

O sr. Tarso Dutra, que quer tomar do sr. Suplicy de Lacerda o galardão de pior Ministro da Educação do mundo, resolveu adotar uma solução genial para acabar com os excedentes: queima as provas dos que não conseguiram classificação e foram aprovados, impedindo qualquer recurso por parte do aluno — e pronto! não há mais excedentes. O sr. Tarso Dutra precisa perder sua timidez e partir para as soluções totais: por que não fechar as Universidades de uma vez? Não haveria mais estudantes — não seria ótimo? O Ministro da Saúde poderia querer acompanhar o seu colega e acabar com a morte causada pelo câncer: bastava dar uma marretada no paciente em que se manifestasse a moléstia; e declararia no mundo que não se morre de câncer no Brasil — morre-se de paulada na cabeça.

E os analfabetos, sr. Ministro? Vamos erradicar o analfabetismo? E só passar no fuzil uns 40 milhões de brasileiros, e poderemos reivindicar o título de nação mais culta do universo.

Se é verdadeiro que o problema dos excedentes não atingirá de maneira insolúvel a Universidade de Santa Catarina, também é real que a atitude do Reitor Ferreira Lima, não acatando a medieval decisão do Ministro, deve ser objeto do nosso veemente apoio.

A pacificação da Ex-UDN

Marcilio Medeiros, filho

A preocupação com o futuro político das suas cúpulas e a evidência comprovada da inviabilidade político-partidária da ARENA, nos termos atuais, têm levado a facção ex-udenista da agremiação a promover sucessivos contatos entre os seus elementos mais representativos, visando à reaglutinação das forças momentaneamente dispersas, mas ainda fiéis ao antigo partido.

Esses entendimentos não se desenvolvem apenas no interior do Estado, entre os líderes municipais da extinta agremiação, mas principalmente naquelas áreas que, em 1965, deram origem às sérias crises por que passou o partido presidido pelo então senador Irineu Bornhausen, nas vésperas do pleito sucessório em Santa Catarina. O esquema atualmente em marcha envolve figuras de destaque da antiga UDN, a começar pelo senador Antônio Carlos Konder Reis que, sem maiores compromissos com a secção regional do partido, pode atuar com desenvoltura junto às diversas áreas da ARENA.

O importante desse trabalho é a preocupação com que seus executores se mobilizam, no sentido de sensibilizar para a causa figuras relativamente marginalizadas pelo grupo dominante da ex-UDN, sob a liderança do sr. Irineu Bornhausen. Uma das grandes conquistas aguardada pelo movimento é trazer o sr. Nilson Bender para a convivência partidária. Entendem que esse fato, por si só, poderá fortalecer sobremaneira a campanha de reaglutinação, despertando nas bases eleitorais os brios udenistas coadocados em estado latente pela radical transformação por que atravessa o quadro político-partidário estadual. Ademais, a permanente ameaça que o Prefeito de Joinville representa para a ala tradicional da antiga UDN, seria significativamente atenuada com a reaproximação das diversas tendências do extinto partido.

Em silêncio — mas com eficiência — o sr. Nilson Bender desempenha nos Municípios do Norte do Estado um papel que não pode deixar de ser encarado com respeito pelos seus correligionários. Aprendeu o aspirante de 65 à liderança da UDN que, a despeito de uma estrutura política até certo ponto respeitável, era preciso algo mais para destruir uma poderosa tradição partidária, contra a qual, então, se rebelava. Aos poucos, e com o poder político que lhe dá a Prefeitura de Joinville, constrói as bases da sua próxima investida que, com toda certeza, há de ser desfechada em 1970.

"Mau com Bender, pior contra ele", é o que estão pensando nesta hora os elementos chegados ao sr. Irineu Bornhausen. Se a liderança partidária for colocada em termos de disputa, a corrente tradicional da ex-UDN dificilmente resistirá a uma nova ofensiva do Prefeito joinvilense. Se as facções se compuserem em torno de um acordo elevado, de distribuição equânime de postos eletivos, aumentarão as possibilidades do partido com vistas aos futuros pleitos. Este, então, o caminho a seguir, apesar das restrições que se fazem de parte a parte.

Tanto assim, que já vão adiantadas as gestões junto ao sr. Laerte Ramos Vieira que, no episódio de 65, ficou ao lado do sr. Nilson Bender. Desapontado com a solução encontrada naquela ocasião, escolheu o caminho da oposição, candidatando-se à Câmara Federal pelo MDB. Esta opção valheu-lhe uma derrota que o colocou à margem do processo político do Estado. Deslocado do MDB, enfrenta as agruras de ser o primeiro suplente da agremiação à Câmara, posto que tal-

vez jamais exercerá por questões de economia interna do partido. A possibilidade de sua volta à participação na vida política de Santa Catarina abre-lhe novas perspectivas, o que poderá concretizar-se com a sua reaproximação da ex-UDN, levando a genda que o projetou nas atividades públicas.

O deputado Aroldo Carvalhal, por sua vez, que se ressentia de profundas mágoas do tratamento político que lhe dispensou o sr. Irineu Bornhausen, mas que lhe soube ser válido quando preciso, em obediência à disciplina partidária, desempenha trabalho importante na reaglutinação da ex-UDN. Tem atuado em meio às facções conflitantes, aparando as angulosas arestas que as dividem. Goza de relativa independência no seu antigo partido, merecendo o respeito da ala tradicional da agremiação, mais por temor de uma facção em momentos críticos, que por afetividade partidária. Isto lhe possibilita boas condições para o exercício da tarefa, ao mesmo tempo em que o fortalece no âmbito partidário, pela capitalização de um esforço que, cedo ou tarde, apresentará os seus frutos.

Não atuando diretamente neste trabalho, mas, certamente, não o desautorizando — o Vice-Governador Jorge Bornhausen cumpre a parte que lhe toca, mantendo as aparências determinadas pela regra estabelecida pela ARENA, no quadro partidário catarinense. Mõco, inteligente, revela a extrema habilidade no trato das questões que lhe caem nas mãos, fazendo da Vice-Governança um instrumento precioso de afirmação política de valorização das suas qualidades. Influi, em momentos precisos; junto aos órgãos da administração estadual, sempre que isto lhe possa render subsídios, o que acontece na grande maioria das vezes. Suas viagens ao Interior, para uso externo de caráter administrativo, rendem prestígio e popularidade, principalmente junto aos correligionários da ex-UDN, porém sem deixar de influir em outras áreas.

Já o sr. Paulo Bornhausen desenvolve uma atividade de cúpula. Tendo como pano de fundo o Banco do Brasil, a verdade é que a atividade que exerce em vários municípios do Interior poderá oferecer-lhe a oportunidade de, quando chegada a hora, montar no esquema que seus amigos e correligionários há muito tempo estão armando para si. Sua candidatura em 1970 está colocada em termos definitivos, seja para o Governo do Estado, para o Senado ou para a Câmara dos Deputados, esta última também na mira do sr. Jorge Bornhausen. Diante dessas opções surgirá a oportunidade de uma composição com a facção liderada pelo sr. Nilson Bender, de conformidade com as pretensões e com as possibilidades eleitorais de cada um.

Temos, assim, um esquema em franca atividade na área da antiga UDN. Todas as frentes possíveis e imagináveis estão recebendo a devida atenção, por parte dos responsáveis pelo trabalho. É uma tarefa que vem sendo executada com paciência e moderação, dentro de um plano a longo prazo, cuja conclusão há de coincidir com o ano eleitoral de 1970. Vez por outra surge um obstáculo para que o processo prossiga sem embargos. Há um retrocesso ocasional, superado em segundo por um fato novo que pode ser um Congresso de Municípios no Norte do Estado, por uma viagem do Vice-Governador ao Oeste, pela solenidade de entrega de um título de cidadania ao sr. Paulo Bornhausen ou, simplesmente, por um novo cargo ocupado na administração estadual por um membro da ex-UDN.

Os propósitos de "pacificação política" da Santa Catarina, por muitos defendidos com ardor e entusiasmo são os mesmos que hoje servem para promover, com habilidade, inteligência e argúcia, a verdadeira pacificação política da antiga UDN.

O Botânico Nazista

O pai era polonês, a mãe paranaense; formou-se em botânica, foi fazer um estágio na Polônia. Com a guerra, voltou para o Brasil. Amou, casou, não teve filhos, enviuvou. Meteu-se consigo mesmo, comprou uma fazenda no interior de um pequeno município do Rio Grande, e ficou estudando, pesquisando. Enviou alguns estudos a uma universidade americana, teve-os publicados; foi convidado para conferências, escreveu mais livros, percorreu o mundo. Mas voltava sempre às pesquisas, na mesma cidadezinha, na sua fazenda. Foi citado na Enciclopédia Britânica, recebia consultas de sábios e cientistas, um dia apareceram repórteres de importante revista mundial, para fotografá-lo, e às suas plantas.

Como diversão e fuga, mantinha uma potente aparelhagem com a qual se comunicava com rádio-amadores de todo o mundo. Duas vezes por ano viajava, passava dois meses entre a Europa e os Estados Unidos, mantendo contactos, dando aulas. Introspectivo, cultivava o ceticismo, e era anticomunitário. Conhecia dois ou três personagens na cidade, o estritamente necessário para viver sua vida. Então, aconteceu.

— Pois prá mim, esse cara é nazista.

— Nazista como? — defendia-se, e ao botânico, diante do subdelegado, o dono da papelaria e livraria — Vi uma vez o seu certificado de reservista, o homem é brasileiro.

— Brasileiro aqui, ó! Falando enrolado daquele jeito...

— O pai é que era nazista!

Pacientemente, o livreiro explicava a história da 2ª guerra, provando o absurdo da hipótese. Pedia compreensão, o homem tinha lá suas esquisitices mas era um sábio: uma grande honra para a localidade.

— Honra coisa nenhuma. Outro dia descobriam um dêles lá na Argentina, fazia sabão de crianças, matou mais de um milhão — e estava lá belo e formoso, era operário de categoria.

— Mas não é o caso do doutor aqui.

— Sei lá, sei lá... E o dinheiro, onde é que ele arranja? Vive como um lorde, Europa, América do Norte; vai me dizer que é vendendo flôres?

Apesar dos protestos do livreiro, a semente estava lançada. O Subdelegado, sem ter sequer cadeia, tinha a chance que esperava. Trouxe para a causa centenas de adeptos, a maioria, no fundo, não querendo punir nazista coisa nenhuma, mas desejando simplesmente excitar a imaginação diante da perspectiva do grande acontecimento.

Um dia, o rádio-amador da cidade gravou

uma conversa do professor, em língua estrangeira, com um colega alemão; era a prova!

Escutado por dois cabos, o subdelegado foi à fazenda, onde deu voz de prisão ao professor, acusando-o de espionagem. Trouxeram-no para a cidade, onde foi instalado numa das salas do hospital, sob forte guarda. Cuidando da publicidade do caso, um vereador expediu telegramas para todos os jornais importantes, dando conta da captura de um perigoso nazista, ex-chefe de campos de extermínio durante a guerra.

O interrogatório, levado à cabo pela autoridade policial (como se intitulava o subdelegado) era severo e continuado, com nuances da finura peculiar a este tipo de autoridade:

— Confessa então, seu alemão descarado? Confessa que é espião.

— Eu acho que...

— Cala a boca! Aqui quem acha sou eu! E isso aqui é lixo, tudo falsificado — e apontava para um monte de papéis rasgados, os documentos que o professor apresentara.

Naquela noite deprederam-lhe a casa, com a biblioteca caliosíssima, pisaram nas plantas, queimaram-lhe o automóvel, lincharam dois pobres matutos, seus empregados.

Veio a imprensa, que pôde só fotografar o preso (medida de segurança), os esclarecimentos ficaram por conta do subdelegado. No dia seguinte, todos os jornais, mesmo os menos afoitos, publicaram a fotografia do maestro, encimada por espetaculares manchetes. "O Dia" chegou a dizer que havia suspeita de que o alemão adubava as plantas com corpos de crianças. Providenciou-se um tintureiro (o subdelegado exigira um carro blindado), removeu-se o alemão para a capital. As fotos foram distribuídas para o exterior, professores de Direito Internacional. Público opinaram sobre a extradição e chegou até a haver uma discreta consulta da Embaixada de Israel sobre o destino a ser dado em tão preciosa presa. Até que...

Até que alguém acordou, e reconheceu nas fotos o professor Ladislau Kndlach, expoente da botânica mundial, professor "honoris-causa" das Universidades de Princeton, Yale, Heidelberg e Oxford, reservista de 1ª, filho de Dona Maria das Dôres Silva Kndlach, paranaense de Ponta Grossa, ginasiário no Colégio Paranaense.

Quando, no exterior, perguntam-lhe porque continua a viver em tão malsinado lugar, fixa os olhos azuis no infinito e responde:

— É o Brasil, eu sou brasileiro — e depois, é tudo tão sossegado, o clima é tão saudável, os ocasos são tão belos... não, eu não seria capaz de me mudar.

Transito Livre

COHAB EM LICENÇA

Por recomendação médica, o General Hortêncio Pereira de Castro deverá licenciar-se durante algum tempo da Presidência da Companhia de Habitação de Santa Catarina.

Desde já, há intensa movimentação entre alguns elementos da ex-UDN, em permanente assédio ao Vice-Governador Jorge Bornhausen, reivindicando temporariamente o posto.

Tudo isto, porém, é inútil, pois quem assumir a Presidência do órgão será o sr. Roberto Mattar, Diretor da COHAB.

PRESIDENCIA DA AL

O deputado Lecian Slovinski será, realmente, reconduzido à Presidência da Assembleia Legislativa, conforme a última estimativa feita na bancada da ARENA, onde o atual Presidente tem maioria assegurada.

Será mantida, assim, a tradição daquela Casa, segundo a qual, dentro de um mesmo quadro político, cabe ao Presidente a honra de recondução, numa demonstração de apreço dos seus pares.

AUMENTO

Fontes do Governo afirmam que não há motivo para apreensões: será mantida a palavra do Governador.

nador Ivo Silveira e o aumento vigorará mesmo a partir do mês de janeiro.

Apenas a impossibilidade da conclusão dos estudos relativos à matéria impediram que o Chefe do Executivo enviasse à Assembleia a proposta, em tempo de ser votada antes do término da convocação extraordinária, que ocorrerá depois-de-amanhã.

Disse ainda a fonte que "não convinha a convocação do Legislativo para mais um período", a fim de votar o aumento ainda neste mês.

CELSO COM INDUSTRIA

O senador Celso Ramos, temporariamente licenciado da Presidência da Federação das Indústrias de Santa Catarina, apóia integralmente o movimento iniciado pelas Federações de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, em favor dos incentivos fiscais para o desenvolvimento da região.

Diz o ex-Governador que, embora reconhecendo a maior necessidade de estímulos às regiões mais pobres, não vê como justificar certas medidas que ocasionam a descapitalização do Sul.

INVESTIMENTOS

O surgimento de novas empresas de créditos, financiamento e investimentos em Santa Catarina é um sintoma animador de que o Estado

continua oferecendo excelentes oportunidades ao mercado de capitais.

A mais recente dessas empresas teve sua criação coordenada pelo Professor Alcides Abreu, da qual participar, entre outros, os srs. Plínio Cantanhede e Colombo Salles, ex-Prefeito e ex-Diretor de Obras da Prefeitura do Distrito Federal.

QUESTAO DE GOSTO

Embora, entre os técnicos, a opinião dominante seja de que o novo prédio do Tribunal de Justiça estaria melhor localizado se fosse construído no aterro da Praia, a unanimidade dos desembargadores prefere, mesmo, a sua construção na Praça Pereira Oliveira, mantendo a tradição do local.

Assim, o projeto do arquiteto Pedro Paulo Saraiva — bem como os demais que participaram do concurso — foram elaborados tendo em vista a sua localização na Praça Pereira Oliveira.

COMPRA DE BANCOS

Após a aquisição do Banco Nacional da Lavoura e Comércio S. A. — "Nossobanco" — pelo Banco do Estado de São Paulo, fala-se que outro importante estabelecimento de crédito está em vias de ser negociado.

E mais: a transação pode ser feita dentro do âmbito estadual.